FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END TEL.: DIBOA — TELEX: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBÔA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Malogrou-se o golpe de Estado tentado por oficiais do Exército esta madrugada no Laos

VIENCIANNE, 1 — (R.) — Círculos políticos informaram hoje que se malogrou o golpe de Estado efectuado por um grupo de oficiais do Exército de alta patente, depois de uma reunião na residncia do primeiro-ministro, príncipe Souvanna Phouma, do Laos.

Após a reunião, o coronel Boulneut Sykosy, oficial do Estado-Maior do Exército e dirigente do golpe, concordou em retirar as suas tropas para a aldeia de Ban Na Ly, a 24 quilómetros de Viencianne.

O golpe de Estado, contra os dirigentes do Exército laociano terminou 15 horas após o seu início na noite passada.

Um grupo de oficiais do Exército apoderou-se, de madrugada, de um posto de rádio nesta cidade e anunciou que tinham realizado um golpe de Estado.

NÃO TINHA CARÁCTER POLÍTICO

O coronel Boulneut Sykosy, um oficial do Estado-Maior do Quartel-General do Exército em Viencianne e um dos chefes da intentona, declarou que o golpe de Estado não era político. «Pretendemos sómente tornar o Exército mais forte».

O coronel Sykosy, treinado em Washington, disse, ainda, que o grupo de oficiais queria fazer algumas mudanças no alto comando do Exército, mas recusou-se a revelar as alterações desejadas presentemente.

Afirmou-se que as tropas do coronel Sykosy enfrentavam soldados do general Koupasith Abhay a cerca de três quilómetros e meio de Viencianne.

DOIS SOLDADOS MORTOS

Fontes bem informadas disseram que foram mortos dois soldados a cerca de três quilómetros de Viencianne, onde partidários da intentona enfrentavam tropas do general Kouprasith Abhay, que realizou, em Abril do ano passado, um golpe de Estado conservador.

Os partidários da intentona ergueram cinco barreiras na estrada, a 100 metros umas das outras. A 200 metros de distancia, os soldados do general Kouprasith, que usavam

(Continua na 10.ª página)

O sr. prof. Oliveira Salazar, á saída da igreja de S. Jorge, onde se celebrou, hoje, um serviço religioso em memória de Churchill, é acompanhado por «sir» Archibald Ross, embaixador da Inglaterra em Lisboa.
(Ler notícia na 8.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Auxílio ao estrangeiro

Ao fim de quinze anos, durante os quais, ininterruptamente, conduziu no Senado dos Estados Unidos as medidas legislativas relacionadas com o auxílio ao estrangeiro, o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros e influente senador Fullbright, abandonou aquelas funções. A delicada transição da lei de empréstimo e arrendamento para o plano Marshall e, depois deste, para conseguir a aprovação pelo Congresso dos planos complexos sem os quais aquele auxílio seria impossível, tiveram em Fullbright um executor de primeiro plano e um esforçado artífice do seu êxito. A sua demissão suscitou sérias dúvidas e alarme sobre o futuro daquela medida indispensável á vida de alguns países.

A verba inscrita no orçamento para o próximo ano fiscal (Julho de 1965 a Junho de 1966) eleva-se a 3,4 biliões de dólares, sendo 2,21 para auxílio económico e 1,17 para auxílio militar. É a mais baixa desde que os Estados Unidos iniciaram a política de ajuda ao aliados e a países neutrais. A disposição do Congresso é cada vez menos favorável á prestação de auxílio ao estrangeiro, em grande escala. A verba inscrita no orçamento será, decerto, reduzida. A divergência entre o presidente e o senador Fullbright, a qual esteve na origem da demissão do último, diz respeito sobretudo á forma como se tem concedido auxílio sem garantias nem eficácia, o que contribuiu para falsear a sua natureza e os objectivos inicialmente previstos e posteriormente deturpados.

Começaram hoje as negociações entre Tschombé e Spaak

BRUXELAS, 1 — (F. P.) — As negociações sobre o contencioso belgo-congolês, entre o primeiro-ministro do Governo de Léopoldville, Moisés Tschombé e Paul Henry Spaak, começaram efectivamente esta manhã em Bruxelas.

A agenda dessas conversações havia sido preparada na sexta-feira quando do primeiro encontro Spaak-Tschombé, com a participação dos ministros belgas André Dequae (Finanças) e Paul Segers (Defesa Nacional) e dos ministros congoleses Dominique Ndiung (Finanças), Albert Kalonki (Agricultura) e Leo Mambulei (Justiça).

Depois disso três comissões mistas trabalharam para preparar os trabalhos dos ministros que incidem sobre os pontos seguintes:

— A situação no Congo e a assistência técnica belga.

— O decreto de 29 de Novembro, de Tschombé, anulando as concessões das sociedades mineiras belgas.

— As questões da dívida colonial congolesa.

Moisés Tschombé suspendeu a aplicação do decreto que merecerá violentos protestos de Spaak.

Foi neutralizado um ataque à costa chinesa

HONG KONG, 1 — (R.) — A agência noticiosa Nova China revelou, hoje, que patrulhas navais chinesas mataram nove e aprisionaram os restantes, quando 80 agentes armados «americanos e de Chiang Kai Shek» tentaram, recentemente, atacar áreas costeiras na parte norte da província de Kiangsu.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, dr. Correia de Oliveira.

Nota do dia

DEGELO

O famoso Bolchoi vai exibir-se, segundo todas as probabilidades, em Madrid. Um grupo de baile flamenco actuaria, por sua vez, em Moscovo. Estas duas visitas, que não podem deixar de surpreender certos meios políticos internacionais, inscrevem-se no quadro de uma política mais flexível, portanto mais compreensiva, de relações comerciais e culturais entre a Espanha e os países de Leste, nomeadamente a Rússia. Não falta quem queira ver nesta nova orientação do Governo de Madrid uma contradição flagrante, que põe em conflito a severidade indesmentível com que o regime espanhol continua a reprimir todas as tentativas de infiltração comunista e o fim do isolamento comercial e cultural que o separava dos países da Cortina de Ferro. Não nos parece, porém, que tenham razão aqueles que acusam a Espanha de fazer jogo duplo. Quanto a nós, Franco limita-se, seguindo a evolução que está a operar-se nas relações entre os povos, seja qual for o figurino ideológico por que se vestem, a adoptar uma política realista, que separa as questões de princípio, acerca das quais não faz a mínima concessão, dos problemas de ordem económica, que podem coexistir e resolver-se à margem de todos os antagonismos, por mais irredutíveis e inconciliáveis que se apresentem. E não deixa de ser significativo que, de um lado e do outro da barreira que separa os dois regimes, se tenha recorrido a duas embaixadas coreográficas para suavizar as arêstas que possam opor-se ao degelo hispano-soviético. A dança assume, deste modo, um papel que já não é inédito, desde que o Congresso de Viena recorreu à valsa para promover um melhor entendimento entre os povos. E, se o «ballet» russo e o flamenco andaluz se chegarem a entender, tanto melhor para o futuro das relações internacionais.

Efectua-se amanhã o funeral de Frol Kozlov

MOSCOVO, 1 — (F. P. e R.) — Milhares de pessoas prestaram hoje o ultimo tributo ao antigo adjunto do primeiro-ministro soviético Frol Kozlov, que faleceu no sábado e cujo corpo está em camara-ardente na sala das colunas da Camara dos Sindicatos.

O seu funeral realizar-se-á amanhã na Praça Vermelha.

Ulbricht assinará no Cairo três acordos de cooperação entre a R.D.A. e a R.A.U.

PARIS, 1 — (F. P. e R.) — Alguns dias depois de anunciar a visita ao Egipto de Walter Ulbricht, presidente do Conselho da República Democrática Alemã, em Fevereiro, a convite do presidente Nasser, a rádio do Cairo anunciou, ontem, que três acordos de cooperação técnica e económica entre a R. A. U. e a R. D. A. tinham sido redigidos no domingo.

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS
DESPORTOS
(Páginas 17 a 22)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

A Caixa de Crédito Agrícola do Bombarral teve ontem a sua assembleia geral ordinária para apresentação das contas e eleição dos corpos gerentes. Naturalmente, como em todas as instituições que á lavoura tocam, desde que há uma reunião discutiu-se a grave questão agrícola. Sobretudo o caso do vinho foi tratado em pormenor, tendo-se manifestado a opinião de que deveriam estar isentos da taxa de 40 centavos os primeiros 10 mil litros de cada produtor. Foi enviado um telegrama ao ministro das Finanças a solicitar que os depósitos a prazo, feitos pelas caixas de crédito, sejam isentos do imposto de meio por cento, embora o encargo venha a pesar naqueles que tenham necessidade de se servir dos capitais das caixas. Para a gerência foram eleitos: Assembleia geral — António Miguel Ferreira de Moura, José Ferreira Ventura, Agostinho Gomes Santos Fonseca. Direcção — Graciano José Elpídio, Julio Meneses Cardoso e Laurentino Vinagre. Conselho fisca. (efectivos) — Albino Honorato Silveira Sepulveda, dr. Joaquim de Albuquerque e Teodoro Faria Pimentel Vieira.

DEPOIS DO ALMOÇO BEM REGADO

Um grupo de amigos almoçou na Rua de S. Sebastião da Pedreira, regando convenientemente tal almoço. Depois com o sr. António Fortes, de 37 anos, natural de Redondo, ao volante do seu taxi, seguiram por ali fora, para Benfica. Com o condutor iam o sr. Miguel Fortes, de 28 anos, e seu irmão Joaquim Fortes, de 34 anos, ambos primos do condutor. E ainda o sr. António Joaquim Grade, de 32 anos. Ao virar da Av. Columbano Bordalo Pinheiro para a Estrada de Benfica, o carro que ia com velocidade mais do que a prudência aconselha, tocou com uma roda no passeio e deu cinco voltas sobre si mesmo. Os vidros ficaram todos estilhaçados, além de outras avarias e danos. O sr. Miguel Fortes sofreu uma congestão e, ao chegar ao Hospital de Santa Maria, estava morto. Deixa viuva e uma filha de 3 anos.

AO DESVIAR-SE DO CHARCO

Ia pela estrada de Chaves a Outeiro Seco, a caminho da raia, o sr. José Bernardino de Oliveira, de 74 anos, despachante da C. P. Ao desviar-se de um charco na estrada, foi para a faixa de rodagem, sendo colhido por um automóvel guiado pelo sr. Jorge dos Santos Duarte, de 26 anos. O atingido foi morrer ao hospital de Chaves.

—*—

COM O SAPATO

No Casal Ventoso de Cima, duas raparigas tiveram há dias uma zaragata como tantas mais. Um fio de ouro ficou partido e as mães, em boa harmonia dividiram os 52 escudos do conserto por ambas. Pagou-os a sr.ª Maria Narcisa Pinto Nunes, moradora na vila Domingos. A outra mãe, sr.ª Maria do Carmo Figueiredo, da Travessa dos Quintais, não havia meio de pagar a sua parte e ontem a sr.ª Narcisa foi a casa dela para a receber. Exaltaram-se e Maria Narcisa descalçou um sapato e zupou na cabeça da antagonista. Ainda foram depois á esquadra dos Terramotos a apresentarem as suas queixas, mas a sr.ª Maria do Carmo depois teve de ficar internada em S. José.

A revisão dos contratos colectivos de trabalho dos empregados de escritório

A direcção da Federação Regional dos Sindicatos de Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, na sua ultima reunião, estudou o problema da necessidade da nova lei de contracto de trabalho, aliás já anunciada em 23 de Setembro de 1964.

A direcção insta com as autoridades competentes pela rápida concretização dessa nova lei de contrato colectivo de trabalho, a fim de ser adaptada a nossa política de trabalho ás realidades da evolução social do tempo presente.

Tomou ainda conhecimento das actividades da comissão especialmente nomeada para o estudo da qualificação, regulamentação e enquadramento corporativo dos técnicos de contas, tendo resolvido mandar coligir todos os elementos e disposições normativas que interessam ao assunto, inclusive as relacionadas com as províncias ultramarinas. Resolveu também que, através dos sindicatos seus federados, se iniciem estudos técnicos, com vista á elaboração de regras de escrituração e apresentação de balanços, por actividades económicas, adequadas ao integral cumprimento das disposições do Código da Contribuição Industrial.

Tendo em vista que o novo despacho de ordenados mínimos completou um ano de aplicação e que alguns actualmente em vigor se encontram ultrapassados pelo referido despacho, foi deliberado acelerar os estudos convenientes de forma a poder ser solicitada superiormente uma justa e breve resolução deste assunto.

O 83.º aniversário dos Voluntários de Aveiro

AVEIRO, 1 — Estão a decorrer as comemorações do 83.º aniversário da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, que incluem, hoje, um banquete de confraternização, com a presença de entidades oficiais, no salão de festas da prestimosa corporação.

As celebrações começaram pelo baptismo de um moderno pronto-socorro auto-tanque de nevoeiro a alta pressão, ao qual foi dado o nome do sr. dr. Manuel Louzada, em homenagem ao actual governador civil do distrito, cerimónia a que presidiu o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro. Numa sessão solene, com a presença de autoridades civis, militares e religiosas e do inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. ten.-cor. Alexandre de Magalhães, foram feitas a entrega de machados e a imposição de capacetes a novos bombeiros. Receberam, também, condecorações, diversos bombeiros, por antiguidade de serviço. O sr. dr. Araujo Barros, advogado no Porto, fez uma conferência alusiva á nobre missão dos abnegados bombeiros voluntários.

Na igreja de Jesus, o rev. Manuel Caetano Fidalgo, capelão da corporação celebrou missa de sufrágio, por alma dos antigos bombeiros e sócios protectores, e houve uma romagem de saudade aos cemitérios da cidade, onde foram depostas flores nas campas dos bombeiros das corporações aveirenses.

Em todas as cerimónias tomaram parte uma luzida representação dos «Bombeiros Novos» (Companhia Voluntária de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes») e a Banda Amizade, sócia honorária da corporação em festa.

Milhares de jovens começaram hoje a cumprir serviço militar

Começou hoje e termina amanhã em todo o País, a primeira incorporação, no Exército, dos mancebos que este ano atingem a idade de cumprimento do serviço militar obrigatório.

Nesta primeira fase funcionaram como unidades incorporadoras quartéis instalados em Beja, Caldas da Rainha, Leiria, Braga, Aveiro, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Elvas, Espinho, Carregueira (Venda Seca), Porto, Figueira da Foz, Elvas, Coimbra e Lisboa (Grupo de Companhias do Trem Auto).

Durante o corrente ano serão ainda feitas mais três incorporações, a 2.ª a 3 de Maio, a 3.ª a 2 de Agosto e a 4.ª a 25 de Outubro.

O câmbio do cruzeiro

E' de $0175 o cambio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Fevereiro.

LUGARES VAGOS

em escolas primárias

A folha oficial publicou hoje a relação de centenas de lugares vagos em escolas do ensino primário.

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.º
VILA NOVA DE GAIA

Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

ÓDIO CANINO

Detestam-se, odeiam-se de morte, nem pintadas se podem ver. São de há muito visinhas de prédios contiguos, e embora não mantivessem relações de amizade ou convívio, tratavam-se com cortesia e urbanidade, quer nos ocasionais encontros de rua, nas lojas e no mercado, quer quando das janelas das traseiras se viam e cerimoniosamente se cumprimentavam, fazendo risonhas reverências. Se acaso vinham á fala, a propósito do tempo, ou do bacalhau que falta e anda mau, da carestia da vida, das couves murchas e da batata ordinária, derretiam-se em salamaleques, mostrando nutrirem uma pela outra a mais espontanea simpatia e elementar sentimento de amável visinhança, a que honesta, humanamente obriga quem vive no mesmo bairro, quase porta com porta. Derretiam-se em sorrisos, embora fossem poucas as falas.

Daí, porém, não passavam, cada uma entregue á sua vida, ás preocupações caseiras, nada intrometediças. De resto, são ambas senhoras já de certa idade, uma gorducha e a outra seca, mas com o seu quê de severo lá no fundo da alma. Pertencem ambas, ao que aparentam, a casais sem filhos nem cadilhos, entregando-se cada uma á afeição do seu cachorro, bichos também pacatos, que se por acaso se cruzam na rua, ou encontram nalgum estabelecimento, levados á trela pelas donas, se cumprimentam também com discreta urbonidade, cheirando-se, como é da cerimónia, no focinho e no lado oposto. Como as senhoras suas donas, também nada de expansões exageradas nem gestos efusivos. As mesmas regras de boa educação. Já também não são jovens, mostram-se normalmente pachorrentos no andar e começam aos poucos a perder o lustro do pêlo. Um tem vestígios de ter passado na sua ascendência um pêlo-de-arame e o outro talvez um «basset», tão rasteirinho anda com o chão.

Assim donas e cachorros se conheciam, se tratavam com cerimónia, vivendo em paz e sossego. Não havia queixas nem agravos de parte a parte. Cada um metido com a sua vida, suportando pacientemente o seu destino, e nada, nada de intimidades. Sorrisos e vénias das senhoras, e, quanto aos bichos, aquele sorver de odores que é da pragmática da sua raça, constitui certo refinamento de etiqueta. Um dia, porém, e só o deus dos cães saberá porquê, aqueles dois mansíssimos seres, ou porque não lhes agradasse o que cheiraram, ou por qualquer outro ignorado motivo, embrulharam-se na mais feroz contenda. Foi um torvelinho de dentadas, ladridos e ganidos, com as trelas enroladas, e sem que as donas neles tivessem mão. Alarmaram a rua, juntou-se povo — um espectáculo indecoroso. E elas, elas deitaram-se a discutir, atribuindo as culpas uma ao cachorro da outra. E hoje, senhores, odeiam-se de morte, não se podem ver. Se acontece encontrarem-se, o que evitam, os honestos bichos, que não conservaram rancores, querem aproximar-se, cheirar-se, e são elas que rosnam e fuzilam com os olhares. Na sinceridade da sua devoção de donas, ganharam-se um ódio de morte. Parecem bichas, a fungar uma para outra, levantadas na ponta do rabo.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Novas instalações da Secção de Cemitérios

No cemitério dos Prazeres principiaram a funcionar, esta manhã, os serviços da Secção de Cemitérios da C. M. L., que, anteriormente, estavam localizados na Rua la Boavista. As actuais instalações, embora provisórias, oferecem melhores condições de trabalho naquele departamento, responsável pelos seis cemitérios da capital. O presidente da edilidade, sr. general França Borges, efectua, esta tarde, uma visita particular aos referidos serviços.

Trânsito vedado

Devido a obras de beneficiação de um prédio na Travessa do Terreirinho, foi esta artéria vedada ao transito de veículos, durante alguns dias, a partir de hoje.

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de São José, onde dera entrada há dias, por ter dado uma queda, faleceu a sr.ª D. Genoveva da Silva, de 87 anos, residente em Torrão (Alcácer do Sal).

CAIU DE UMA BICICLETA — Recolheu ao Hospital de São José, com ferimentos na cabeça, o sr. Manuel Viegas Matias, de 35 anos, jornaleiro, residente em São Domingos de Rana (Cascais), que ali caiu de uma bicicleta.

CHOCOU A BICICLETA COM UMA CAMIONETA — No mesmo hospital, deu entrada o sr. José Francisco dos Sastos Reis, de 31 anos, jornaleiro, morador em Gradil (Mafra), que chocou, com a bicicleta que conduzia, numa camioneta, na terra onde reside, sofrendo ferimentos na cabeça.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Custódio de Sousa Buchadas, de 40 anos, pedreiro, morador em Coruche, que caiu da motoreta que conduzia, perto daquela vila, recolheu também a São José, com ferimentos na cabeça.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada no mesmo hospital, também ferido na cabeça, o sr. Gregório Rodrigues, de 33 anos, pedreiro, residente em Alcaradela (Sabuga), que foi colhido na Avenida Infante D. Henrique, por um automóvel.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, anteontem e ontem, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina de homem, duas notas do Banco de Portugal, um saco de plástico com uma marmita e um par de sapatos de senhora, um chapéu de feltro de homem, um sobrescrito com um par de meias de senhora, um casaco e umas calças de oleado de homem, uma canadiana de criança, diversas peças de roupa para bebé, um mecanismo de relógio de pulso, dois relógios de pulso, umas luvas de malha de homem e diversas luvas desirmanadas, um sapatinho de criança, a chapa de registo de metal amarelo com o n.º 3709 da C. M. de Almada, um farolim e cinco tampões de rodas de automóveis, quatro sombrinhas, um guarda-chuva, duas carteiras com documentos dos srs. Jacinto Ferreira e Manuel de Sousa Granja, o bilhete de identidade do sr. Francisco Landeiro Borges, o livrete de circulação e outros documentos em nome do sr. António Martins Salvador, um livro de apontamentos, um missal bíblico com uma bolsa de plástico, diversas argolas com chaves e chaves soltas.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
DECORADOS PELA Calandra
EM EXPOSIÇÃO DAS 14 AS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

SAPATARIA PARIS
Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.
Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais
268 — RUA DO OURO — 270

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
D. Estefânia, 48 - 1.

Ora, diga-nos...

— Recolhe o seu carro nalguma garagem ou deixa-o estacionado na rua?

● *Formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. Ricardo Santa Maria, que nos respondeu, bem-humorado:*

— Recolho sempre o meu carro numa garagem, pois reconheço que, assim, o conservo melhor. Como tenho o carro como «brinquedo», gosto de o ter bem estimado E guardando-o numa garagem, tenho a certeza de o conservar bem.

● *O sr. Abel Gonçalves, que interrogámos seguidamente, disse-nos:*

— Deixo o meu automóvel numa garagem particular, que me pertence. Há muitas vantagens em recolher o carro. Dentro de uma garagem, conserva-se muito melhor e evitam-se os roubos. Não apanhando as humidades nocturnas, a carroçaria de um automóvel dura muito mais anos.

● *Depois, o sr. João Pais afirmou-nos:*

— Recolho o meu carro em diversas garagens, pois ando pelo País inteiro, devido á minha profissão de viajante. Vejo muitas vantagens em recolher o automóvel numa garagem. Além de o conservar melhor, deixo de recear o desaparecimento das coisas que levo dentro dele.

● *Por ultimo, o sr. Silvério dos Santos Fernandes respondeu-nos:*

— Deixo o meu carro sempre na rua, porque não tenho dinheiro para o recolher numa garagem. Evidenteme nte que deixar o automóvel estacionado na rua tem desvantagens, tais como o sol, a chuva e a miudagem. Se tivesse possibilidades, guardava-o numa garagem. No sítio onde o costumo estacionar, há muitos miudos que fazem riscos no automóvel. Outro dia, por exemplo, partiram a antena do carro. Mas o recolher numa garagem são 300$00 mensais e assim, poupo esse dinheiro, que pode ser gasto na compra de gasolina.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A rapariga da Praça de S. Pedro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Rapto em Hamburgo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Coimb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Duzentos rapazes

(representando empresas e escolas industriais) começaram hoje a prestar provas no XV Concurso Nacional de Trabalho

Em cinco escolas industriais começaram, esta manhã, as provas distritais (Lisboa) do XV Concurso de Trabalho de Formação Profissional, organizado pela M. P. com a colaboração de várias empresas publicas e particulares.

Nesta fase distrital participam cerca de duzentos rapazes, que esta manhã, nos vários estabelecimentos de ensino, fizeram as provas escritas, que terminaram ás 11 horas.

De tarde, depois das 14 horas, tomaram contacto com as máquinas e materiais de que irão servir-se, durante a semana, nas provas práticas.

Na Escola Industrial Afonso Domingues decorrem as provas de Pedreiros de Tijolo, Bate-Chapas, Canalizadores, Construções Metálicas, Desenhadores de Máquinas, Fresadores, Serralheiros de Cunhos e Cortantes, Serralheiros Mecanicos-Ajustadores, Torneiros Mecanicos e Serralheiros Civis; na Escola Industrial Marquês de Pombal os de Soldadores Eléctricos, Soldadores Oxi, Bobinadores, Electricistas-Instaladores, Montadores de Quadros Eléctricos e Reparadores de Rádio e Televisão; na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda os de Calceteiros Artísticos e Pintores Decoradores; na Escola Industrial Machado de Castro as provas de Carpinteiros de Bancada, Entalhadores e Marceneiros; e na Secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa as de Carpinteiros de Moldes e Fundidores.

Nesta fase do concurso participam, além de alunos daqueles estabelecimentos de ensino, jovens operários da Camara Municipal de Lisboa, da Fábrica Militar de Braço de Prata, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, da C. C. F. L., da Companhia Nacional de Navegação, da Companhia Metalurgica Nacional, da firma Construtora Moderna, da Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica, das Construções Metalomecanicas Mague, das firmas Augusto Vilar e Silva Mascarenhas, Ld.ª, dos Estaleiros Navais de Lisboa, da Sorefame e da Standard Eléctrica.

JÁ CHEGARAM as andorinhas!

SOBRAL DA ADIÇA, 1 — Apesar do tempo invernoso, agora com almejadas chuvas, que tanto vêm beneficiar a agricultura, outro motivo de alegria são as andorinhas.

Já aqui chegaram as estimadas aves migradoras, com a sua exultante mensagem primaveril alimentando esperanças sempre renovadas, mesmo na mais sombria perspectiva dos horizontes carregados de nuvens negras.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**

ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por **Esc. 1000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldini, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À LIVRARIA CIVILIZAÇÃO R. Alberto Aires Gouveia, 27 PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

PARA O FUMADOR DE CACHIMBO

PREÇO 13.00 + I.C. 2.00

tabaco de fabrico nacional agora a disposição dos apreciadores

TERMINUS

RESTAURANTE E SNECK-BAR

LAMPREIA À MODA DO MINHO

ESPECIALIDADE DA CASA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 67-69 — TEL. 324597

DIÁRIO escolar

Escolas novas sem professores

MONTARGIL, 31 — A escola primária da povoação de Foros do Mocho, desta freguesia, funciona em edifício novo e com duas secções, feminina e masculina, e tem uma frequência de 52 crianças. Contudo, apenas uma regente está a dar aulas desde o começo do presente ano lectivo. Está esta extensa e populosa freguesia, actualmente, bem servida de novos edifícios escolares, mas como estes não se completam sem os respectivos professores, estes faltam nas escolas.

A regente que está á frente da escola de Foros do Mocho tem sido incansável no desempenho da sua nobre missão, merecendo por isso ser louvada. Tornou-se-lhe porém, impossível atender, nas devidas condições, tão grande numero de crianças, e por isso se pedem providências ao director do distrito escolar.

Direito penal

O sr. dr. Cortes Rosa, assistente da cadeira de Direito Penal da Faculdade de Direito de Lisboa, está á disposição de todos os alunos voluntários que desejem trocar impressões, antes dos exames de frequência, sobre aquela disciplina.

Os alunos interessados devem dirigir-se á Sala de Estudos Jurídico-Sociais, situada na Avenida 5 de Outubro, 31, 5.º.

ESTÍMULOS

Do ultimo numero da «Labor» colhemos os seguintes elementos relativamente a auxílio de estudos:

«Quando as disciplinas do 7.º ano do liceu não são feitas todas num ano só, mesmo que a classificação geral seja de 14 valores ou mais com dispensa de exame de aptidão, os alunos que estejam nessas condições não podem obter auxílio de estudos, como sejam bolsas e isenção ou redução de propinas. Mas, se qualquer aluno que levou dois ou mais anos a fazer o 7.º ano e não obtendo a nota final para a dispensa de aptidão ficar aprovado nesta com o mínimo de valores exigidos, tem, por sua vez, direito a requerer esses auxílios, pouco se ligando, até, á sua situação económica».

VIDA MUSICAL

Prémio de composição «Carlos Seixas»

Está aberto, no Secretariado Nacional da Informação, o concurso para atribuição do prémio de composição musical «Carlos Seixas», da importancia de 15 000$00.

O juri, nos termos do respectivo regulamento, decidiu que a peça do concurso, para o corrente ano, seja «*uma composição para quarteto de sordas som a duração mínima de 20 minutos*».

O prazo para a apresentação das candidaturas termina em 30 de Abril próximo, prestando-se na Repartição da Cultura Popular do S. N. I. todas as informações.

NOVO INTERNO DOS HOSPITAIS

O dr. Firmino dos Santos foi nomeado, após concurso, interno do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

Aumento de capital

A Companhia de Seguros A Pátria, com sede em Évora, foi autorizada a aumentar o seu capital social de 1000 para 20 00 contos, sendo 15 000 provenientes de incorporação de reservas livres e 4000 por emissão de novas acções.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É já na próxima sexta-feira, ás 22 horas, que a R. T. P. transmite o espectáculo para o apuramento final, entre oito canções, do I Grande Prémio TV, da Canção Portuguesa-1965. Um juri de 90 membros, espalhados por todo o País apurará o vencedor.*
- *Continua prevista a subida á cena do Avenida, como segundo espectáculo da temporada da companhia do Nacional, da peça «O Ciclone», para reaparecimento de Palmira Bastos.*
- *O actor António Silva reaparece no teatro musicado, na revista «Zona Azul», que deve subir á cena no final do mês.*

A ESPANTOSA ODISSEIA DE UM SUBMARINO ITALIANO QUE FORÇOU O BLOQUEIO DE GIBRALTAR!

ENQUANTO DURA A TORMENTA

JAMES MASON
LILLI PALMER
GABRIELE FERZETTI

ENTRE DOIS BRAVOS INIMIGOS QUE LUTAVAM PARA SE DESTRUIR UM AO OUTRO, ELA SUSTENTAVA A DIFICIL MISSÃO DE SALVAR AS SUAS VIDAS!

ESTREIA AMANHÃ

ÀS 21.45
(ADULTOS)

ROMA

O AMOR VEM DO CORAÇÃO

Que deverá fazer uma jovem que se quer manter fiel ao marido quando o patrão deste começa a cortejá-la obstinadamente? Que deverá fazer quando a gente da vila, acreditando em aparências falsas e suspeitas espalhadas por uma rival ciumenta, a acusa de um crime que ela, por nada do mundo, cometeria? Qual o seu desespero, porém, e o seu abandono, quando a morte intervém no jogo cruel destes três destinos! Perseguida por todos os lados, saberá ela enfrentar os inimigos que ameaçam arruinar-lhe a vida? Leia esta emocionante fotonovela no numero de Fevereiro de

GUIDA

Uma revista para a mulher!
7$50

No mesmo numero: o problema do espaço na sua casa resolvido de modo económico e moderno; um teste original através das vedetas mais famosas; a história autêntica de uma rapariga, princesa sem o saber e muitos outros assuntos do mais vivo interesse.

Uma edição da EDITORIAL IBIS
Distribuída pela LIVRARIA BERTRAND

NO TRINDADE

«O Jogo das Trapaças» continua a esgotar a lotação

No palco do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), o publico presta todas as noites a mais viva homenagem a um grande clássico do teatro romeno: Ion Luca Caragiale, autor extraordinàriamente representativo, que pela primeira vez se representa em Lisboa. A sua obra «O Jogo das Trapaças» ou «Uma Carta Perdida» suscita o maior interesse no publico que acompanha a acção sem um momento de fadiga.

Do elenco fazem parte grândes personalidades da cena portuguesa: Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira e Ruy Furtado, além da actriz Lígia Teles, á volta de quem gira a intriga romantica que matiza a observação política de toda a obra.

«O Jogo das Trapaças», em que participam também Pedro Pinheiro, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Fausto Correia Leite, representa-se todas as noites ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Giuseppe Bastos apresenta brevemente «E' Canja!»

Giuseppe Bastos apresenta, dentro de breves dias, no Capitólio, a revista «É canja!», aguardada com grande expectativa não só pelo valor do elenco, mas também pelo prestígio de todos os colaboradores. A interpretação está a cargo de um excelente elenco onde se destacam os nomes de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e a grande atracção «Trio Bossa Nova», formado pelas esculturais bailarinas brasileiras Irene Lima, Helena Alcaide e Wilma Meneses. A direcção musical é do maestro Carlos Dias, a coreografia de Mariano Franco e a montagem de Hernani e Rui Martins.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel», uma superprodução musical

A superprodução musical «Paris-Hotel» é uma peça com linda musica e lindas mulheres, cheia de graça e alegria.

No desempenho desta destacamos todos os elementos da Companhia de Teatro Alegre, á frente da qual está Henrique Santana, que também é o encenador, ao lado de Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira, Henrique iVana, Luís Horta, discípulas, modelos, bailarinos e bailarinas. Como artistas convidados, Irene Cruz, Nicolau Breyner e João Lourenço. Portanto, o publico da capital não deve perder este espectáculo. A peça «Paris-Hotel» representa duas horas de boa disposição e hilariantes gargalhadas. Adultos.

NO VARIEDADES

«A rapariga do apartamento» continua a esgotar as lotações

A famosa comédia americana «A rapariga do apartamento» continua em cena no Variedades. É uma peça de recorte moderno, com cenas cheias de bom humor e magistral desempenho de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. O publico tem no velho teatro do Parque Mayer uma comédia que é uma verdadeira tempestade de gargalhadas. Adultos.

NO SÃO JORGE

O 2.º ciclo de recitais «A Música e a Poesia»

Dando continuidade a uma iniciativa inédita no nosso meio — recitais de Musica e Poesia, apresentados em alta fidelidade — o Cinema São Jorge anuncia para esta semana mais duas audições: a primeira, amanhã, como de costume das 13 e 30 ás 14 e 30, inteiramente preenchida com musica de «jazz»; neste recital serão apresentados Ella Fitzgerald acompanhada pela orquestra de Count Basie, «Wes Montgomery», «Miles Davies» e o famoso «The Dave Brubeck Quartet».

O segundo recital desta semana, está marcado para sexta-feira, também das 13 e 30 ás 14 e 30, sendo apresentada na primeira parte uma notável interpretação das «Danças Guerreiras», de Borodin, e na segunda, os «Jograis de São Paulo», que dirão Fernando Pessoa.

Os bilhetes para estes dois recitais estão já á venda ao preço de 3$00 (plateia) e 5$00 (balcão de luxo), unicos lugares vendáveis.

NO ABC

A carreira da revista «Ai, venham vê-las»

A revista «Ai, venham vê-las», de que são autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha e João Nobre, continua a exibir-se com o maior êxito. Este espectáculo de José Miguel, tem como intérpretes Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré. Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «Empresta-me o teu marido»
Produção — Americana
Realização — David Swift
Intérpretes — Jack Lemmon, Romy Schneider, Dorothy Proreine, Michael Connors Edward Andrews, Louis Nye, Robert Q. Lewis e Edward G. Roleiman
Género — Comédia
Distribuição — Columbia
Processo — «Color»
Classificação — 17 anos

No Olímpia

Título — «Os 7 invencíveis»
Produção — Italiana
Intérpretes — Tony Russel, Helga Liné, Massimo Serato e Livio Lorenzon
Género — Aventura histórica
Distribuição — Filmitalus
Processo — Tecniscope e «eastmancolor»
Classificação — 12 anos

LINGUAPHONE

aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias às traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos.
Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada .....
D. L. 1/2/65

Instituto Linguaphone
R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 36 70 51/4

«O RENDER DOS HERÓIS»

(PEÇA DE JOSÉ CARDOSO PIRES)

SOBE HOJE À CENA NO IMPÉRIO

Constitui, simultaneamente, um acontecimento literário e teatral, a estreia desta tarde, no Império, da peça «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires. O autor de «O Anjo Ancorado» e de «O Hóspede de Job», romance que lhe valeu o ano passado o prémio Camilo Castelo Branco, terá pela primeira vez uma obra sua em cena, precisamente «O Render dos Heróis», que muitos julgavam difícil, se não impossível de pôr em cena.

O Teatro Moderno de Lisboa, escolhendo-a para suceder á carreira da trigicomédia de Shakespeare, «Dente por Dente», veio demonstrar não só a viabilidade da sua representação mas também o seu interesse em apresentar originais portugueses de autores contemporaneos representativos.

Uma das dificuldades levantadas pela peça está no elevado numero de personagens, 28 ao todo, além de figuração — o que exige um numeroso elenco.

Por outro lado, as mutações constantes, o valor multiplo de cada personagem, a intenção complexa das falas — e dos silêncios — aumentava essas e outras dificuldades. Mas Fernando Gusmão, a quem foi entregue a responsabilidade da encenação, enfrentou corajosamente essas dificuldades e deu a «O Render dos Heróis» uma solução teatral muito própria, visando um espectáculo dinamico e significativo.

Disse-nos o encenador:

— Utilizei um processo muito aproximado da montagem das revistas, buscando o sentido caricatural ou dramático, burlesco ou profundo das personagens e das situações por métodos não naturalistas. «O Render dos Heróis», segundo a minha interpretação, não pode ser uma sucessão de quadros históricos, mas uma sugestão, uma evocação moderna de um clima popular especial. E' certo que, deste modo, se exige muito dos intérpretes, cuja representação não pode ter um estilo uniforme, mas variável e expressivo, ao sabor de subtis exigências das próprias intenções das personagens e da evolução dos acontecimentos.

A estreia de «O Render dos Heróis» está, compreensivelmente, a despertar enorme expectativa. A «narrativa dramática» de Cardoso Pires, que se passa no sugestivo período das lutas liberais e apresenta três hipóteses de opção para uma heroína popular — a Maria da Fonte — está certamente destinada a uma grande e invulgar carreira, tanto mais que o prestigioso e qualificado elenco do Teatro Moderno foi agora enriquecido com novos valores.

Os cenários e figurinos são de Octávio Clérigo e a musica de Carlos Paredes.

Os espectáculos, como é já sabido, efectuam-se ás segundas, terças, quintas e sextas, ás 18 e 30, e aos domingos ás 11 e 30.

Carmen Dolores e Rui Mendes numa cena de «O Render dos Heróis»

Entra na 7.ª semana a carreira da peça «Joana da Lorena»

No Teatro Vasco Santana (o ex-cinema da Feira Popular, agora transformado numa das mais agradáveis casas de espectáculos da capital) entra na sétima e ultima semana de representações a peça «Joana da Lorena», do grande dramaturgo norte-americano Maxwell Anderson, o homem que lutou incessantemente por um Teatro melhor. Acreditava que o Teatro podia libertar-se daqueles a quem chamava «os malabaristas e vendedores de espectáculos «cor-de-rosa». Acima de tudo, acreditava na existência de um publico adulto, interessado nos problemas quotidianos — grandes ou pequenos. Escolhendo «Joana da Lorena» para a sua estreia, a Companhia Teatro Estudio de Lisboa crê em que marcou a sua posição, aliando-se aos que, no nosso País, têm lutado por um teatro sério e digno. Prolongando por mais uma semana a carreira de «Joana da Lorena», a Companhia do Teatro Estudio de Lisboa satisfaz inumeros pedidos que, nesse sentido, lhe foram dirigidos.

IMAGEM DO DIA

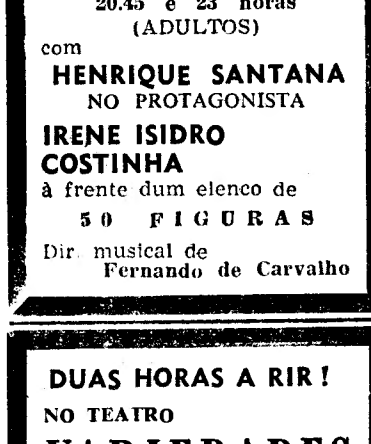
Outra comédia esta noite no TIVOLI! E que comédia! Um autêntico escândalo de gargalhadas contínuas, num ritmo de comicidade único! uma complicação ensarilhada de maridos trocados e situações espantosas que faz deste espectáculo um dos mais engraçados dos últimos tempos. O filme que se intitula EMPRESTA-ME O TEU MARIDO é admiràvelmente interpretado pelos grandes artistas JACK LEMMON e ROMY SCHNEIDER, apadrinhado pelo famoso actor EDWARD G. ROBINSON.

O 1.º FESTIVAL NACIONAL DO FOLCLORE INFANTIL

Viana do Castelo, que tem enviado pelo mundo verdadeiras embaixadas folclóricas, as quais têm sabido dignificar o nome de Portugal, orgulha-se justamente de ser considerada a capital do folclore nacional. Não se pense, no entanto, que o Minho esgotou todos os filões desta ciência sedutora. De forma nenhuma. Dia a dia, e á medida que vão surgindo novos entusiasmos das manifestações artísticas do nosso povo, algumas delas até aí quase esquecidas ou ignoradas renascem e ganham vida.

Por tudo isto, e muito mais, não admira que seja aguardada com justificada ansiedade a exibição, no próximo dia 7, no Pavilhão dos Desportos, do Rancho Infantil «Os Pescadores de Cristelo Covo (Valença)».

Os bilhetes estão á venda na agência dos Restauradores e podem ser marcados pelo tel. 767588.



MAIS DO QUE UMA REVISTA!

UM DESFILE DE LINDAS MULHERES MÚSICA! COR! E RITMO!

Paris Hotel

NO TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

com HENRIQUE SANTANA NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO COSTINHA à frente dum elenco de 50 FIGURAS

Dir. musical de Fernando de Carvalho

DUAS HORAS A RIR!

NO TEATRO VARIEDADES

Às 21.45 h. (Adultos) T. 326037

15.ª SEMANA EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

PREÇOS POPULARES

PLATEIA desde ..... 12$50

GERAL a ..... 5$00

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Brevemente, hum Teatro de Lisboa EUNICE e CAEIRO em «MARY-MARY» (ADULTOS)

JOSEPH E. LEVINE apresenta OS INSACIÁVEIS (THE CARPETBAGGERS)

JOSEPH E. LEVINE apresenta OS INSACIÁVEIS (THE CARPETBAGGERS)

GEORGE PEPPARD em Jonas Cord, Jr. o homem que tudo sabia comprar ou vender, construir ou destruir... que enganava e encantava como nenhum outro! George Peppard é um de OS INSACIÁVEIS

MARTHA HYER em Jennie Denton encantadora com ou sem casaco de peles... Boa rapariga — até aos 15 anos! Martha Hyer é uma de OS INSACIÁVEIS

CARROLL BAKER em RINA Rina Marlowe uma lenda em grande decote... maior que a vida, melhor que o amor, mais ousada que a paixão! Carroll Baker é uma de OS INSACIÁVEIS

ALAN LADD em Nevada Smith que guardava os segredos de Jonas e as mulheres de Jonas.. um homem tranquilo mas com garra para matar. Alan Ladd foi um de OS INSACIÁVEIS

BOB CUMMINGS em Dan Pierce homem de palavra fácil e de mãos ainda mais rápidas... Comprava vidas com astúcia e vendia-as com uma mentira! Bob Cummings é um de OS INSACIÁVEIS

ELIZABETH ASHLEY em Monica Winthrop a menina rica, o joguete dos homens ricos, rapariga de bem, rapariga selvagem .. a selvagem Senhora de Jonas Cord, Jr.! Elizabeth Ashley é uma de OS INSACIÁVEIS

E AINDA MARTIN BALSAN | E AINDA RALPH TEAGER | E AINDA LEW AYRES

MONUMENTAL

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

ORGANIZAÇÃO: CASA DA IMPRENSA

E a colaboração das firmas distribuidoras: CASTELLO LOPES, DOPER, COLÚMBIA, IMPERIAL, LUSOMUNDO, MUNDIAL, OCIDENTE e RIVUS.

13 LONGAS METRAGENS A CONCURSO • 2 EXTRACONCURSO

DIA 11

ESPANHA Miguel Picazo, **A TIA TULA** (LA TIA TULA)

- MELHOR FILME ESTRANGEIRO NO 6.º ENCONTRO DE PRADES
- CONCHA DE PRATA EM S. SEBASTIAN

DIA 12

JAPÃO Kon Ichikawa, **A HARPA BIRMANESA** (BIRUMA NO TATEGOTO)

A CONVITE, EXTRACONCURSO

DIA 13

ITÁLIA Ermanno Olmi, **OS NOIVOS** (I FIDANZATI)

- PRÉMIO OCIC EM CANNES
- ESPIGA DE OIRO EM VALLADOLID

DIA 14

FRANÇA François Truffaut, **DISPAREM SOBRE O PIANISTA** (TIREZ SUR LE PIANISTE)

- PRÉMIO DA CRITICA FRANCESA

DIA 15

BRASIL Roberto Farias, **ASSALTO AO TREM PAGADOR**

DIA 16

ITÁLIA Lina Wartmüller, **OS INACTIVOS** (I BASILISCHI)

- PRÉMIO ESPECIAL DA IMPRENSA EM LOCARNO
- VELA DE PRATA (MELHOR REALIZAÇÃO) EM LOCARNO

DIA 17

FRANÇA Henri Colpi, **UMA TÃO LONGA AUSÊNCIA** (UNE AUSSI LONGUE ABSENCE)

- PALMA DE OURO EM CANNES
- ESPIGA DE OURO EM VALLADOLID
- PREMIADO NO FESTIVAL DE ACAPULCO
- PRÉMIO LOUIS DELLUC

DIA 18

ESTADOS UNIDOS Daniel Petrie, **UM CACHO DE UVAS AO SOL** (A RAISIN IN THE SUN)

- PRÉMIO ESPECIAL «VALORES HUMANOS» EM CANNES

DIA 19

FRANÇA Alain Jessua, **A VIDA AO CONTRÁRIO** (LA VIE À L'ENVERS)

- GRANDE PRÉMIO DA IMPRENSA ITALIANA EM VENEZA
- PRÉMIO DA PRIMEIRA OBRA EM VENEZA
- PRÉMIO DOS ESCRITORES DE CINEMA E TELEVISÃO EM CANNES
- PRÉMIO FÉMINA

DIA 20

ITÁLIA Pier Paolo Pasolini, **O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS** (IL VANGELO SECONDO MATTEO)

- PRÉMIO OCIC DE 1964
- PRÉMIO OCIC EM VENEZA
- PRÉMIO ESPECIAL DO JURI EM VENEZA

DIA 21

ESPANHA Manuel Summers, **AS IDADES DO AMOR** (DEL ROSA... AL AMARILLO)

- CONCHA DE PRATA EM S. SEBASTIAN
- PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI DE BORDIGHERA

DIA 22

ITÁLIA Michelangelo Antonioni, **O DESERTO VERMELHO** (IL DESERTO ROSSO)

- LEÃO DE OURO EM VENEZA

DIA 23

JAPÃO Kosaburo Yoshimura, **ANGÚSTIA DE HIROSHIMA** (SONOYOWA WASURENAI)

- PRÉMIO OCIC EM S. SEBASTIAN
- PRÉMIO DA PAZ EM MOSCOVO

DIA 24: Interrupção do Festival

DIA 25

PORTUGAL Carlos Viladerbo, **AS ILHAS ENCANTADAS**

DIA 26

Atribuição de prémios e

Akira Kurosawa, **O TRONO DE SANGUE** **JAPÃO**

(KUMONOSU JO)

A CONVITE, EXTRA-CONCURSO

SESSÕES ÀS 22 HORAS

Brevemente serão indicadas as curtas metragens a concurso e extra concurso. Todos os filmes são legendados em português, com excepção de «Angústia de Hiroshima», legendado em espanhol.

A CASA DA IMPRENSA DE LISBOA agradece pùblicamente a colaboração das entidades e organismos oficiais e particulares que contribuiram para a vinda de filmes de vários países, a fim de participarem exclusivamente no Festival.

A venda de assinaturas (todos os espectáculos) começa AMANHÃ no Monumental, a partir das 13 horas, aos seguintes preços: Plateia: 450$00; Balcão de 1.ª, 525$00; Balcão de 2.ª (primeiras filas): 375$00; Balcão de 2.ª (outras filas): 300$00.

A venda avulso começará no dia 4, ás 13 horas, aos seguintes preços: Plateia: 35$00; Balcão de 1.ª: 40$00; Balcão de 2.ª (primeiras filas): 27$50; Balcão de 2.ª (outras filas): 22$50.

AVISO: Devido a atraso na vinda do filme O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, informa-se o público que só dentro de dias será confirmada a sua participação no Festival.

MAIORES DE 17 ANOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO — Tivoli

TIVOLI — Telef. 50599
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma comédia de riso como não há memória
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com **Jack Lemon** e **Romy Schneider**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
James Bond no seu novo e explosivo filme
em 3.ª SEMANA
007 ORDEM PARA MATAR
Em todas as sessões, a notável biografia cinematografica sobre a vida de «sir» Winston Churchill: CAMPEAO DA LIBERDADE

CONDES — Telefone 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real de **Dino Risi**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
Um vibrante filme de paixões ocultas
SAHARA - POSTO 6
com a insigne **CARROL BAKER, Peter Van Eyck** e **Jorg Felmy**
O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano.. (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do grande êxito
a deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com **Conchita Velasco** e **Vicente Parra**
AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Acção em ambiente de mistério
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
com **Brad Harris** e **Horst Frank**
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de espionagem de elevada categoria
O ESPIÃO DO DIABO
com **Peter Van Eyck** e **Marianne Koch**

ROYAL — Telefon 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
CONSTANTINO, O GRANDE
UM PALCO PARA MARIKA

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A grandiosa e empolgante produção
OS REIS DO SOL
com **Yul Bryner — George Chakiris** e **Shirley Anne Field**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO
NOITES DE GALA EM HAMBURGO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS REIS DO SOL DE VENTO EM POPA

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
RAPTO EM HAMBURGO
com **Forrest Tucker — Eva Bartok — Marius Goring**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
SUA EX.ª O MORDOMO
com JEAN GABIN
Uma realização de **Jean Paul le Chandis**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até á legenda final!
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
(The List of Adrian Messenger - v. o.)
Dana Wynter — Kirk Douglas — Frank Sinatra — Tony Curtis — Robert Mitchum

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
em 9.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway**
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
O filme apaixonante de **Elia Kazan**
AMÉRICA, AMÉRICA
com **Stathis Giallelis**
Devido á longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA
com **Jean Gabin** e **Liselotte Pulver**

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
5 HOMENS CONDENADOS
O GAVIÃO DOS MARES

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMÉDIA
O Jogo das Trapaças
de CARAGIALE
com **ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ÁLVARO BENAMOR, VIRGÍLIO MACIEIRA, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA, RUY FURTADO, MANUEL DE OLIVEIRA** e **PEDRO PINHEIRO**
PLATEIA A 10$00

MAIORES DE 17 ANOS
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 80
RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA
DIVERTEM LISBOA
COM A COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 horas
Marcação de bilhetes pelo telefone 538586

ÀS 18.30 HORAS:
TAMBÉM NO TEATRO VILLARET
PELA COMPANHIA DO T. N. T.
(EMPRESA JACINTO RAMOS)
«O SEGREDO»
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO DA COMP.ª
MAIORES 17 ANOS

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 36 19 97 (Maiores de 12 anos)
SEXTA-FEIRA, 5 — SENSACIONAL ESTREIA
2.ª COMPANHIA de CIRCO de 1965
AS MAIORES ATRACÇÕES DE TODO O MUNDO

★ **Teatro português de hoje para os homens de hoje e de amanhã** ★

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN)
HOJE, ÀS 18.30
NO IMPÉRIO:
«O RENDER DOS HERÓIS»
narrativa dramática de **JOSÉ CARDOSO PIRES** ☆ encenação de **FERNANDO GUSMÃO** ☆ cenários e figurinos de **OCTÁVIO CLÉRIGO** ☆ música de **CARLOS PAREDES** ☆ interpretação de:
RUI DE CARVALHO ☆ MARIA CRISTINA ☆ FERNANDA ALVES ☆ JOSÉ AMARO ☆ TOMÁS DE MACEDO ☆ CARMEN DOLORES ☆ ROGÉRIO PAULO ☆ JAIME SANTOS ☆ ÂNGELA RIBEIRO ☆ LUÍS CERQUEIRA ☆ ARMANDO CALDAS ☆ RUI MENDES ☆ MARIA SCHULZE ☆ CARLOS CABRAL ☆ ANTÓNIO SARMENTO ☆ MORAIS E CASTRO ☆ FERNANDO SOARES ☆ CLARA JOANA ☆ LUÍS ALBERTO ☆ DUARTE MANUEL ☆ ALEXANDRE PASSOS ☆ CONSTANÇA NAVARRO ☆ FERNANDO GUSMÃO
★ **O grande acontecimento teatral desta temporada** ★ **(Adultos)**

JOANA DA LORENA
TEATRO VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)
TEL. 76 86 09
ÀS 21.30
(M/ 17 anos)
MAIS UMA SEMANA:
7.ª E ÚLTIMA
50 % de desconto aos estudantes e sócios dos Sindicatos Nac.
de **Maxwell Anderson**

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

PEQUENO AJUDE

Os ciclotímicos e os esquizotímicos

Consoante a teoria de Kretschmer, a Humanidade divide-se em dois grandes grupos: o dos Ciclotímicos *e o dos* Esquizotímicos.

Os primeiros apresentam uma tendência para a sociabilidade, gostam de reuniões onde possam dar vazão ás solicitações do temperamento comunicativo e ao desejo de conversar. Os segundos, ao contrário, preferem o isolamento; são pouco sociáveis e não cultivam a amizade; e, nada comunicativos, evitam de falar.

Círculo de Cultura Musical

Reuniu-se a assembleia geral do Círculo de Cultura Musical, que aprovou por unanimidade, o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Seguidamente, a assembleia aprovou a modificação dos Estatutos que torna coincidentes o ano civil e o ano social do Círculo.

Procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: presidente do Círculo, dr. Manuel Machado Macedo; presidente da assembleia geral, prof. dr. Reynaldo dos Santos; secretários, Ruy Guedes e eng.º Duarte Lino Pimentel; direcção, tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, D. Lopo de Bragança, Pedro do Prado, dr. Fernando Pedroso Rodrigues, dr. D. Luís d'Orey Pereira Coutinho, eng.º António Martins Alves e dr. Ilídio José de Paiva; conselho fiscal, prof. dr. Augusto Salazar Leite, drs. António Jorge da Mota Veiga e Fernando Melo Moser.

Durante a reunião, foi salientada a dificuldade que o círculo tem em encontrar lugares disponíveis para os concertos que promove, e aprovado um voto pelo rápido restabelecimento do prof. Reynaldo dos Santos

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Fevereiro de 1935 publicava:

«BERLIM, 1 — Venderam-se em leilão um retrato pintado por Rembrandt e dois quadros de Rubens, todos provenientes do Museu do Hermitage, de Leninegrado. O primeiro alcançou o preço de 22 400 marcos e os outros renderam, um 21 500 marcos e outro 17 300».

Máquinas modernas para fabrico de «barquillos»

Uma máquina automática, produzida na Áustria, segundo novo modelo, para o fabrico de «barquilhos» para gelados tem a capacidade de produção de 3000 a 14 000 unidades por hora.

Estas máquinas podem trabalhar pastas com um elevado teor de açucar.

— Não há dúvida que mudaste muito. O mês passado tinhas o outro olho negro...

REPRODUÇÃO FIEL EM FOTOGRAFIA DAS CAVERNAS DE ALTAMIRA

Foi feita uma reprodução fotográfica fiel das cavernas de Altamira, com suas famosas pinturas nas paredes e nas rochas, provenientes da idade da pedra. A reprodução, exacta nos mínimos pormenores, foi feita por novo processo fototécnico do Instituto Gmelin para Física Anorganica de Frankfurt, em colaboração com o Museu de Munique.

A ideia de se fazer a reprodução fiel e completa das cavernas de Altamira partiu do director do referido instituto, prof. Erich Pietsch, pois, apesar de todas as medidas de protecção das cavernas de Altamira e de suas pinturas, havia o receio que esses tesouros de valor incalculável possam desaparecer, em virtude do clima atlantico de Santander e da humidade do solo.

VÊ-SE NA LUA

tudo a preto e branco

Um espectáculo empolgante e perturbador se deparará na Lua aos futuros astronautas.

Contudo, torna-se esse espectáculo mais extraordinário pela falta de atmosfera, pois a ausência de vapores implica a ausência de perspectivas e, assim, também não há coloridos. Nas paragens lunares vê-se tudo a preto e branco, conforme as coisas estão ao sol ou á sombra, prolongando-se pelo horizonte sem perderem o brilho ou os contornos.

OS TUBARÕES

têm o cheiro apurado

Apenas vinte, das duzentas e cinquenta espécies de tubarões que vivem nos mares, representam perigosa ameaça para o homem.

O olfacto dos esqualos tem a maior influência nos seus ferozes ataques, pois eles podem cheirar a grande distancia uma ínfima gota de sangue. E é, também, devido ao apurado olfacto dos tubarões que qualquer banhista corre risco, depois de ter comido peixe.

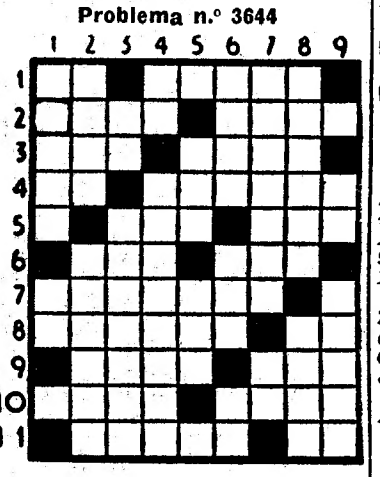
Turistas franceses em Espanha

Assinalam as recentes estatísticas que oito milhões de turistas franceses passaram as férias de Verão, no ano findo, em Espanha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3644



HORIZONTAIS: 1 — Batráquio. A morte. 2 — Relva. Pequeno barco de recreio. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. De preço elevado. 4 — Ruim. Em todo o tempo. 5 — Caminha para cá. Seguiam. 6 — Senhor em inglês. Tomba. 7 — Sonos de pouca duração. 8 — Importantes. Abreviatura de «post scriptum». 9 — Rer. Rio de França. 10 — Xaile das mulheres indias e persas. Uma das ilhas de Sunda. 11 — Multidão. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Vinte mãos de papel. Símbolo químico do samário. 2 — Cantiga. Ecoaram. 3 — Futil. Defenderá. 4 — Deus dos pastores. Acalmeis. 5 — Um cento. Colorido. 6 — Escarneçam. Cabelos brancos. Símbolo químico do bário. 7 — Colhias. Nota musical. 8 — Parti em toros. Rebento. 9 — Preposição. Aldeia de Itália.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3643

Solução do problema n.º 3643

HORIZONTAIS: 1 — Calma. Bei. 2 — ÁGUA. Vela. 3 — Ressaibo. 4 — Os. Ri. 5 — Ácidas. 6 — Mau. Alado. 7 — Arnal. El. 8 — Ais. Liga. 9 — DETIDA. 10 — Brasido. É. 11 — Aos. Asas.

VERTICAIS: 1 — Caro. MÁ. Aba. 2 — Age. PARA. Ró. 3 — Luso. Unidas. 4 — Massa. Ases. 5 — Cal. Ti. 6 — Viril. Lida. 7 — BEBIDA. Idos. 8 — Elo. Adega. 9 — Ia. Isola. És. (Provérbio: ÁGUA DETIDA É MÁ PARA BEBIDA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7489

HORIZONTAIS: 1 — Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Goste muito de. Hesita. 3 — O lado do vento. Traçar. 4 — Manas. O sono das crianças. 5 — Entusiasmada. 6 — Nome de uma letra. Alcool de melaço. 7 — Devastam. 8 — O mais. Pedra preciosa. 9 — Feixe de luz. Nesse lugar. 10 — Partidos. Pedra de altar. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Nome próprio do aio de D. Afonso Henriques.

VERTICAIS: 1 — Nome que os antigos davam a duas regiões da Europa. Grande quantidade. 2 — Torna tépido. Vira. 3 — Pronome pessoal. Espécie de buzio. Ente. 4 — A folhagem das plantas. Irmão do pai. 5 — Cidade de Itália. Vais para fora. 6 — Seguias. Mau medicamento. 7 — Textualmente. Sala onde se lecciona. Símbolo químico da prata. 8 — Jarro (planta). Extinguira. 9 — Invulgares. Romance de Eça de Queiroz.

Solução do problema n.º 7488

HORIZONTAIS: I — Vigo. Vala. 2 — Or. Adir. 3 — Pesca. 4 — Aia. Aa. 5 — Barro. Rim. 6 — Iria. Mora. 7 — Sir. Parar. 8 — Na. Aer. 9 — Ataco. 10 — Gerara. Ar. 11 — Ames. Riça.

VERTICAIS: 1 — Vós. Bisnaga. 2 — Ir. Caria. Em. 3 — Rir. Are. 4 — Oleara. Atas. 5 — Sio. Pear. 6 — Vaca. Marcar. 7 — Ada. Ror. 8 — Li. Airas. AC. 9 — Armamar. Grã.

FACTOS REAIS — Dos autómatos de ontem aos «robots» de hoje

1 — *Já Homero, na «Ilíada», afirmava que Vulcano havia construído autómatos. Eram equiparados aos escravos e servos, e, uma vez cumpridas as suas tarefas, retiravam-se discretamente... Também Aristolo nos dá conta de uma Vénus de madeira movida por um motor de mercurio. Os antigos egipcios, segundo Heródoto, haviam também inventado estátuas aminadas.*

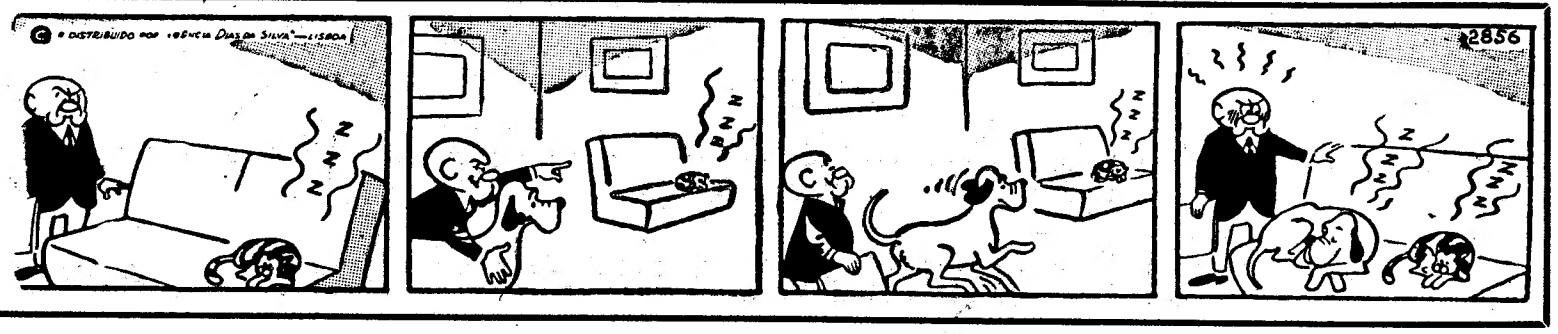
2 — *Um outro escritor da Antiguidade, Callixeno, descrevendo uma festa dada em honra de Alexandre e de Baco, refere-se a «um carro, puxado por sessenta homens, sobre o qual se deslocava uma estátua de Nysa, sumptuosamente vestida. A estátua, graças a uma máquina, vertia o leite de uma anfora de oiro muito lentamente...*

3 — *Quem não ouviu falar, pelo menos, do famoso Archytas de Tarento, célebre por, em 408 antes de Cristo, ter feito voar uma pomba de madeira? Aulu-Gelle, seiscentos anos mais tarde, escreveria que a «pomba» se movia «em consequência do ar encerrado no seu bojo» e devido também «ao equilíbrio provocado por um contrapeso...»*

4 — *Mas não é tudo... Há notícia de ter existido, entre os gregos, no ano 280 antes de Cristo, um homem mecanico susceptível de executar gestos simples. Entornar um copo, por exemplo... O homem desde sempre sonhou em se fazer ajudar por servos artificiais. Antes dos egípcios e dos gregos, já os chineses (segundo a tradição...) tinham conhecido os mais diversos antómatos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O solar dos quatro ventos

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Estava uma daquelas noites tempestuosas de Fevereiro. O vento, glacial, soprava forte. Roland Lebrun levantou a gola do seu casaco, já muito coçado.

— Que diabo de tempo — ia resmungando. Estava melhor na prisão. Melhor na prisão?! Bem, isso também não que raio!!!

Acabava de cumprir seis meses e por nada deste mundo desejava lá voltar. Seis meses sempre contam na vida de um homem! E tudo isto porquê? Por ter ouvido Lucien, um companheiro, que o levara a roubar um automóvel. O outro escapara-se e fora, afinal, preso, pagando pelos dois.

Tinha saído da prisão no dia anterior e dava agora um giro á espera de encontrar novo rumo. Por enquanto ia-lhe valendo a senhora que, por incumbência dos serviços sociais, o visitara na prisão. Madame Faivre, esposa de um antiquário, era uma mulher de bons sentimentos. Dera-lhe a morada recomendando-lhe que a procurasse quando saísse da prisão.

— Não se esqueça de me procurar no «Solar dos quatro ventos» — repetira-lhe.

2 — E lá estava ele, finalmente, em frente do solar. As janelas do rés-do-chão estavam iluminadas. Com o coração a bater mais forte bateu á porta. Uma rapariga negra, de olhar penetrante, veio abrir. Mas quase ao mesmo tempo apareceu a dona da casa.

— Entre. Fez bem em vir procurar-me.

Roland estava pasmado. Não tinham sido simples promessas de ajuda, pelos vistos. Fora, entretanto, conduzido para o salão. Num dos «fauteils» estava sentado um homem de cabelos brancos. Tinha uns óculos curiosos e, na orelha, via-se um aparelho de surdos.

— Charles, — disse a mulher — este é Roland Lebrun, de quem te falei, lembras-te?

Roland estava pasmado. Era aquele o marido de Bernardette? Se não o soubesse tomá-lo-ia por pai dela.

Bernardette parecia realmente uma rapariga, loura, jovem e bonita. O marido, entretanto, olhava-o atentamente.

— Ah!, sim! Chega na altura própria! Preciso realmente dum homem para carregar os móveis e conduzir o automóvel. Dou-lhe 15 mil francos, alojamento e comida. Serve-lhe?

— Se serve? E de que maneira!

Roland lançou um olhar reconhecido a Bernardette. Ao fundo, a criada negra seguia a cena atentamente. Quando olhou para ela a dona da casa apresentou-a:

— É Maryse Breuil a secretária de meu marido.

Roland inclinou-se cortêsmente.

3 — Passaram dois meses e Roland acostumou-se aos hábitos da casa. Charles Faivre trabalhava todas as manhãs com a secretária. O resto do dia, passava-o fechado no salão, mergulhado na contemplação das miniaturas raras e de elevado preço, que coleccionava com paixão. Tinha instalado no salão uma vitrina, na qual guardava todas as peças. Com a loja de antiguidades tinha muito pouco a fazer. Por isso Roland, na realidade, estava ao serviço da patroa. Todas as manhãs a conduzia ao hospital e todas as tardes a ia buscar ao orfanato. Passava ali todos os dias, á excepção daqueles que ficava no seu próprio parque brincando com as crianças a quem o cedia para que brincassem em liberdade. As suas obras de caridade absorviam-na inteiramente. Roland, que seguia todas as suas actividades, admirava-a muito. Mas havia na família, em compensação, uma pessoa de quem não gostava. Era de Pascal, filho da patroa nascido do seu primeiro matrimónio. O rapaz tinha 25 anos e era na verdade muito bonito e de belo porte. Mas passava a vida a correr pelos cabarés. A mãe, com a sua bondade habitual, fazia o possível para esconder a sua conduta, ocultando-a ao marido.

4 — No campanário da vila distante soou a meia-noite. Para qualquer viajante que passasse na estrada dir-se-ia que tudo dormia no «Solar dos quatro ventos». No entanto, uma ténue claridade saía através das persianas corridas do salão.

Um homem descia silenciosamente a escada, munido de uma lampada eléctrica. Avançou para o salão, abriu violentamente a porta e abriu a luz. A voz de Charles soou:

— Ah! Miserável! Queres roubar-me a colecção! Recolhi-vos e...

Um tiro soou. Depois foi o silêncio. Durante um minuto, talvez tudo ficou imóvel. Depois Roland escapou-se para o «hall», de olhos desvairados e mãos tintas de sangue. Bernardette, em camisa de noite, desceu rápidamente a escada. Ao entrar no salão soltou um grito de horror. Charles estava estendido, com a cabeça apoiada no solo, com um fio de sangue a sair da fronte. Roland deteve-se e seguia-a como um sonambulo, de braços pendentes.

— Mataste-o... Você matou-o! gritou Bernardette. Pascal acabava também de entrar na sala.

— Que se passou?! repetia afogueado.

Mas Bernardette só era capaz de olhar Roland com terror e gritar:

— Matou o teu pai... acaba de matar teu pai...

(Continua)

Homenagem

ao sr. Henrique Redondo

No decurso de um almoço, promovido pelo delegado geral e pelos empregados de «La Préservatrice», foi prestada homenagem ao sr. Henrique Redondo, chefe de escritório daquela empresa seguradora, cargo que abandonou por ter passado á situação de reforma, após trinta e oito anos de actividade profissional exemplar.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Francisco Ribeiro, em nome do pessoal; Manuel Coelho Alves; drs. Fernando Mayer Garção, Velasco Martins e Virgílio Lacerda; e Maurice Lequeux, representante em Portugal daquela companhia, que puseram no devido relevo a personalidade do homenageado, quer como cidadão, quer como profissional.

No final, a sr.ª D. Amélia de Oliveira e o sr. António Antunes, respectivamente em nome dos empregados e do G. D. E. L. P. entregaram lembranças ao homenageado, que foi também distinguido com a medalha de bons serviços, de cuja entrega se encarregou o sr. Maurice Lequeux.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro -RIA
PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h
Trav. S. Antão, 21
LISBOA (Restauradores)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO NA PÚCARA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

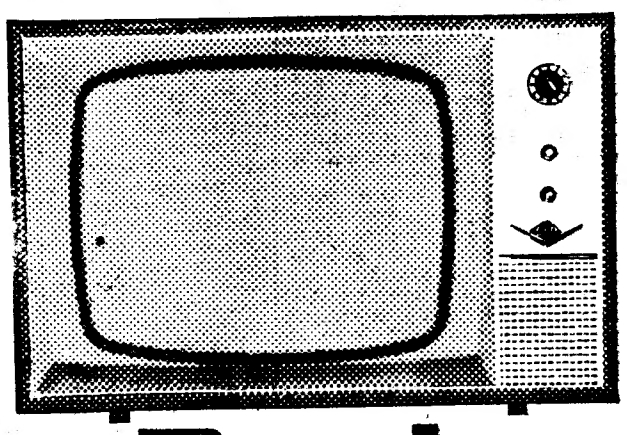
CAMÕES... O MAIOR
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAMÕES
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

AGORA PODE TER UM "TV"

pelo preço do café e do brandy



120$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Bardo
Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 57
Av. Almirante Reis, 124-B

Revendedores dos Televisores
TOP RANK

Prevenção rigorosa
na Federação da Malásia onde se receiam ataques indonésios durante os próximos quatro dias

KUALA LUMPUR, 1 — (R.) — Um informador do Governo declarou hoje que tinha sido decretada a prevenção rigorosa em toda a Federação da Malásia no caso de quaisquer ataques indonésios nos quatro dias de feriado que se seguem .

Hoje é a véspera do Ano Novo chinês e o encerramento do mês de jejum dos muçulmanos, as duas maiores festas anuais da Malásia.

Durante os festivais, o Governo receia ataques na península de Malaca ou no Bornéu do Norte.

A Rádio Malásia anunciou esta noite que o recolher obrigatório na costa ocidental tinha sido alargado para 150 quilómetros a norte do Estado Sepang, onde se situa Kuala Lumpur e o porto de Swettenham.

A INDONÉSIA NÃO RECEIA QUE OS COMUNISTAS ASCENDAM AO PODER NO PAÍS — DISSE SOEKARNO

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) —

A Indonésia não receia que os comunistas ascendam ao Poder no país, desde que isso se processe «lentamente e sem perturbações» — afirmou ontem o presidente Soekarno, durante uma entrevista que concedeu á emissora de televisão norte americana Columbia Broadcasting System.

Respondendo a uma pergunta, o presidente da Indonésia declarou: «Sou contra o comunismo, na medida em que possa prejudicar o Estado, mas não sou contra o comunismo em si mesmo.

Referindo-se aos Estados Unidos, Soekarno insistiu em dizer: «Que vão para o inferno, se o seu auxílio significa sujeição».

Perguntando-lhe o entrevistado se não encarava, igualmente, o auxílio que está a receber da União Soviética e da China comunista como uma forma de sujeição, Soekarno abanou violentamente a cabeça e disse: «Não, não».

O GOLPE NO LAOS

(Continuação da 1.ª página

faixas cor-de-laranja, vigiavam do lado da estrada, apoiados por dois tanques.

As mesmas fontes declararam que o golpe de Estado fora efectuado por duas companhias do Q. G. e por elementos da 17.ª Brigada de choque.

O coronel Bounleut, oficial do Estado-Maior no Q. G. do Exército em Viencianne, declarou que os seus partidários não tencionavam destituir do cargo de primeiro-ministro o príncipe Souvanna Phouma. Afirmou que o grupo pretendia fazer algumas mudanças no alto comando do Exército, mas recusou-se a revelar detalhes.

QUESTÃO DE FAMÍLIA

O comandante militar de Viencianne e chefe do golpe de Estado direitista de Abril passado, general Kouprasith Abhay, considerou a ocorrência uma questão de família e recusou-se a revelar pormenores da reunião efectuada na residência do príncipe.

SOUVANNA PHOUMA EM LUGAR SEGURO

O príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro, que não foi visado pelo golpe de Estado de domingo, deixou a residência e encontra-se em lugar seguro com o general Ouaen Rathikoun, chefe do Estado-Maior do Exército, e com o general Bounpone Maktheparak, chefe do Estado-Maior adjunto.

NEGOCIAÇÕES ESTA MANHÃ

No termo de negociações que se prolongaram por duas horas, esta manhã, que foram arbitradas pelo príncipe Suvana Phouma, o coronel Bunlauth Saykocie, chefe do golpe de Estado abortado da noite finda, na capital, aceitou retirar as suas tropas e recuar para local escolhido de comum acordo.

O coronel Bunleuth, um dos principais autores da intentona, era encarregado dos problemas de logística no Estado-Maior do Exército real.

Aos motivos que alega para justificar a sua acção, poderão somar-se, provàvelmente — no entender dos círculos bem informados — os receios suscitados pela reorganização do Estado-Maior, decidida recentemente.

ASSUNTO ARRUMADO

O assunto ficou definitivamente arrumado quando o general Abhay, comandante do quartel de Chinaimo, chegou á residência do príncipe Suvana Phouma.

Nota-se que a Polícia não interveio no golpe de Estado.

Segundo as notas transmitidas pela radiodifusão, os principais objectivos da intentona eram: modificar o alto comando do Exército. Salientar a importancia de um Exército disciplinado e da justiça nas promoções. Garantir a todos os subordinados as considerações devidas da parte dos superiores.

A CAPITAL ESTA TRANQUILA

Esta manhã, Viencianne parecia completamente tranquila:

As tropas do general Kuprasith começam a chegar á cidade. Já só algumas centenas de metros se separam dos soldados que obedecem aos autores do golpe. Esses soldados estão ocultos nas trincheiras abertas ao longo da estrada. Trata-se da unica estrada que liga a capital laociana ao campo militar e ao mesmo tempo á cidade tailandesa de Nong Khai, por onde passa grande parte do abastecimento destinado ao Laos.

A rainha Isabel II partiu para Addis Abeba

LONDRES, 1 — (A.N.I. e R.) — A rainha Isabel II e o príncipe Filipe partiram esta manhã para uma visita oficial de oito dias á Etiópia.

No aeroporto, foram dispensadas as formalidades do protocolo. A apresentação de cumprimentos de despedida pelo primeiro-ministro Harold Wilson e ministros do seu gabinete teve lugar ontem, no palácio de Buckingham.

O avião comercial, a jacto, especialmente preparado para a viagem da soberana, levantou voo ás 7 horas (T.M.G.), devendo cobrir o percurso de 6000 quilómetros em cerca de sete horas.

Durante os três dias da sua estadia em Addis Abeba, o régio casal será hóspede do imperador Hailé Selassié, no seu palácio do Jubileu.

Na sexta-feira, os visitantes seguem, de avião, para Beharder, prosseguindo, depois, para as cidades de Gondar, Asmara e Axum.

Na próxima segunda-feira, a rainha e o príncipe Filipe seguem, também de avião, para o Sudão, para uma visita oficial que se prolongará até ao dia 12.

Entretanto, meio milhão de pessoas, em Addis Abeba, alegremente ornamentada, aguardam a chegada da rainha Isabel II.

A rainha será a primeira monarca britanica reinante a visitar este país, cujo imperador Hailé Selassié viveu na Inglaterra durante a ocupação italiana da Etiópia, aonde regressou em 1941.

A PRINCESA MARGARIDA VAI AO UGANDA

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — A princesa Margarida e o seu marido, conde Snowdon, visitarão o Uganda, de 13 a 23 de Março — anunciou hoje o palácio de Kensington.

125 mil pessoas visitaram o cemitério da aldeia de Bladon desde que ali foi sepultado o corpo de «Sir» Winston Churchill

BLADON, 1. — (A. N. I.) — «Sir» Winston Churchill repousa, finalmente, no pequeno cemitério da igreja de Bladon, mas a Polícia ainda hoje continua de vigilancia junto da sua campa coberta de flores.

Muitas pessoas se dirigiram á pequena aldeia de Oxfordshire, até noite alta, para visitarem o local onde Churchill jaz para sempre. Entre essas pessoas via-se o conde Mountbatten, uma das altas individualidades a quem foi conferido o privilégio de pegar numa das borlas da urna quando se realizou o funeral.

Desde que a urna deu entrada no cemitério de Bladon já visitaram o local 125 mil pessoas — declarou um informador da Polícia, que acrescentou ser de esperar que os visitantes continuem a afluir durante o dia de hoje.

Ontem á noite, a multidão era tão numerosa que formava três «bichas», tendo a Polícia utilizado projectores para iluminar o local.

Vinte e cinco pessoas mortas e algumas centenas de feridos esmagados pela multidão tomada de pânico numa arena

GUADALAJARA (México), 1 — (R.) — Segundo indicam as primeiras notícias, pereceram 25 pessoas e centenas de outras ficaram feridas, quando a multidão, tomada de panico, correu em massa para uma saída da praça de touros de El Progresso, nesta cidade.

Os mortos e os feridos foram apanhados entre duas multidões: uma pretendendo fugir e outra entrando na praça.

Uma testemunha ocular disse que o incidente começara com uma brincadeira. Afirmou que adolescentes, que se encontravam atrás da multidão, começaram a empurrar as pessoas que estavam á sua frente. A infeliz brincadeira teve, porém, como resultado a multidão encher-se de panico e pessoas morrerem espezinhadas e outras ficarem feridas na confusão que se seguiu.

A tragédia ocorreu no intervalo entre duas representações de um espectáculo patrocinado por uma estação de rádio local em que a entrada era livre.

As autoridades informam que foram imediatamente ocupados os 55 000 lugares da praça de touros e muitas pessoas já não puderam assistir á primeira representação.

Aqueles que não tinham conseguido lugar juntaram-se perto da porta, no fim do espectáculo, na esperança de obterem lugar para a segunda sessão. Quando a primeira sessão terminou, os espectadores que sairam chocaram com a onda que entrava. Aqueles que ficaram no meio foram esmagados. Os mortos e feridos foram levados para vários hospitais da cidade onde os corpos foram identificados ás primeiras horas de hoje.

Não se sabe ainda ao certo o numero de vítimas, embora as autoridades afirmem que há várias crianças entre os mortos.

Este é o quinto domingo, nos ultimos três meses, em que se verificam acidentes causando 20 ou mais mortos.

O JAPÃO VAI CONSTRUIR UM NAVIO DE PROPULSÃO NUCLEAR

TÓQUIO, 1 — (R.) — Vão ser convidadas sete firmas japonesas de construção naval a apresentar propostas em 1 de Março, para a construção do primeiro navio japonês de propulsão nuclear, anunciou hoje a corporação para o fomento da propulsão nuclear japonesa.

Aquele organismo, semioficial, anunciou que o navio a construir seria um navio oceanográfico de 6900 toneladas para entrega em Março de 1969 e que as propostas incluirão a construção da obra morta e do reactor.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A China não fará parte da O. N. U. mesmo que venha a ser admitida
—teria afirmado Chu En Lai

DJAKARTA, 1 — (A. N. I.) — A China continental não fará parte das Nações Unidas, mesmo que a sua admissão venha a ser aprovada — declarou, á agência noticiosa indonésia Antara, o chefe do Governo de Pequim, Chu En Lai.

Segundo aquela agência, Chu En Lai explicou que a nova atitude de Pequim em relação á O. N. U. deve-se ao facto de a Indonésia se ter retirado daquele organismo, tendo acrescentado: «Nós crescemos fora da organização e temos vivido bem».

No prosseguimento da entrevista, Chu En Lai afirmou á Antara que a China continental se opõe «absolutamente» á realização da conferência de alto nível convocada pela Russia, para Março, declarando que «os actuais dirigentes da Russia continuam a agir de acordo com os princípios de Kructchev.»

Embora a Antara não tenha esclarecido em que data entrevistou Chu En Lai, os observadores pensam que a entrevista deve ter-se efectuado quando da recente visita a Pequim do ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio.

Graças aos raios laser
obtêm-se fotografias com relevo absoluto e «vê-se» através dos corpos opacos

PARIS, 1 — Graças á luz do laser, investigadores americanos conseguiram obter fotografias que apresentam tal efeito de relevo que se torna possível, ao deslocar-nos diante delas, ver para além dos objectos do primeiro plano, exactamente como na realidade. Emmeth N. Leith e Juris Upathieka fizeram a experiência na Universidade do Michigan, sendo repetida no Instituto de Optica, em Paris.

Utilizando um sistema óptico, os investigadores americanos dividiram em dois o feixe de luz produzido por um laser de gás. Uma chapa fotográfica foi disposta diante dos objectos. Um dos feixes iluminava estes, enquanto que o outro incidia directamente na chapa. A gravação obtida por este processo forma um holograma, isto é, uma espécie de grade muito fina, em nada semelhante aos objectos que se destina a representar. No entanto, esta curiosa gravação contém todas as informações precisas para reconstituição da imagem. Com efeito, ao colocarmos este holograma montado numa chapa transparente, no trajecto de um feixe laser, a imagem dos objectos reconstitui-se no espaço com extraordinárias propriedades de relevo.

Ao deslocarmos a cabeça, podemos ver os pormenores escondidos pelos objectos do primeiro plano, exactamente como se nos colocássemos diante de um espelho.

Se rasgarmos o holograma que permite reconstituir a imagem, cada pedaço colocado num feixe laser permitirá reconstruir a imagem inteira.

Constando a luz do laser de uma só cor, a imagem obtida é, naturalmente, monocromática. Mas os investigadores americanos esperam poder reconstruir as cores, sobrepondo com a mesma chapa hologramas do objecto tiradas com as três cores fundamentais.

Como é possível esta experiência? A chapa fotográfica deve gravar a imagem de objectos escondidos por corpos opacos; a despeito das aparências, é precisamente isto que acontece — e não constitui obra de prestidigitação, mas simples aplicação das leis da óptica.

Quando um objecto difunde um feixe luminoso com a sua imagem, os diferentes raios luminosos misturam-se no feixe, ao mesmo tempo que este progride, ampliando-se. Esta mistura das ondas luminosas no feixe permite-nos encontrar em cada um dos seus pontos informações sobre o objecto em conjunto, mesmo que este tenha sido ulteriormente oculto por um corpo opaco. Nestas condições, porque não havemos de ver o objecto escondido por outro? Simplesmente, porque a vista humana, como todas as máquinas fotográficas actuais, apenas regista metade das informações contidas num feixe luminoso. Todos os receptores são sensíveis á intensidade luminosa, mas nunca á fase da onda.

Os acordos de cooperação R. D. A.-R. A. U.

(Continuação da 1.ª página

Nos termos desses acordos, a R. D. A. compromete-se a fornecer á R. A. U., pelo valor de 17 milhões de libras (1360 milhares de contos), equipamentos destinados a certos projectos industriais. Sabe-se que a aproximação entre a R. A. U. e a R. D. A. provoca inquietação na Alemanha Federal. A Imprensa e o Governo da Republica Federal estão de acordo na necessidade de Bonn falar claro ao presidente Nasser, forçando-o a escolher entre as duas Alemanhas.

Por seu lado, o Egipto não esconde que não leva a bem ao Governo de Bonn o auxílio que este fornece a Israel. Entretanto, a Imprensa egípcia mostra-se relativamente conciliatória com a Republica Federal. O jornal «Akbar» lembra que «o povo árabe se encontra ligado por estreita amizade com o povo alemão», e que a R. A. U. sempre quis a reunificação da Alemanha. O «Akbar» convida a Alemanha Ocidental a nada fazer que lhe faça perder a simpatia de 80 milhões de árabes.

Uma fonte afecta á Embaixada da Republica Federal Alemã no Cairo revelou, hoje, que o embaixador alemão ocidental chamara a atenção do presidente Nasser para a situação que seria provocada pela próxima visita ao Egipto do chefe comunista alemão oriental, Walter Ulbricht.

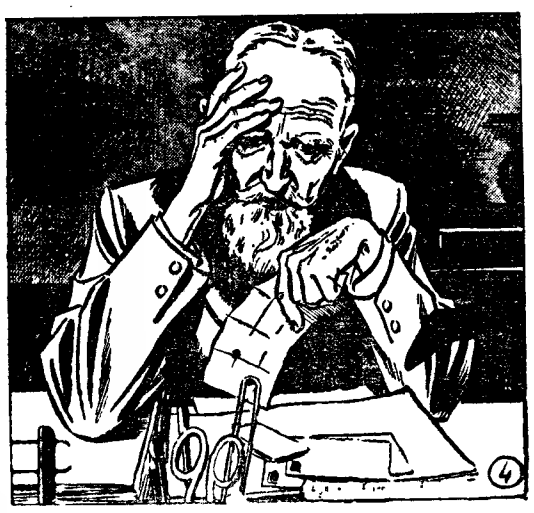
Histórias breves de segunda-feira

O HUMOR DE BERNARD SHAW

1 — Prémio Nobel de 1925, o célebre romancista e dramaturgo George Bernard Shaw é o orgulho da comunidade britanica. Práticos e concisos, os seus compatriotas designam-no habitualmente pela sigla G. B. S. O genial irlandês, nascido em Dublin, viveu cerca de um século. Quando morreu, em 1950, com a idade de 94 anos, foram declarados lutos nacionais. Bernard Shaw tinha um estilo límpido, cáustico, prodigiosamente humorístico. Tornou-se, por isso, proverbial o seu humor. A este respeito, é para a Inglaterra o que Mark Twain é para os americanos.

2 — Também era bem conhecido o seu mutismo. G. B. S. detestava falar, de tal forma que ouvia rádio durante as refeições para não ter de conversar. Geralmente, passava pequenos bilhetes aos seus convivas em jantares colectivos. Aqueles respondiam da mesma forma. Era um passatempo... Um dia, um visitante admirou-se de não ver em sua casa nenhuma flor. Perguntou ao escritor se ele não gostava de flores. Respondeu-lhe Bernard Shaw: «Eu amo também as crianças, mas não lhes cortarei a cabeça para as meter num vaso».

3 — Desesperada pelo seu espírito mordaz, uma senhora disse-lhe, num salão: «Se eu fosse sua mulher, dar-lhe-ia veneno». Imperturbável, Bernard Shaw retorquiu-lhe, gentilmente: «E eu, senhora, se fosse seu marido, bebe-lo-ia com todo o prazer». O dramaturgo era alto, seco e magro. Alfred Hitchcock, para o provocar, fez-lhe a seguinte observação: «Quem o vê, fica logo inteirado da fome que há no seu país». Réplica imediata de Shaw: «E, vendo-o a si fica-se a saber qual é a causa dessa fome». Hitchcock era um homem bastante gordo.



4 — Sempre original, Bernard Shaw, durante os festejos de ano novo, enviou aos seus parentes uma carta estereotipada com os seguintes dizeres: «De todos os votos de ano bom que recebi foram os vossos que mais me agradaram» É que ele não havia recebido qualquer felicitação dos parentes e detestava recebê-las mesmo de outras pessoas. Uma actriz americana, tendo interpretado, no seu país, uma das suas peças, recebeu um telegrama do célebre dramaturgo dizendo: «Maravilhoso! Sensacional. Formidável». E a resposta foi esta: «Demasiados elogios» Na volta do correio, Bernard Shaw concretizou o seu pensamento: «Eu falava da peça». A actriz não desarmou: «Eu também» Foi esta a unica vez em que um interlocutor o venceu.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

Visita de estudo de um técnico da Organizacion Nacional de Ciegos

Encontra-se em Lisboa o assessor técnico de trabalho de La Organización Nacional de Ciegos, de Madrid, sr. Leopoldo Sotillos Rodriguez, que veio estudar o esquema de protecção a deficientes visuais existente no nosso País.

O programa de visitas foi organizado pelo Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, onde o sr. Leopoldo Rodriguez permaneceu dois dias durante os quais, além de acompanhar o programa de reabilitação, visitou diversas empresas onde se encontram cegos reabilitados por aquele centro, a trabalhar em regime de concorrência.

A Organización Nacional de Ciegos, de Madrid, que pensa pôr em funcionamento, em breve, um Centro de Reabilitação, solicitou, desde já, para a preparação do seu pessoal, através deste seu representante, o auxílio técnico do grupo de trabalho do Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença 11-B (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580)

Reunião de um curso do Colégio Militar

No próximo dia 15, em virtude da estadia em Lisboa do tenente-coronel Fernando Cavaleiro, recentemente agraciado com a Cruz de Guerra, reune-se o curso do Colégio Militar saído em 1934, num almoço na Sociedade de Geografia, pelas 13 horas.

O comandante de batalhão deste curso foi o capitão-de-fragata Vasco da Gama Rodrigues, antigo governador da Guiné.

Ao almoço comparecerão antigos professores e instrutores.

Caixa de Previdência do Pessoal da C. U. F.

Um despacho do ministro das Corporações alargou o ambito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, á Sociedade de Industrias Pesadas Têxteis — Ipetex e ao respectivo pessoal.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Uma mulher radiotelegrafista dum navio norueguês deu à luz nesta cidade

Passou-se esta madrugada, nesta cidade, um caso muito interessante, a que não chamaremos inédito porque, na verdade, em alguns países estrangeiros, muitas mulheres marinheiros darão á luz, nos momentos considerados menos oportunos.

O caso para nós é interessante na medida em que, no nosso País, ainda não se encontram mulheres nos quadros de oficiais da Marinha Mercante ou de Guerra e esta característica da marinha de alguns países tem sido posta em foco pelo acto mais significativo que compete a uma mulher...

Pois, ontem, de madrugada, entrou no porto de Leixões o navio norueguês «Vanadero», que na sua rota normal não tocaria ali.

No entanto o radiotelegrafista, Turid Andersen, de 21 anos, foi acometida pelas dores da maternidade. Imediatamente o comandante mandou arribar a Leixões. No cais, uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Leixões esperava a radiotelegrafista, conduzindo a para a maternidade Julio Dinis, onde deu á luz uma linda criança.

O «Vanadero», depois de deixar a sua telegrafista, seguiu viagem, tendo o comandante, segundo tudo leva a crer, substituido a sua tripulante por alguém que não corra o risco de ser acometido... pelas dores da maternidade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa

Em Lisboa, faleceu o coronel-médico dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa, de 73 anos, que prestara serviço em São Tomé, e fizera parte das forças portuguesas que se bateram na primeira Grande Guerra.

O dr. João Calvet de Magalhães Marques da Costa, natural de Laveiras, concelho de Oeiras, deixa viuva a sr.ª D. Judith Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa, e era pai dos srs. arquitecto Carlos Frederico Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa, Nuno Eduardo Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa e padrasto do sr. José Joaquim de Morais Magro, oficial do Exército.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da capela de Santo Amaro de Oeiras para o cemitério da localidade.

FUNERAIS

D. Jerónima Ramalheira

MOGOFORES, 1 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Jerónima Ramalheira, que contava 94 anos. A bondosa senhora deixou 17 netos e 18 bisnetos.

SUFRÁGIOS

Coronel Pereira Coelho

A sr.ª D. Maria José Ducla Soares Pereira Coelho, viuva do nosso saudoso amigo coronel José Maria Sardinha Pereira Coelho, que foi subdirector do nosso presado colega «Diário de Notícias», mandou celebrar hoje, segundo aniversário da sua morte, missa de sufrágio na igreja dos Mártires.

Além de pessoas da família, assistiram ao piedoso acto o dr. Augusto de Castro, director daquele jornal, bem como administradores da Empresa Nacional de Publicidade, redactores, repórteres, colaboradores e pessoal das várias secções, e amigos do falecido, entre os quais os srs. eng. Armando Ferreira, dr. Ortigão Ramos, capitão José Chaves e Gentil Marques.

Francisco Xavier Antunes

Os corpos sociais do Montepio Geral mandaram celebrar hoje, na igreja de Nossa Senhora da Vitória, uma missa sufragando a alma do seu colega e amigo Francisco Xavier Antunes.

Além dos dirigentes, assistiram ao piedoso acto numerosos empregados daquela prestigiosa instituição e muitos amigos do falecido.

D. Carlos e D. Luís Filipe

Por determinação do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, foi hoje celebrada missa, em São Vicente de Fora, por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe. A cerimónia foi celebrada por monsenhor José de Castro.

Carlos Machado Ribeiro Ferreira

Mandada dizer por sua família e pelos corpos gerentes da Sociedade Ribeiro Ferreira, S. A. R. L., e da Companhia Portuguesa de Hoteis, foi hoje celebrada missa de 7.º dia, na igreja do Loreto, sufragando a alma do sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

Além da família do extinto, assistiram á cerimónia religiosa os corpos gerentes e funcionários das referidas empresas e muitas outras pessoas de várias categorias sociais.

Rocha Brito faz 85 anos

Completa hoje 85 anos o conhecido empresário Arnaldo Moreira da Rocha Brito, que continua a sua brilhante carreira de infatigável trabalhador que ao cinema e ao teatro tem dado o melhor da sua actividade.

Por motivo da passagem do seu aniversário, Rocha Brito foi hoje homenageado pelos seus amigos e admiradores, com um almoço.

Acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santo António, Orlando Manuel Pereira, de 35 anos, casado, residente na Cova da Piedade e artífice do navio «Rovuma», ancorado em Leixões. Quando trabalhava na casa das máquinas ficou com a mão entalada numa engrenagem, pelo que teve de sofrer a amputação de três dedos.

AGRICULTOR atingido a tiro

Por motivos que se desconhecem foi atingido, a tiro, no lugar de Igreja, Valadares, o agricultor Custódio Pinto, de 41 anos. O autor da agressão, Joaquim Nogueira, fugiu. O ferido deu entrada no Hospital de S. João, sendo o seu estado satisfatório.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Perfeito sedutor» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A s 15 e 15 e ás 21 e 15: «Amores de Cleópatra» e «Aventura em Marselha» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 20 e ás 21 e 30: «Os dois da legião» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diga 33... e meio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os denunciantes» (17 anos).
BATALHA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
VALE FORMOSO — A s 21 e 30: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os heróis não morrem» (12 anos).

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

HERNIADOS

A funda «BARDI» de fabrico nacional é susceptível de resolver o seu caso.

Peça instruções ao Apartado 2520 — LISBOA

(DL)

A Junta Nacional da Marinha Mercante

festejou o seu 25.º aniversário

Ao pricípio da tarde, no Ministério da Marinha, efectuou-se uma cerimónia comemorativa do 25.º aniversário da fundação da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Presidiu o sr. almirante Fernando Quintanilha, titular da pasta da Marinha, que se encontrava acompanhado, entre outras individualidades, dos srs. almirantes Sarmento Rodrigues e Gouveia Spínola; srs. Correia de Barros e Soares da Fonseca, presidentes, respectivamente, da Comp. Nacional de Navegação e da Comp. Colonial de Navegação; armadores e delegados dos organismos ligados á industria da Pesca, etc.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, após ter saudado todos os presentes, afirmou:

— Comemoram-se 25 anos de existência da Junta Nacional da Marinha Mercante, organismo de excepcional importancia na vida do País, pelos relevantíssimos serviços prestados.

Acentuando o período de crise que afectou e ainda afecta a navegação mundial, referiu o ministro da Marinha as dificuldades na renovação da frota, renovação essa que se impõe não só para substituir muitos dos actuais navios, como ainda para proceder á construção de novas unidades, capazes de satisfazer as exigências sempre crescentes do progresso e do desenvolvimento que se está operando entre nós.

«Práticamente — acentuou — é o auxílio do Estado, através de empréstimos pelo Fundo de Renovação da Marinha Mercante, que ainda torna possível efectuar algumas constr unçesasõvodou construções novas, embora em escala muito limitada, mas tudo se encaminha para que no III Plano de Fomento, a iniciar em 1968, seja o problema encarado em larga escala, dotando este sector com os meios indispensáveis por forma a poder continuar a cumprir eficientemente a sua missão».

Agraciada com a Ordem do Infante D. Henrique, a Junta Nacional da Marinha Mercante

— Nesta breve cerimónia — prosseguiu o ministro da Marinha—não podemos deixar de lembrar as distintas individualidades que assumiram a presidência da Junta, muito especialmente o seu primeiro presidente, actualmente nosso Chefe do Estado, que foi o principal obreiro da gigantesca obra realizada.

«Ocupa presentemente a presidência da J. N. M. M. o sr. comodoro Jerónimo Henriques Jorge, cargo que vem desempenhando há sete anos com uma devoção, competência e brilho verdadeiramente notáveis. Neste período difícil em que exigências extraordinárias foram impostas á Marinha Mercante Nacional, soube a Junta com o seu actual presidente, resolver os multiplos e complexos problemas por forma a dar cabal satisfação a todas as necessidades que a defesa do nosso Ultramar reclamava.

Atendendo aos relevantes serviços prestados pela Junta Nacional da Marinha Mercante, dignou-se o Presidente da Republica agraciá-la com a Ordem do Infante D. Henrique. Por honrosa incumbência faço entrega a V. Ex.ª das respectivas insígnias de membro honorário daquela Ordem».

Ao sr. comodoro Ricardo Jorge foi entregue a medalha militar de ouro de Serviços Distintos.

Fala o presidente da Junta

Usou, então da palavra o sr. comodoro Ricardo Jorge, que agradeceu ao ministro a concessão da Ordem do Infante D. Henrique á Junta, em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados ao País em 25 anos da sua existência. E pediu que fosse, também, transmitido o agradecimento ao Chefe do Estado.

Falou o orador, largamente, do que tem sido a valiosa acção da Junta, a qual se mantém sempre fiel ao seu lema: — Servir, na paz e na guerra. E salientou as boas vontades que a têm rodeado, bem como o esforço do pessoal de terra e do mar.

Falando do que tem sido a acção da Junta, disse:

— Nesta acção discreta desenvolvida, é de justiça que, mais uma vez, se destaque a devotada colaboração dos armadores e o formidável espírito de bem servir e de sacrifício das tripulações dos navios, factos que chefes militares responsáveis não deixam de assinalar.

«Recordou o que têm sido os vinte e cinco anos de existência da Junta, «com períodos bonançosos e de tormenta», mas «navegando no rumo do seu dever» em prol do interesse nacional e consoante as directrizes dadas pelo ministro da Marinha e que — disse — «se consubstanciam num desejo vivo de que a nossa frota de comércio esteja, em todas as emergências, á altura do que os altos interesses da Nação dela possam vir a exigir».

Acrescentou o presidente da Junta:

— Não foi outro o objectivo do plano de renovação da Marinha Mercante, graças ao qual pudemos dispor de navios para os transportes civis e militares que o progresso económico das nossas províncias ultramarinas e a defesa militar destas impunham que se fizessem, e sem os quais não seria fácil ou seria talvez impossível acudir a tempo a situações tão graves e ameaçadoras como as que se nos deparam.

O ministro da Marinha quando proferia o seu discurso

E o sr. comodoro Ricardo Jorge rematou assim o seu discurso:

— A Junta Nacional da Marinha Mercante, que a partir de agora pertence á Ordem do Infante D. Henrique, bem poderá, fiel a si própria e á missão que lhe cabe na vida nacional — garantir a circulação de pessoas e bens pela via marítima e pela forma mais consentânea com o bem comum —, adoptar como divisa a do ínclito Infante que impulsionou Portugal á obra portentosa de dar mundos novos ao Mundo: «Talent de bien faire».

«Termino senhor ministro, renovando os meus mais comovidos agradecimentos a V. pela distinção conferida e pela solenidade dada a este acto».

O sr. dr. José de Oliveira Vinagre assina a escritura de venda do prédio «A Confidente»

«A Confidente» adquiriu um prédio no Rossio

destinado às suas futuras instalações

No passado dia 28 de Janeiro, durante uma festa que se revestiu da maior intimidade mas que nem por isso deixou de se caracterizar pelo maior simbolismo, foi assinada a escritura da compra, por parte de «A Confidente», do prédio localizado num dos melhores locais de Lisboa, no Rossio, n.os 10, 11 e 12, fazendo angulo com a Rua do Ouro, n.os 286 a 296.

O imóvel era propriedade do sr. dr. José de Oliveira Vinagre, sendo vendido pela importancia de dez mil contos.

A escritura foi redigida no próprio prédio e elaborada pelo conhecido notário da capital, sr. dr. Armando Cavaleiro Pinto Bastos, sendo testemunhas os notários drs. Rui Alvaro de Castro Rosa, Abel Augusto da Gama Vieira e Amílcar Coimbra Leitão. Estiveram também presentes ao acto os srs. drs. Agostinho Cavaleiro Ferreira, Artur dos Santos Vicente e José Delfim Borges de Pinho, todos os sócios de «A Confidente» que são pai e filhos com as respectivas esposas e genro. Viam-se ainda todos os empregados superiores da conhecida firma.

Durante um «cocktail» que se seguiu á celebração da escritura, usaram da palavra vários oradores que puseram em destaque a personalidade e o dinamismo do director-geral da firma, o sr. Alípio Antero, assim como de seus filhos, os quais têm elevado, incessantemente, o prestígio de «A Confidente».

Por fim, falou o sr. Alípio Antero que afirmou dever-se a compra do prédio ao desejo dos dirigentes de «A Confidente» de reunirem todos os escritórios e serviços num só edifício e de proporcionar aos seus numerosos clientes maior comodidade e eficiência na resolução dos problemas de que a organização se ocupa, o que no fundo nada mais é do que dar uma contribuição, dentro da actividade da firma, para o engrandecimento e prosperidade de Portugal.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

o escritor britânico mais lido no mundo

somerset maugham

o véu pintado

colecção AUTORES DE SEMPRE

que já apresentou do mesmo autor
«MRS. CRADDOCK»
«O MÁGICO»
«A OUTRA COMÉDIA»
«LIZA»

preço 35$00 broch., 55$00 encad.
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

HAVERÁ ÁGUA DOCE PA

É preciso in d

para abastecer Lisboa

O fornecimento de água ás populações por abastecer ou mal abastecidas — que, no nosso País, se distribuem geralmente pelas zonas onde as formações geológicas são constituídas por xistos e rochas eruptivas ácidas — obrigará, quer a recorrer a águas subterrâneas distantes, quer á utilização cada vez mais vasta das águas de superfície. Assim,

REPORTAGEM DE
SILVA COSTA

por exemplo, os concelhos de Odemira, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Almodóvar, Mértola e Alcoutim, situados numa das piores zonas do País sob o ponto de vista hidrogeológico, zona que vai desde o mar até á fronteira espanhola e forma uma faixa com a largura média de 60 quilómetros, não tiveram ou não têm qualquer possibilidade de resolver o problema do abastecimento senão por águas de superfície. Aliás, quando o consumo atinge as cente- de milha mo nas z de formações fácil encontra com caudais apenas previ que várias c rapidamente bra, já da or litros por ho

Sob o pris população si hidrogeológic -se particu caso de Lisb correr ás consumo na panhias das aduzir-se águ

SÃO I OS CA NA M DO TE

O problem decorre em na margem predominam secundária, quem captar As aluviões ternárias qu de certa imp nesse hidroge sobretudo po masiado clor diz o eng.º nam uma es Olivais até com um ala zona de Alve pois para nor Lisboa, onde lente formaç produtividade endo atingir quer por se dade perfe a 60 metros). extrai a Com Lisboa 135 m de água, em

No 7.º aniversário da sua posse

o secretário nacional da Informação foi cumprimentado pelos subordinados

A semelhança dos anos anteriores, os funcionários do S. N. I. apresentaram, hoje, cumprimentos ao sr. dr. César Moreira Baptista, no 7.º aniversário da sua posse do cargo de secretário nacional da Informação. Estiveram presentes na cerimónia, que decorreu num dos salões daquele organismo, directores de serviço, chefes de repartição e de secção, funcionários dos serviços dependentes do mesmo, e ainda amigos do sr. dr. Moreira Baptista.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Ramiro Valadão, director do serviço de Informação, que falou em seu nome e no dos funcionários do S. N. I.

Depois, falou o sr. dr. César Moreira Baptista, que agradeceu a bentileza dos funcion6rios que, todos os anos, lhe transmitem uma palavra de estímulo e compreensão.

A terminar, afirmou que a comparência de todos os funcionários era para ele o maior estímulo, pois demonstram acreditar no seu chefe, acrescentando que quando um homem, elevado a um cargo de chefia, conta com a compreensão dos seus dirigidos, se realiza no mais difícil.

Terminadas as suas palavras, o secretário nacional da Informação foi muito cumprimentado.

Um aspecto da cerimónia

NOVOS
da Casa
e

Reuniu-se Casa de Trás ro, em sessã cutiu e apro tas e elegeu tes. Presidira i direcção e pectivamente, lónio Fernan chado e José gional foi re ção.

Director

O juiz dese to Fernandes nomeado, int missão de ser Justiça.

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

XANEL
MODAS
SALDA
MALHAS | nacionais, estrangeiras e confecções
RUA DO CARMO, 74

SÓ 15 DI ad

SAPATOS DE SENH
HOMEM E CRIA

RESTOS DE COLE

DESDE 30

SAPATARIA LISBO
202, RUA AUGUSTA, 20

UA DO PARA OS NOSSOS NETOS? 4

cis) importar água de fora da região

ecer Lisboa e os concelhos limítrofes

ás popu-
al abaste-
s, se dis-
zonas on-
são cons-
as eruptí-
r a recor-
distantes,
mais vas-
e. Assim,

STA

a de Ode-
rde, Ouri-
e Alcou-
res zonas
sta hidro-
de o mar
e forma
média de
m ou não
de resol-
tecimento
cle. Aliás,
as cente-

sse

ação
ados

César Mo-
adeceu a
que, to-
tem uma
preensão.
e a com-
cionários
nulo, pois
seu che-
ando um
o de che-
nsão dos
no mais

lavras, o
formação

de milhar de litros por hora, mesmo nas zonas mais favorecidas formações aquíferas, resulta di- encontrar jazigos subterrâneos caudais suficientes. E é não nas previsível como desejável várias cidades e vilas atinjam damente o consumo de Coim- já da ordem de um milhão de os por hora.

Sob o prisma do abastecimento á pulação situada nas províncias rogeológicas produtivas, conside- se particularmente expressivo o o de Lisboa, uma vez que, para rrer ás futuras exigências do sumo na área servida pela Com- hias das Águas, é certo ter de zir-se água do Zêzere.

SÃO INSATISFATÓRIOS OS CAUDAIS CAPTADOS NA MARGEM DIREITA DO TEJO

O problema da região de Lisboa corre em primeiro lugar de que, margem direita do Tejo, onde dominam as formações da bacia undária, raramente se conse- em captar caudais satisfatórios. aluviões do rio, formações qua- árias que constituem depósitos certa importancia, têm um inte- se hidrogeológico muito restrito, retudo por conterem águas de- siado cloretadas e sulfatadas — o eng.º Pedro Paradela. For- m uma estreita língua, desde os vais até Vila Franca de Xira, m um alargamento notável na a de Alverca, espraiando-se de- s para norte, já fora da região de boa, onde constituem uma exce- te formação aquífera, quer pela dutividade de cada captação (po- do atingir 50 litros por segundo) er por se encontrarem a profun- dade perfeitamente acessível (50 0 metros). Das aluviões do Tejo rai a Companhia das Águas de boa 135 milhões de litros diários água, em captações situadas no

Carregado, Vila Nova da Rainha, Espadanal e Valada do Ribatejo. Dentro da área da região de Lisboa, porém, apenas a partir de Alhandra, e sobretudo, entre Vila Franca de Xira e Castanheira do Ribatejo, se têm conseguido furos captantes em boas condições, cujos caudais variam de 10 litros por segundo a 25 litros por segundo.

Nos terrenos miocénicos da margem norte obtêm-se caudais irregulares, embora na generalidade dos casos sejam aceitáveis. Com poucas excepções, os furos para captação de águas no cretácico também se manifestam pouco produtivos, e o furo mais profundo, aberto na Granja do Marquês, até 454 metros de profundidade, não produziu água. No entanto, e já fora da região de Lisboa, deve mencionar-se a mancha cretácica de Torres Vedras, visto que nela se encontram verdadeiras formações aquíferas, de onde se prevê efectuar o abastecimento, senão total, pelo menos de grande parte do concelho de Mafra. Num furo, próximo de Paul, mediu-se o caudal absolutamente extraordinário de 90 litros por segundo, embora a formação aquífera se viesse a reconhecer insuficientemente vasta e contínua para permitir a extracção permanente daquele caudal.

As rochas ígneas da margem nor-

(Continua na 15.ª página)

Abastecimento com origem nos beirais dos telhados

A propósito da referência que fizemos ás eiras de recepção de água da chuva, em Mendiga (Porto de Mós) o nosso leitor sr. Adriano dos Santos Gonçalves, de Lisboa, escreveu-nos uma carta em que diz:

«Tomo a liberdade de informar de que na aldeia de Degracias (Soure) há um aproveitamento de água idêntico. Trata-se de uma região de serras (prolongamento para norte da Serra do Sicó) com terrenos calcários onde não há nascentes. O aproveitamento da água para usos domésticos é feito através dos beirais dos telhados, na grande maioria dos casos sem quaisquer condições de higiene».

OVOS DIRIGENTES

a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Reuniu-se a assembleia geral da sa de Trás-os-Montes e Alto Dou- em sessão ordinária, que dis- iu e aprovou o relatório e con- e elegeu os novos corpos geren- . Presidiram á assembleia geral, direcção e ao conselho fiscal, res- ctivamente, os srs. Manuel An- io Fernandes, Montalvão Ma- ado e José Abreu. O conselho re- al foi reconduzido por aclama-

irector-geral da Justiça

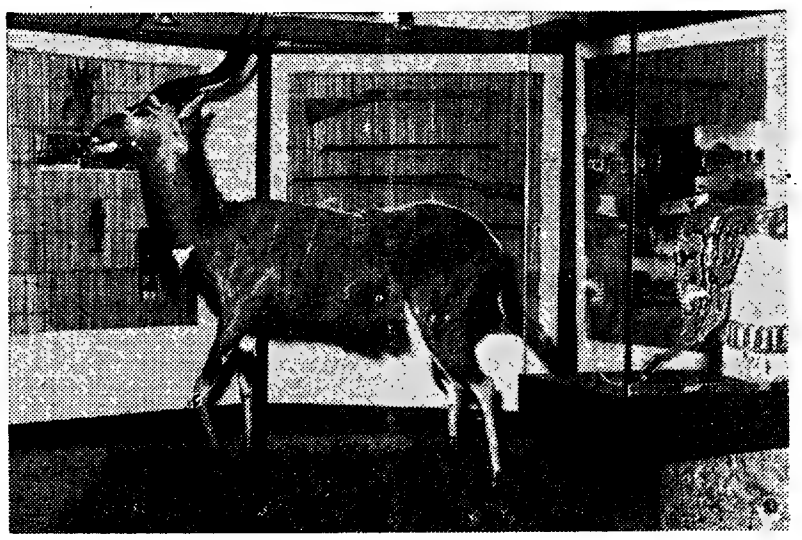
O juiz desembargador dr. Jacin- Fernandes Rodrigues Bastos foi meado, interinamente e em co- ssão de serviço, director-geral da stiça.

Houve 35 totalistas no totobola de ontem

Apesar de algumas surpresas nos jogos de ontem, houve mesmo assim 35 totalistas no totobola, os quais receberão, cada um, 63 280$30. Destes, 5 são de Angola.

Em doze resultados acertaram 1076 concorrentes, dos quais 138 de Angola. Cada um destes concorrentes deverá receber 2058$30. Enfim, não foi mau!

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Vista parcial da exposição

O Parque da Gorongosa

(extraordinária reserva de caça) mostra-se aos metropolitanos através de uma completa exposição

Entre as grandes realidades turísticas de Moçambique figura, como uma das de maior interesse e mais prometedor futuro, o Parque Nacional da Gorongosa, uma das mais ricas e variadas reservas de toda a África. Não se pense, contudo, que é das maiores. E', pelo contrário, das mais pequenas, apesar de ocupar uma área de 5300 quilómetros quadrados — uma extensão comparável á província do Minho.

Mas a riqueza das espécies que ali vivem em liberdade — dos leões aos elefantes, das manadas de zebras e bois-cavalos ás inumeras variedades de antílopes, dos hipopótamos aos macacos, dos javalis aos búfalos — fazem da Gorongosa um verdadeiro paraíso dos animais selvagens.

O visitante, aliás, mal sai do acampamento de Chitengo, tem imediatamente um contacto directo com a Natureza. E como ali é, rigorosamente, proibido caçar, os animais habituaram-se á presença do homem, que não temem. Por isso não fogem e deixam-se observar a pequenas distancias, mesmo a poucos metros, no seu «habitat».

O Parque da Gorongosa — hoje de acesso fácil por avião, autocarro ou automóvel, a partir da cidade da Beira — foi aberto aos turistas em 1955, sob administração directa do Governo do distrito de Manica e Sofala, sendo, mais tarde, entregue aos Serviços Provinciais de Veterinária, aos quais incumbe cumprir as nossas obrigações ante o Conselho Internacional da Protecção á Natureza. Ultimamente, a Gorongosa tem sido muito beneficiada, o que contribuiu para um substancial aumento de visitantes.

O Parque Nacional da Gorongosa esteve representado, com um «stand», na II Exposição Internacional de Caça, que se efectuou em Florença, de 24 de Outubro a 8 de Novembro ultimos, cumulativamente com o Congresso de Patologia dos Animais Selvagens.

Aquela exposição foi visitada por cerca de 100 000 pessoas, sendo o «stand» da Gorongosa o que mais interesse despertou nos visitantes. Por isso, o ministro do Ultramar determinou que, no regresso, o «stand» fosse exposto em Lisboa, para o que foi necessário introduzir algumas alterações ao projecto do arquitecto Paulo Sampaio. Mas a Agência-Geral do Ultramar, com a colaboração do S. N. I., conseguiu dar ao «stand», tanto quanto possível, as mesmas características.

A exposição, que é inaugurada esta tarde no Palácio Foz, nas salas da Agência-Geral do Ultramar, inclui 4 magníficos exemplares da fauna moçambicana; um troféu de búfalo excepcionalmente grande, um dos «records» mundiais; fotografias das espécies observáveis no parque; passagem permanente de um filme; dois enormes dentes de elefante; peles; arte indígena; apresentação da manufactura de armas ainda hoje usadas pelos nativos, denominadas «canhangulos», etc.

A exposição estará aberta todos os dias, a partir das 9 horas, encerrando-se a 14 do corrente.

Começou a funcionar o novo mercado de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1 — Começou a funcionar o novo mercado municipal desta cidade, construído em terreno confinante com a Rua Martim Velho e a antiga Capela das Almas, muito próximo, portanto, do antigo mercado.

Hoje, ficaram ali instaladas as vendedeiras de peixe, fruta, ovos, cereais e hortaliça.

Na próxima semana, os talhantes passam a fazer as vendas no novo mercado, que registou grande movimento, não de compradores, é certo, mas de pessoas interessadas em conhecer o melhoramento, em que a Camara Municipal gastou cerca de 5 mil contos.

A inauguração oficial do mercado só se efectuará depois de concluídas as obras complementares já em curso. Espera-se que presida ao acto o ministro das Obras Publicas.

Estação de Orizicultura em Salvaterra de Magos

O eng. agr. Francisco Manuel Durão Lino foi encarregado da direcção da Estação de Orizicultura, em Salvaterra de Magos.

Mercês honoríficas

A Junta Nacional da Marinha Mercante foi agraciada com o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique e o capitão piloto-aviador Ivo Ferreira foi autorizado a aceitar a cruz da Ordem do Mérito Aeronáutico, de Espanha.

Até ao fim da VIII legislatura da Assembleia Nacional serão aprovadas as contas públicas de 1963

A Assembleia Nacional, que há dias interrompeu o seu funcionamento normal, até meados de Março, ao que se julga, terá ainda, nesta sessão, com a qual se encerra a presente Legislatura — VIII —, de aprovar as Contas Publicas de 1963 (Metrópole e Ultramar) e de votar um projecto de diploma, a enviar oportunamente pelo ministro da Economia, sobre a lavoura (problemas da reconversão e ciclo produção-consumo).

Além disso, a Assembleia deverá ainda apreciar dois importantes documentos pendentes: o aviso-prévio sobre as estruturas políticas, sociais e económicas do regime, anunciado, em Março de 1964, pelo deputado dr. Antão Santos da Cunha; e um projecto de lei sobre a «Valorização da Vida Local», apresentado, em Abril de 1963, pelo deputado dr. Julio Evangelista.

No seu aviso-prévio, o dr. Antão Santos da Cunha diz que os objectivos nacionais «inseridos na Constituição Política como seu conteudo programático, são, certamente, aceites pela generalidade dos portugueses», mas as opiniões «poderão dividir-se no tocante aos métodos considerados mais hábeis para realizar aqueles superiores objectivos». Pondera, então:

«Não esqueçamos, porem, que a identidade de fins é só por si um factor de aglutinação que não deve ser desprezado e que em muito pode influenciar a consciência política de vastos sectores da população, se soubermos estruturar em termos válidos e executar com autenticidade a sua participação na vida política e garantir a sua presença na condução dos negócios publicos.

Entendem alguns — e eu também — que essa estrutura pode ser completada e robustecida, tornando mais densa a nossa vida politica pelo aproveitamento equilibrado de todos os seus órgãos, que devem ser respeitados nas suas prerrogativas próprias, sem o que não haverá condições de interesse e estímulo para uma colaboração prstigiosa e responsável. O que é de todos deverá ser garantido pela participação de muitos, em função dos interesses legítimos do quadro natural a que pertencem ou das aspirações da instituição á qual cabe a sua representação».

Os complexos problemas da organização corporativa

Quanto a si, deputado avisante, pretende ver uma melhoria e uma progressão, simultaneamente combatendo todas as fórmulas de estagnação, de regresso e de abandono. Passa, então, a ocupar-se da organização corporativa, que diz ter lugar fundamental na representação organica. A este propósito, o dr. Antão Santos da Cunha faz estas judiciosas considerações:

«São muitos e complexos os seus problemas, pelo que o seu estudo e solução se reveste da maior importancia para a vida e futuro do regime. Não sei se todos terão dado conta desta verdade e se todos estarão conscientes do que a organização corporativa representa na nossa estrutura constitucional. A minha duvida nasce do conhecimento de factos verdadeiramente preocupantes, que vão desde verdadeiras heresias no plano doutrinário aos mais espantosos desatinos no plano da acção.

Sem querer dramatizar as coisas, sinto-me obrigado a dizer que, neste capítulo, se atingiu, para além de algumas belas palavras, um estado de extrema tensão, aquela tensão que, normalmente, precede as rupturas irremediáveis. Os organismos corporativos de muitos sectores estão cansados da inutilidade dos seus esforços e das suas canseiras. Não podem suportar, por mais tempo, agravos e desconsiderações.

A sua presença no estudo e solução de problemas ou é esquecida,

(Continua na ultima página)

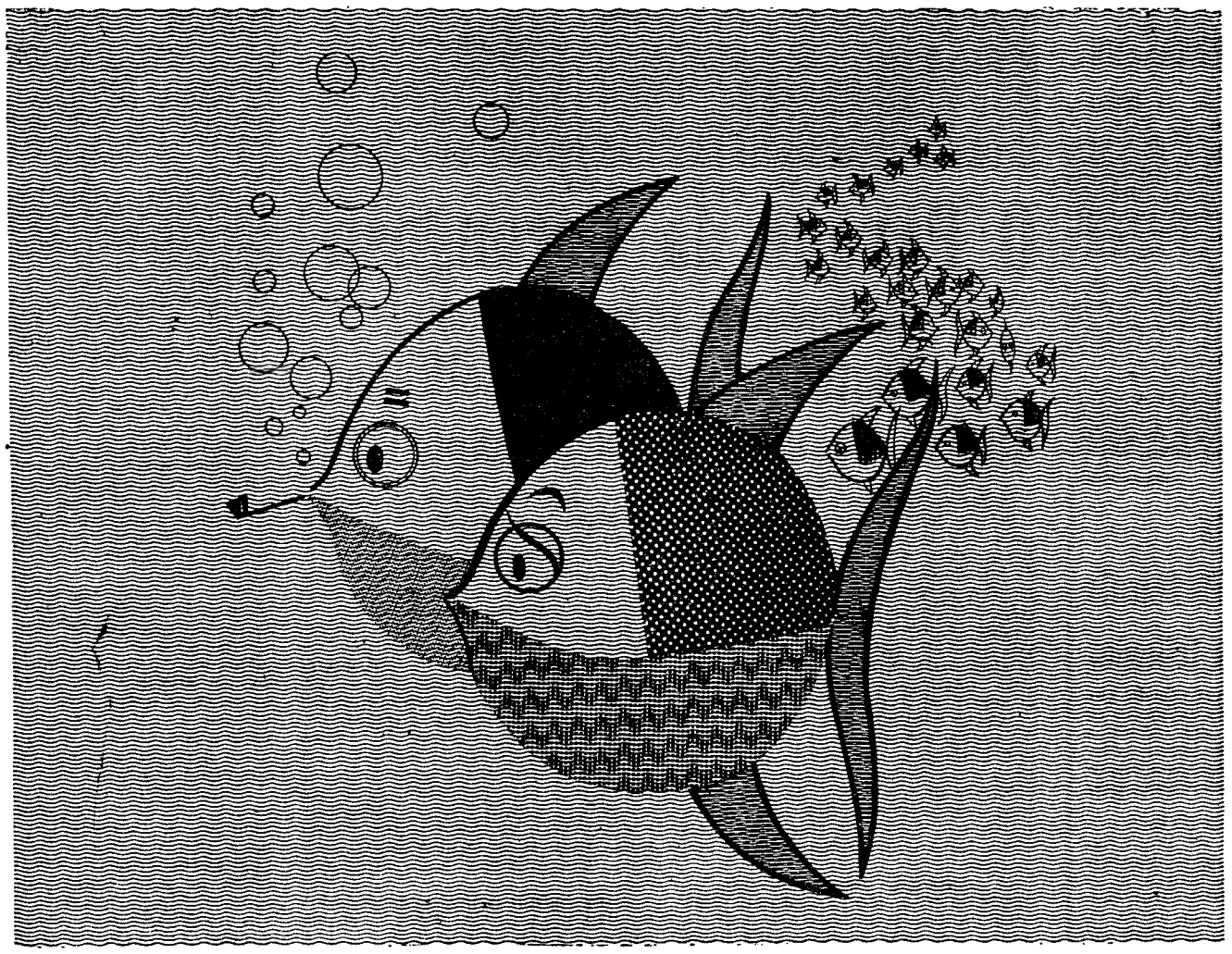
15 DIAS!
OS DESENHORA,
M E CRIANÇA
DE COLECÇÕES
DE 30$00
RIA ISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202

Maria Alice Ferreira

CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
— HOJE —
Continuação do êxito dos artistas privativos — **CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA — VICTORIA MARIA** e o famoso mago **PROF. KARMA** e a sua medium **BETI** nos seus fenomenais trabalhos de alta telepatia
Jantares-Espectáculos — Locutor: **RUI CASTELAR**
Amanhã — DIA DO ALENTEJO
Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72 (M. de 12 anos)
Aos domingos, quintas-feiras e sábados a presença de
MARIA ALICE FERREIRA

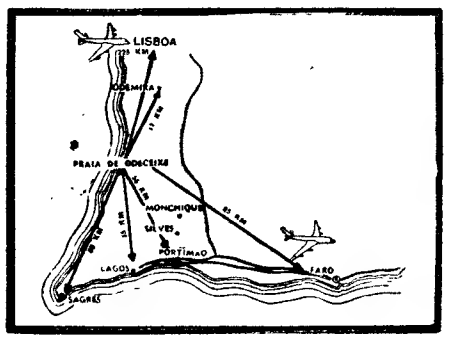
O DINERS'CLUB PORTUGUÊS
tem o prazer de informar os seus associados e os estabelecimentos filiados que abriu hoje as suas novas instalações para os serviços administrativos e de relações públicas na
Av. António Augusto de Aguiar, 32-C
mantendo-se a administração no 7.º andar do mesmo edifício.

ASSIM COMO SE MULTIPLICAM OS PEIXES...



MULTIPLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM ODECEIXE

APROVEITE DA DESCOBERTA FABULOSA
DA CASA COELHO PINTO... "ALGARVE"
E COMPRE NA 1.ª PRAIA E 1.ª CIDADE TURÍSTICA DO MUNDO
LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAIS.
1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS,
ÁGUA, LUZ, ESGOTOS, RUAS E TELEFONE
SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO.
INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE O 4.º LOTEAMENTO DO ALGARVE



COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235-3.º — Telefs. 651609-651589-651736
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3-1.º D. — Telef. 340
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle 11-1.º D. — Telefs. 282084-280912
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º E. — Telefs. 274618-274716

PARQUE DE CAMPISMO • MOTEL • ESCOLA PRIMÁRIA • GARAGEM • ARTESANATO • MERCADO • CENTRO COMERCIAL • CENTRO DE CONVÍVIO • HOTEL ESPLANADA • ESPECTÁCULOS • EXPOSIÇÕES • CENTRO RELIGIOSO • POSTO DE ABASTECIMENTO • POSTO DE TURISMO • PARQUE DE RECREIO • RESTAURANTE BOITE • HOTEL DE LUXO • CLUBE DE PESCA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — «Fado corrido» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia 209 (Tel 930019). *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregorio de Almeida 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Policlinica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — 1 45387

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál- clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as) ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
...io e Industria,, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99

Rapariga inglesa com educação universitária procura lugar de secretária em Lisboa a iniciar em Março. Possui excelentes qualidades para aquele emprego e tem conhecimentos de francês e alemão.
Escrever para Miss C. A. Acton. 47 — Rue de Lyon — Geneva — Switzerland.

PREFIRA AS MALAS
MALAS Abílio
Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

Haverá água doce para os nossos netos?

(Continuação da página central)

te do Tejo têm também reduzido interesse hidrogeológico. Cerca de centena e meia de galerias, drenos e nascentes captadas, principalmente, nas rochas ácidas, mas também nas básicas, ao sul da Serra de Sintra, com destino a parte do abastecimento de Cascais e Sintra e distribuindo-se por extensa área entre esta vila e Malveira da Serra, fornecem na estiagem o caudal total de dois milhões de litros.

Assim é que, globalmente, e em relação á margem direita do Tejo, de há muito se reconheceu que as origens das águas para abastecimento publico não podem residir em águas subterraneas locais. Por isso, após o aproveitamento inicial, directo ou indirecto, das nascentes e das águas mais superficiais, primeiro para o abastecimento de Lisboa, através do Aqueduto das Águas Livres (durante muito tempo a unica origem) e mais tarde também para os abastecimentos de Sintra e Cascais, numa segunda fase executaram-se captações em zonas reconhecidamente aquíferas, fora, embora não demasiado distantes, da actual região de Lisboa. Daí resultou, por trabalhos sucessivos, o fulcro do abastecimento actual: os calcáreos de Alviela, Alenquer e Ota, as aluviões do Carregado, Espadanal, Quinta do Campo e Valada, e a água superficial do Tejo.

● A REGIÃO DA MARGEM NORTE DO TEJO (COM EXCLUSÃO DE LISBOA) TERÁ DE IMPORTAR DIÀRIAMENTE 100 MILHÕES DE LITROS DE ÁGUA NO ANO 2000

Uma estimativa, elaborada sem bases rigorosas, calcula que, para o conveniente abastecimento da região da margem direita do Tejo, com exclusão de Lisboa, será necessário importar, de fora da região, cinquenta milhões de litros de água, diários, em 1980, e cem milhões de litros, no ano 2000, tendo entrado em linha de conta com as disponibilidades actuais e com os reforços locais previstos.

Note-se que, por força do traçado das condutas, ou por dificuldade na obtenção de águas subterraneas, o abastecimento de Lisboa foi-se tornando extensivo a Vila Franca, Loures, Oeiras, Cascais e Sintra. Nos quatro ultimos concelhos, e devido ao custo da água fornecida pela Companhia das Águas de Lisboa, julgado exagerado, os Municípios fizeram tentativas no sentido do abastecimento por meios próprios. Só Cascais e Sintra conseguiram, porém, á custa das galerias e drenos já citados, de seis nucleos importantes de captações por furos e poços e ainda da albufeira do Rio da Mula (Cascais), obter caudais de estiagem importantes, mas insuficientes, apesar de terem esgotado as possibilidades das respectivas bacias, para lhes garantirem a independência desejada.

Este propósito de encontrar nos próprios locais os volumes diários indispensáveis ao abastecimento não evita que, por fim, se recorra a águas trazidas de fora da região, e entretanto implicou trabalhos de pesquisa infrutíferos, em que se despenderam já milhares de contos.

Um dos casos mais recentes é o do abastecimento de Caneças iniciado a partir de dois furos executados até 140 metros de profundidade e cujos caudais julgados suficientes na fase de ensaios, cedo entraram a fraquejar. Finalmente, recorreu-se ás águas da Companhia das Águas de Lisboa...

Outro caso é o do furo há pouco executado para o Centro de Medicina Física e Reabilitação, em Alcoitão (caudal necessário: 10 litros por segundo), que desceu até 250 metros de profundidade e importou em cerca de 600 contos. Apesar disso, apenas se mediram, no ensaio final, 4 litros por segundo, valor que, aliás, se reconheceu não poder ser mantido, em estiagem, durante o regime de exploração.

Quer dizer: é fora de duvida que o esquema de abastecimento, pelo menos dos concelhos de Vila Franca, Loures, Oeiras, Cascais e Sintra, não pode deixar de se integrar, directa ou indirectamente, no da capital, e exige sempre o recurso a águas superficiais relativamente distantes.

● SITUAM-SE NA MARGEM ESQUERDA DO TEJO OS MAIS IMPORTANTES MANANCIAIS AQUÍFEROS DA METRÓPOLE

O panorama modifica-se substancialmente na margem esquerda do Tejo, onde residem os mais importantes mananciais aquíferos metropolitanos, contidos na bacia terciária, que constitui uma unidade geológica estendida por toda a região — exceptuando a Serra da Arrábida. Estas condições hidrogeológicas manifestam-se através da suficiência geral dos abastecimentos publicos, no que se refere aos caudais captados, e da percentagem, sem duvida elevada, de aglomerados já convenientemente abastecidos.

Ocorrem por toda a área da margem sul, incluída na denominada região de Lisboa, duas formações aquíferas — o Miocénico e o Pliocénico, aquela fornecendo caudais apreciávelmente maiores, mas, em contrapartida, ocupando menor extensão. O Tortoniano parece terminar, pelo menos como formação aquífera de interesse, por alturas do Montijo, onde, por coincidência, terminam também os aglomerados populacionais mais importantes.

Infelizmente, para norte e nordeste não se dispõe — continuamos a cingir-nos a um relatório do eng.º Pedro Paradela — de elementos sobre o comportamento hidrológico do Pliocénico, salvo na zona estudada pela Companhia das Águas de Lisboa, a noroeste da Ribeira de Samora, onde o referido terreno, não tendo revelado a exuberância aquífera manifestada num furo do Montijo, se mostrou, contudo, capaz de fornecer caudais até 20 litros por segundo, tal como noutros locais acontece, inclusivamente em Alcochete, em furos pouco profundos que não reconhecem toda a formação.

O Miocénico, deve frisar-se, já por vezes se tem revelado improdutivo, em zonas onde seria de esperar o contrário, por exemplo, no flanco norte da Serra da Arrábida, mas a certa distancia dos afloramentos em cuja área se captam caudais importantes.

De qualquer modo, mesmo na região a sul do Tejo, o problema do previsível aumento do consumo não parece fácilmente resoluvel por águas subterrâneas locais. As formações subjacentes ao Tortoniano comportar-se-ão, provávelmente, como as da margem direita, fornecendo, portanto, caudais muito irregulares com máximos relativamente baixos. Dois furos — um na Sobreda e outro no Vale da Rosa, concelho de Almada —, que desceram 200 metros abaixo daquela formação, resultaram improdutivos, facto que parece comprovar a hipótese.

As mais próximas formações que, eventualmente, poderiam vir a ser prospectadas pertencem ao Turoniano, e encontram-se a profundidades da ordem de 1 km., havendo fortes duvidas sobre se os caudais que se viessem a obter compensariam a sua prospecção e captação sistemáticas — na hipótese de, no futuro, não ser de todo inviável descer a tão grandes profundidades.

O remédio estará, pois, em aduzir águas de fora da região, a menos que até lá os progressos na redução do teor de cloretos, aliás improváveis, permitam aproveitar economicamente as águas do Tejo.

● CORRE-SE O RISCO DE EXAURIMENTO DE ALGUNS JAZIGOS AQUÍFEROS

A multiplicação de industrias na margem sul do Tejo não deve ser estranha a comprovada abundancia de água na região. Algumas dessas industrias captam caudais muito grandes, que chegam ás centenas de litros por segundo. e esta é uma razão a mais para realçar a importancia de que se revistiria o cômputo do caudal extraível sem exaurimento. Não se sabe, porém, se a alimentação das formações aquíferas se faz apenas a partir da infiltração directa, ou se, também, através de outras formações que para elas encaminham as suas águas. Ignora-se, por outro lado, até que ponto as camadas aquíferas estarão compartimentadas por acidentes geológicos. e se, realmente, o estão.

Levanta-se, também, o problema determinar a percentagem de infiltração — aliás extremamente complexo e que nunca foi resolvido de forma satisfatória. Para tentar determinar a infiltração especifica, directamente, tem-se recorrido á construção de lisímetros (em Portugal não há notícia de que tivessem sido utilizados); e para obter esse resultado por método indirecto, procura-se conhecer a pluviosidade, o escoamento e a evapo-transpiração. Não existindo dificuldades de maior quanto á avaliação aproximada da queda das chuvas, acontece, no entanto, que os escoamentos superficiais da região a sul do Tejo estão por estudar, e a questão da evapo-transpiração oferece dificuldades por enquanto intransponíveis.

Desnecessário se torna acentuar os extraordinários prejuízos que podem advir, nestas condições, do esgotamento das reservas aquíferas, resultante de uma extracção cujo valor exceda o da alimentação.

A SEGUIR:

Os problemas do Algarve e da região de Aveiro

Capacidade dos reservatórios urbanos: 291 milhões de litros

Totaliza 291 241 000 litros a capacidade dos reservatórios urbanos da Companhia das Águas de Lisboa. São os seguintes os reservatórios existentes (entre parêntesis, a capacidade de cada um deles, em milhares de litros):

ZONA BAIXA — Contador-Mor (9504); S. Jerónimo (4620); Verónica (5600); Amoreiras (5118). Total: 24 842 000 litros.

ZONA MÉDIA — Arco (11 260); Campo de Ourique (127 200); Barbadinhos — Reservatório de chegada dos Aquedutos (9750). Total: 148 210 000 litros.

ZONA ALTA — Amadora (16 000); Pombal (7380); Pombal — reserva (6220); Telheiras (58 000); Restelo (9900). Total: 97 500 000 litros.

ZONA SUPERIOR — Ameixoeira (217); Monsanto (4472); Olivais — Reservatório de chegada dos Aquedutos (16 000). Total: 20 689 000 litros.

Não existem, presentemente, quaisquer outras reservas de água no sistema abastecedor. Está prevista, no entanto, a construção do 2.º elemento do Reservatório dos Olivais (capacidade: 16 milhões de litros) e do Reservatório do Vale Escuro (capacidade: 20 milhões de litros).

Artes plásticas

É amanhã inaugurada a exposição «Ouros do Peru»

No grande salão da S. N. B. A., inteiramente transformado com vitrinas e luzes resplandecentes, é inaugurada amanhã á tarde, a exposição «Ouros do Peru», promovida pela Fundação Gulbenkian e pela Embaixada do Peru Essa exposição que documenta a arte pré-Inca, esteve apresentada em várias capitais da Europa, sendo Lisboa a ultima cidade que a pode ver É constituída por 316 peças da colecção Miguel Mujica Gallo, por elas se podendo avaliar a arte peruana desde há mais de 3000 anos

A exposição será inaugurada ás 16 horas pelo sr. Presidente da Republica, ficando aberta durante todo o mês de Fevereiro e sendo gratuita a entrada. Enquanto durar a exposição, haverá, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. uma série de conferências sobre a arte e a cultura do Peru antigo

O pintor Manuel Lima professor agregado da Escola Superior de Belas-Artes

O pintor Manuel Lima, que recentemente fez concurso para a cadeira de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo sido notadas as suas provas, e que foi aprovado em mérito absoluto, foi agora contratado para exercer as funções de primeiro assistente, além do quadro, dessa mesma escola. A nomeação vem hoje no «Diário do Governo».

A exposição de Severo Portela tem sido muito visitada

Tem sido muito visitada a exposição de Severo Portela, nas salas do rés do-chão da S. N. B. A. A exposição encerra-se definitivamente na quinta-feira, ao fim da tarde.

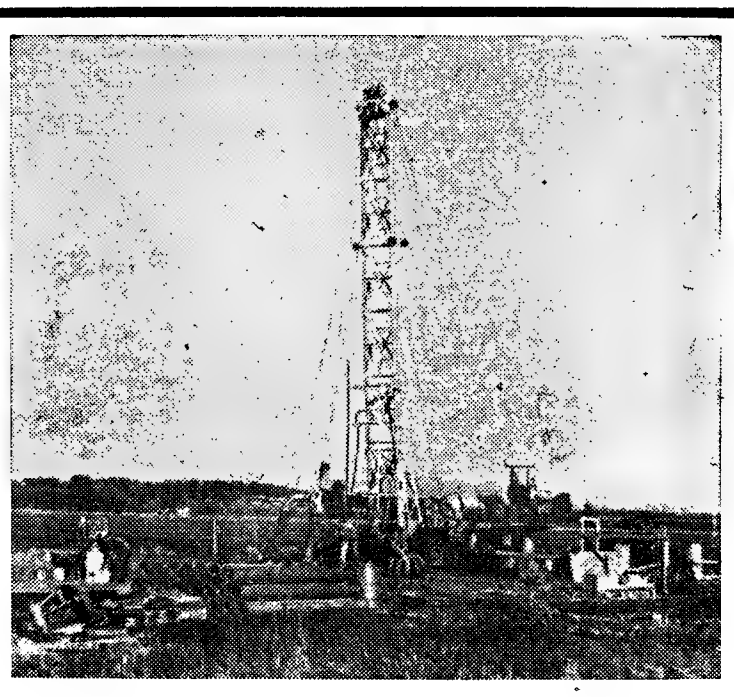
FISCALIZAÇÃO

das licenças dos carros particulares de transporte

A Polícia de Viação e Trânsito e as outras autoridades com competência para o fazer, iniciaram hoje, em todo o País, a fiscalização dos carros particulares de transporte de mercadorias, só de carga e mistos, para verificar se os seus proprietários já tiraram, este ano, as respectivas licenças.

Quanto aos distintivos de identificação que a lei recentemente estabeleceu, só serão obrigatórios a partir de 1 de Março próximo.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A



SONDA EXECUTANDO FURO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA COM 1 M DE DIÂMETRO

ESTUDOS — PESQUISAS
CAPTAÇÕES DE ÁGUA
SONDAGENS E FUNDAÇÕES A. CAVACO, LDA.
RUA RODRIGO DA FONSECA, 62 — R/CHÃO, ESQ.º
Telefs. 73 35 45 - 5 95 62 — LISBOA

OEIRAS

JOÃO CALVET DE MAGALHÃES MARQUES DA COSTA

(CORONEL MÉDICO)

FALECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Judith Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa, Carlos Frederico Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa e sua mulher, Nuno Eduardo Pereira de Sequeira Bramão Calvet da Costa e sua mulher, José Joaquim de Morais Magro (ausente), sua mulher, filho e mais familia participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, padrasto, irmão, tio, sobrinho e primo, e que o funeral se realiza amanhã ás 11.30 horas, da Capela de Santo Amaro de Oeiras para o Cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA BARATA

TORRES VEDRAS

MARIA DA ASCENSÃO FERREIRA SECO

FALECEU

Francisco Marques Seco, sua mulher e filhas e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 2, pelas 12.30 horas, da igreja da Graça para o cemitério local. Às 12 horas, na mesma igreja, será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA ASSIS SOBREIRO

ivi

INDUSTRIA VERNICE ITALIANE

MILÃO · ITÁLIA

LINHA DE PRODUTOS COMPLETA
PARA PINTURA DE AUTOMÓVEIS.
PRODUTOS ESPECIAIS
PARA A INDÚSTRIA.

os seus problemas de pintura são os nossos problemas

MILHARES DE COLABORADORES DA ivi ESTÃO A RESOLVE-LOS TODOS OS DIAS

todos os automóveis FIAT são pintados com ivi

IMPORTADORES
E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

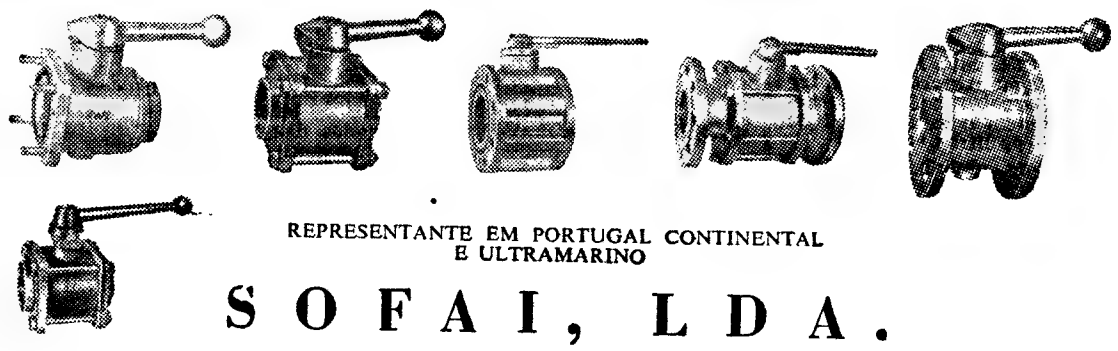
tintas Srclav

R. 5 DE OUTUBRO, 195 T. 61422 · PORTO

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS

AWG

DESDE HA ANOS COMPROVADAS NA PRATICA



REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

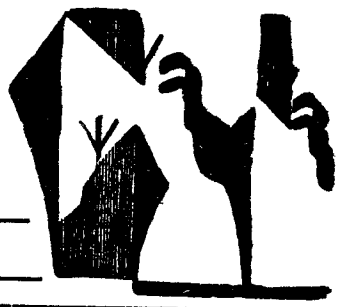
S O F A I , L D A .

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C Telefs. 72 11 95, 72 27 60 L I S B O A

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/2. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 8/2. Carga Frigorífica a 9/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES)** N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» á carga em LISBOA só para MATADI a 3/2. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI a 24/2 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 6/2 a 14/2 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/2. Carrega em LISBOA a 1/2, e em LEIXÕES a 3/2 N/M «COLARES» a 16/2. Carrega em LISBOA a 15/2 e em LEIXÕES a 17/2

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS

Modelos Populares

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

espaçoso congelador

porta muito bem aproveitada

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

Preços [illegible]

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	8 de Fevereiro	TENERIFE BAÍA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 40-4.º L.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» Em 6 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 11 de Fevereiro Às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Aristocratas de mangas arregaçadas...

por FERNANDO SOROMENHO

Interesse...

Saudemos o Sporting e o Benfica pelo belo espectáculo futebolístico (e desportivo) que ontem ofereceram a quantos, e muitos foram, se deslocaram ao Estádio Alvalade. Luta vibrante. Teimosia indómita. Vontade férrea. Interesse de rico teor que comunicou ao publico vagas alterosas de emotividade. Subjugando-o. Os minutos escoaram-se em vertigem alucinante. E na memória ficaram gravadas imagens inesquecíveis. De vigor atlético. De aplicação. De entusiasmo. De tecnicismo. Ao nível de aristocratas que se não importam de arregaçar as mangas para prestigiarem a sua condição humana.

Muito bem.

O campeonato, o profissionalismo e o futebol precisam sempre de exemplos dignificantes. Nunca serão demasiados. Sobretudo, se a quantidade é servida por qualidade de alto preço.

Ao Sporting são devidos elogios incondicionais. Actuou em estilo eloquente. Rompendo, definitivamente, assim pareceu, os complexos que o têm atormentado. O seu labor influiu, com notoriedade, no habitual rendimento do forte e homogéneo Benfica. Tal como se tivesse posto cargas explosivas nos alicerces. E não se limitou a ser um antídoto. Uma resistência premeditada. Foi muito, muitíssimo, mais do que isso. Acabando por prestar com as dificuldades que criou, com engenho e determinação, um notável serviço ao seu categorizado adversário, em vésperas de compromissos internacionais de envergadura. Foi um professor implacável no seu interrogatório. Exigentíssimo. Obrigando á revisão da matéria...

E ao Benfica é justa a referência de apreço quanto á sua específica responsabilidade. Rejeitando a atitude de submissão, que não está aliás na sua índole, jamais alienou as virtudes que enobrecem os seus autênticos atletas. Valorizou a réplica gigantesca do seu opositor. E em alarde de pundonor, pugnou pelo melhor resultado possível, mesmo que o substracto técnico não ajudasse.

O empate (2-2) coroou o palpitante despique. Mas o ardor «leonino», de raça, não deslustraria o triunfo. Aquela primeira parte merecia mais golos. Em volume suficiente para fazer esquecer o «brinde» de Pedro Gomes. O sucedido equivaleu a impresista sorte grande. A proporcionar rumo diferente a uma vida amargurada.

★

A ligeireza e a «finesse» de Carlitos, dentro do primeiro minuto, assemelhou-se á pedra no lago. Nunca mais a superfície foi tranquila para a viagem do Benfica. O golo revelou as intenções do Sporting: rapidez na execução; toada rasteira, envolvente e objectiva, flectindo pela zona frontal; acerto posicional, atento na marcação e nos desarmes; escassos paliativos; manobra prática e admirável companheirismo.

Essas características continuaram em desdobramento firme, revelando gradual conquista de serenidade e de consciência, técnica e táctica. Com a rapidez no lugar de denominador comum. Rapidez empolgante.

O Benfica, abalada a sua estrutura, tergiversou. Aos seus defesas só faltava pôr as mãos na cabeça quando se forjava a aproximação «leonina», ágil, intencional, alegre e talentosa. Com Morais — o melhor homem sobre o relvado — e Osvaldo Silva, na origem dessas ondas de pânico. Perdido o meio-campo (Coluna e Peridis olvidaram bastante o apoio a Raul e a Luciano, já de si ineficazes ante o estilo «bola a roçar a relva, dribles e desmarcações subtis» do antagonista), o Benfica passou a andar positivamente á deriva. Incapaz de se organizar e, simultaneamente, preocupado em colmatar as brechas que a todo o mo-

(Continua na 19.ª página)

Remates à baliza...

● Fernando Peyroteo, como já informámos, encontra-se em Londres a preparar a perna artificial. «Para ver se ainda terei algumas possibilidades de prestar uma ajudazinha ao querido Sporting», escreveu na carta que teve a amabilidade de enviar. O que foi extraordinário avançado, do melhor que se tem visto no futebol português, está animado no êxito desta nova fase da sua existência. Acreditamos na sua coragem e apetecemos-lhe o pronto restabelecimento.

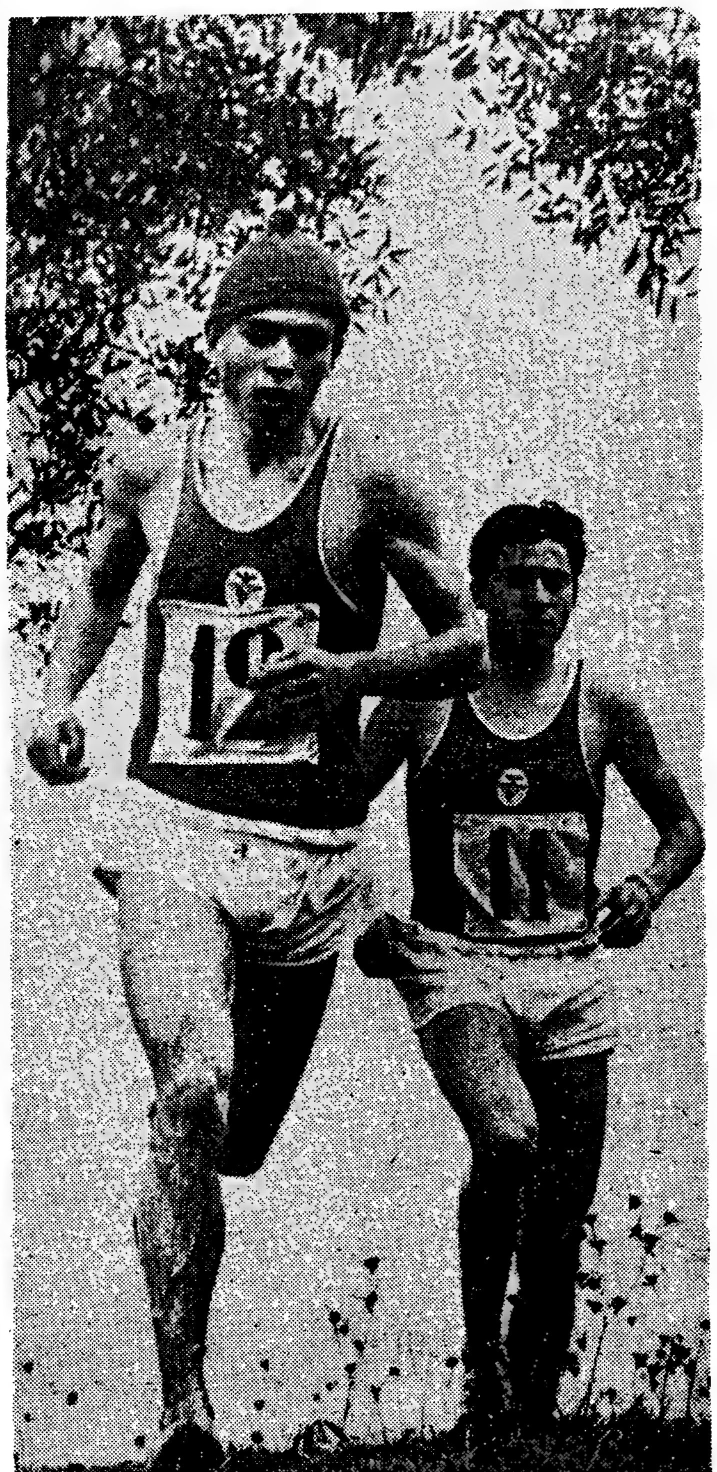
● As receitas da primeira volta do «Nacional» da I Divisão atingiram 5 196 375$20. Ao Sporting e ao Benfica couberam 1 246 785$50 e 1 150 690$50, respectivamente, o que, somado, quase se nivela ao total arrecadado pelos restantes doze clubes. Curiosa e sintomática a posição dos «leões». Nem uma modesta classificação afecta o interesse que o publico lhes dedica.

● E porque falámos de receitas, refira-se os 770 contos re-

(Continua na 19.ª página)

BELENENSES sem pólvora e LEIXÕES com dinamite

(Comentários na pág. 19)



Corta-mato (o «Regional» de juniores) e um excelente instantâneo, de índole artística. Em grande plano os benfiquistas Arnaldo Pinto (2.º) e Anacleto Pinto (1.º). Atitudes de bom recorte atlético

O SEGUNDO GOLO DO BENFICA

[illegible]

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Sem ser melhor, o Oriental mereceu a vitória

Sem quaisquer problemas quanto á sua posição na tabela, o Portimonense apresentou-se em Marvila, com a preocupação de marcar a sua presença.

Os lisboetas, mercê da sua tradicional «furia inicial», impuseram domínio e obtiveram um golo aos sete minutos, tendo ainda desperdiçado algumas ocasiões. Por seu turno, os algarvios em jeito de contra-ataque, conseguiram a igualdade, com um tento de boa urdidura, em que Ramos, o seu autor, não perdoou, finalizando da melhor maneira, uma bela jogada da sua equipa. A vitória dos lisboetas, assentou num erro flagrante do juiz da partida, que em vez de validar um tento marcado por Gamboa, depois de Cristóvão ter sido derrubado dentro da área, pelos defensores algarvios, se limitou a assinalar, «talvez devido á sua desorientação» um livre indirecto, que haveria de se transformar no golo da vitória dos orientalistas.

O nervosismo, dentro e fora do campo, era evidente, assistindo-se a jogadas intencionais, como a de que resultou a expulsão de José António, do Oriental e Lino, do Portimonense, havendo ainda a registar a pouca firmeza do sr. Fernando Simões de Santarém, deixando sem reparo, as atitudes pouco dignificantes do defesa Alfredo, da turma lisboeta, que merecia recolher mais cedo aos balneários.

Sem ser melhor, a turma do Oriental mereceu a vitória, pela tenacidade, e espírito de sacrifício de alguns elementos, não podendo deixar de se fazer referência á melhor técnica demonstrada pela turma do Portimonense. Nos vencidos, Saraiva, Santos, Afonso, Ramos e Alexandrino salientaram-se. No Oriental, Edmundo, José António, enquanto procurou jogar, Cristóvão e Simão.

A arbitragem em plano inferior, pouco segura, sendo o seu erro maior, o que atrás referimos.

MÁRIO REIS

O Atlético bateu bem um «comandante» pouco inspirado

Não é inédito, mas é sempre acontecimento digno de registo — o ultimo vencer o primeiro. Resta acrescentar que o Atlético (o que figurava na cauda da tabela) derrotou o Olhanense (o «leader» da classificação) com toda a justiça pela superioridade demonstrada ao longo da partida.

Técnicamente, o desafio foi bastante pobre, mas acabou por despertar interesse devido á duvida do resultado que se manteve até final, sobretudo porque o Olhanense esteve por mais de uma vez á beira de marcar o golo do empate.

Todavia, se tal acontecesse, seria uma autêntica injustiça. Isto porque os lisboetas desfrutaram de ocasiões durante o primeiro tempo em numero bastante para atinjirem o intervalo com golos suficientes para não pensarem em problemas no período complementar.

Após o descanso, o Olhanense abandonou as precauções defensivas do primeiro tempo e o Atlético pôde marcar, finalmente, quando iam decorridos 7 minutos. Em desvantagem, os rapazes de Olhão reagiram, mas sem a organização que se impunha e o golo solitário de Angeja veio a bastar para um triunfo extraordinàriamente desejado pelos seus adeptos.

A equipa vencedora cumpriu excelentemente no capítulo aplicação e entusiasmo, não havendo, neste particular, nómes a distinguir.

Tito, Angeja, Vítor, Moreira e João Carlos, merecem referência especial.

O «team» que comanda a zona causou inesperada decepção. Sem iniciativa, aparentando recear o adversário, a equipa não revelou aquela personalidade que é de exigir a quem tem legítimas pretensões.

Deve ter sido, acreditamos, uma tarde de excepção. Matias, a boa distancia, e, na segunda parte, Mateus e Parra distinguiram-se.

Braga Barros cometeu e consentiu em diversas falhas, especialmente na lei de fora de jogo.

JUSTINO CORREIA

O Barreirense empatou com um golo do adversário

O Barreirense, que na 1.ª volta, venceu o Luso, na sua própria casa, e bem, não pôde, ontem, repetir o triunfo no seu campo e veio a beneficiar do empate (1-1), porque um próprio adversário (António Francisco) se encarregou, em infeliz golpe de cabeça, de marcar o tento da igualdade. E o facto serve para depor negativamente quanto ás possibilidades dos avançados rubro-brancos que, jogando muito improvisadamente, com deficiente ligação, executaram um futebol solto, sem consistência.

Outro tanto não poderá, em boa verdade, dizer-se do Luso, pois foi «team» mais consciente na execução, ou melhor, no endosso da bola, no pormenor e na intercepção, ganhando no meio do terreno a construção definida de jogadas a que os dianteiros correspondiam, gizando futebol mais positivo. E têm razões para desolação, porque, como se disse, foram eles os marcadores dos dois golos do encontro, um para si e outro para o antagonista, perdendo nos derradeiros minutos o ensejo de desempatar. Seria vitória lusista irremediável.

Nos visitados, Adolfo, Mira (1.º tempo), Paulino, Bandeira e Vicente; nos visitantes, Vasconcelos, Mangala, José Vítor, Salvador e Conhé, terão sido os elementos mais salientes do prélio.

O árbitro, José de Abreu, foi enérgico. Começo auspicioso, mas desuniu-se pelo tempo adiante e errou claramente no julgamento de algumas faltas.

JOÃO DIAS

Jogo de pouco interesse em Santarém

O jogo «Os Leões»-Sintrense, aguardado com grande expectativa, desiludiu, completamente, em presença da falta de preparação e desinteresse por parte dos escalabitanos.

A partida, em si, foi de fraco nível técnico, mas o «onze» sintrense mostrou-se mais estruturado e jogou com mais garra

No primeiro tempo, os sintrenses marcaram um golo, por Peres.

No reatamento, quando o publico, afecto aos locais, aguardava uma recuperação da sua equipa, esta prosseguiu a actuar mal, ouvindo largos protestos dos seus apaniguados.

«Os Leões» mostraram nítida ausência de treinamento, devido aos seus elementos não comparecerem ás sessões de preparação, o que impõe aos dirigentes ribatejanos tomarem providências.

Em «Os Leões» há apenas a salientar Nogueira e Jaime. Nos sintrenses, Girão, Sérgio e José Luís foram os melhores.

Arbitragem regular.

RUI LEITÃO

O empate seria o resultado mais lógico em Faro

O Alhandra provou em Faro saber o que quer, confundindo o adversário com relativa facilidade, mas faltou-lhe poder de remate.

Ainda que o maior numero de oportunidades de golo tivessem pertencido aos algarvios, os alhandrenses praticaram melhor futebol, por vezes desnorteante para o antagonista que se mostrou mais aguerrido do que possuidor de boa técnica.

O estado enlameado do terreno tornou o esférico excessivamente pesado, o que provocou grande desgaste físico dos jogadores.

No entanto, Simões, em lance de grande mérito, logrou obter o triunfo.

Foi de facto, o melhor elemento dos farenses, que soube explorar todos os ensejos para se infiltrar perigosamente no reduto defensivo contrário.

Todavia, insiste-se, ganharam os mais afortunados, porquanto o empate seria o desfecho mais lógico da partida.

Os alhandrenses actuaram todos por igual. Dos farenses, só Julio e Simões merecem citação.

Arbitragem má.

PEDRO MARTINS

Excelente jogo dos almadenses, que foram sempre superiores

A diferença de quatro bolas não traduz o domínio exercido pelos donos da casa, nem tão-pouco as ocasiões de golo desperdiçadas pelos avançados almadenses.

Foi, portanto, muito justa esta vitória de uma excelente equipa, ora orientada pelo seu antigo treinador Tavares Pereira.

Superior físicamente, adaptando-se bem ao piso do terreno (lamacento), jogando com cabeça, rápida no caminho da baliza, atirando de todos os angulos, chegou a entontecer a defesa piedense, onde Ramin, por si só foi impotente para deter um ataque que jogou em grande plano.

O Almada, com uma defesa decidida, um meio campo ganho e uma avançada demolidora, desenvolveu, durante os noventa minutos, o que se pode chamar um futebol adulto. E o resultado teria sido mais substancial, se, por exemplo, não houvessem salvo, sobre o risco da baliza, situações de golo feito.

O Cova da Piedade foi frágil de mais. A defesa nunca atinou na marcação ao adversário, no meio campo. Na linha da frente, um autêntico fracasso. Sómente o estreante e ex-junior, José da Costa, se destacou pelo seu apego á luta e sentido de remate.

Todavia, os piedenses nunca se entregaram. Em esforços individuais, assediaram frequentemente a baliza adversária, sem, contudo, constituirem grande perigo.

Jogadores mais em evidência:

No Almada — Leal, Palmeiro, Adventino, José Carlos e Assis; e, no Cova da Piedade — Ramin, José da Costa, Varandas e Apolo.

Bem a arbitragem do sr. Joaquim Campos, de Lisboa, que agiu sempre com autoridade.

ANTÓNIO FERNANDES

Bom resultado do Desportivo de Beja no Montijo

A equipa bejense alcançou o empate de 2-2, no Montijo. Os locais, ante o espectro dos ultimos lugares, têm registado apreciável subida de forma nas ultimas jornadas, mas ontem voltaram a não estar felizes. Atacaram muito, mas quase sempre sem nexo, em tropel, ao passo que o Desportivo de Beja se fez valer por um conjunto mais apurado, mais harmonioso. O seu reforço na defesa não o impediu de desenvolver contra-ataques plenos de á-vontade e intenção. Acabou, pois, por conquistar merecido empate, devendo dizer-se que esse resultado castiga, até certo ponto, a equipa que desfrutou de maior domínio territorial, mas que não teve arte para concretizar consecutivos lances ofensivos falhos de objectividade e clareza global. — *T. V.*

FRANÇA

O Bordeus no comando

Para o campeonato de França, registaram-se ontem os seguintes resultados:

Angers-Valenciennes, 2-2; Lens-Reimes, 1-1; Mónaco-Rouen, 1-0; Estrasgurgo-Lille, 3-2; Nimes-St. Etienne, 1-0; Toulouse-Sedan, 5-0; Lyons-Sochaux, 2-1; Bordeus-Toulon, 3-0;

O Bordeus é o guia, com 27 pontos, seguido do Lyon, com 25.

O Atlético ao ataque no jogo contra o Olhanense

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Sp. Espinho	3-0 (1-2)
Marinhense-Famalicão	3-0 (0-0)
Boavista-U. Lamas	4-1 (2-1)
Oliveirense-Sanjoanense	0-1 (1-2)
Feirense-Leça	3-0 (2-5)
Spt. Covilhã-Vila Real	9-1 (2-0)
Beira Mar-Peniche	2-0 (0-4)

Classificações

	J.	V.	D.	E.	B.	P.
B. MAR	15	9	5	1	30-13	23
Salgueiros	15	7	7	1	22- 8	21
Spt. Covilhã	15	8	3	4	38-18	19
Sanjoanense	15	7	5	3	19-11	19
Marinhense	15	7	5	3	16-13	19
Famalicão	15	6	4	5	16-19	16
Leça	15	6	3	6	27-21	15
Peniche	15	6	3	6	28-24	15
Boavista	15	5	3	7	23-23	13
U. Lamas	15	4	5	6	16-29	13
Oliveirense	15	5	2	8	18-19	12
Feirense	15	4	4	7	21-25	12
Sp. Espinho	15	4	2	9	20-28	10
Vila Real	15	—	3	12	13-56	3

Factos salientes

As desforras do Salgueiros, do Feirense e do Beira Mar, em relação aos jogos da 1.ª volta. Por outro lado confirmaram êxitos anteriores o Boavista, a Sanjoanense e o Spt. da Covilhã. E o Marinhense forneceu a única rectificação: ao empate, em Famalicão, sucede uma vitória. O triunfo sanjoanense foi o único tangencial, mas teve o mérito de ter sido, também, o único de um visitante.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 16.ª jornada. São eles: Famalicão-Spt. Espinho (0-2); U. Lamas-Marinhense (0-0), Sanjoanense-Boavista (2-0), Leça-Oiveirense (1-1), Vila Real-Feirense (0-3), Peniche-Covilhã (0-5) e Beira Mar-Salgueiros (2-2).

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Desp. Beja	2-2 (1-5)
Oriental-Portimonense	2-1 (0-1)
Farense-Alhandra	1-0 (1-5)
Almada-C. Piedade	4-0 (2-2)
Atlético-Olhanense	1-0 (2-4)
«Os Leões»-Sintrense	0-2 (0-1)
Barreirense-Luso F. C.	1-1 (1-0)

Classificações

	J.	V.	D.	E.	B.	P.
OLHANENSE	15	11	2	2	41-16	24
Alhandra	15	10	2	3	39-16	22
Barreirense	15	7	5	3	23-15	19
Portimonense	15	8	—	7	32-21	16
Oriental	15	6	3	6	14-16	15
Farense	15	7	1	7	15-19	15
Sintrense	15	4	7	4	16-23	15
Almada	15	4	5	6	17-19	13
Desp. Beja	15	4	5	6	18-21	13
Luso	15	4	4	7	28-32	12
Atlético	15	4	4	7	18-25	12
Montijo	15	5	2	8	28-38	12
C. Piedade	15	4	3	8	15-25	11
«Os Leões»	15	5	1	9	15-33	11

Factos salientes

A vantagem das equipas da A. F. L. no confronto com as do Algarve, traduzida por vitórias do Atlético e do Oriental contra uma do Farense. A magnífica vitória do Almada sobre o Cova da Piedade (4-0), enquanto nos outros desafios se anotaram dois empates e quatro «tangenciais». A subida do Atlético a antepenultimo. A vitória do Sintrense, a única de uma equipa visitante. O empate que o Luso impôs ao Barreirense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 16.ª jornada. São eles: Portimonense-Desp. de Beja (0-1), Alhandra-Oriental (3-0), C. da Piedade-Farense (0-2), Olhanense-Almada (2-1), Sintrense-Atlético (0-0), Luso-«Leões» (4-5) e Barreirense-Montijo (3-1).

ZONA NORTE

Os aveirenses tiveram de suar contra o Peniche

Os aveirenses sentiram diante do Peniche as responsabilidades da sua posição de guias, acusando enervamento perante a resistência porfiada dos adversários.

A equipa local foi sempre mais perigosa a gizar o jogo e a manobrar na grande área, mas os penichenses, revelando boa disposição técnica e táctica, contrariaram, ao máximo, os esforços dos visitados, que tiveram de suar muito antes de abrirem caminho á vitória, embora esta lhes coubesse com justiça.

O Covilhã à vontade

A comprovada fragilidade da equipa de Vila Real deu aos serranos uma tarde de á vontade.

O domínio dos covilhanenses só espaçadamente foi cortado por um ou outro contra-ataque transmontano, a justificar o ponto de honra dos visitantes.

Os dianteiros locais, superiorizando-se fácilmente á defesa contrária, construiram com naturalidade desfecho amplo.

Bom resultado para a Sanjoanense

A vitória conquistada pela Sanjoanense, em Oliveira de Azemeis, foi preciosa e rodeou-se de mérito, pois a partida foi difícil.

O jogo decorreu em toada de grande velocidade, com predomínio inicial dos oliveirenses na ofensiva, mas sem que os visitantes deixassem de aparecer em bom plano e bem organizados. Foi precisamente a boa consistência dos sanjoanenses que acabou por prevalecer, traduzida no golo do triunfo, a dez minutos do final, e galhardamente sustentada em conjugação de esforços, até o ultimo momento.

O Boavista resolveu bem a questão com o Lamas

O Boavista deu a sensação de não sentir problemas com o Lamas, tomando vantagem no marcador e actuando em plano de superioridade, mas, a certa altura, as coisas modificaram-se com um golo dos visitantes, e com o lesionamento do médio «axadrezado», Saul. O grupo do «Bessa» teve, por isso, de aplicar-se a fundo e o facto acabou por servir para confirmar a sua maior capacidade, ampliando-se o resultado, graças a melhor apuro e velocidade do ataque boavistèiro.

Mais força do Salgueiros

O Salgueiros teve de enfrentar réplica viva por parte dos espinhenses, mas a sua maior insistência ofensiva, o sentido prático e a decisão dos seus dianteiros impôs á partida o desfecho lógico.

O regresso de Mário Campos deu maior impulso á equipa portuense, que agiu com mais autoridade, a despeito de o Espinho, a movimentar-se vigorosamente, ter sido um bom adversário, só dominado pela maior força do Salgueiros.

O ataque marinhense foi produtivo

Os dianteiros marinhenses, por força do rendimento que souberam tirar das jogadas, dentro da grande área minhota, anularam, decisivamente, as esperanças do Famalicão em conseguir um bom resultado na Marinha Grande.

Os famalicenses não deixaram de evidenciar apreciável articulação, mas foram dominados pela segurança da defesa local e pela objectividade que os avançados marinhenses imprimiram á sua acção, que a retaguarda forasteira, menos rápida, não conseguiu contrariar.

O Feirense com mais sentido de jogo

Em Vila da Feira, o Leça acusou a toada mais compenetrada do grupo local, que soube tirar partido do seu maior sentido de jogo, ante o estilo aguerrido dos visitantes.

Estes procuraram recuperar o atraso dum golo, lançando-se no ataque, e os feirenses exploraram, imediatamente, as abertas da defesa visitante para consolidarem o triunfo, que não deixou margem a duvidas.

Benfica - Sporting e Malhangalene - Cascais

esta noite no Pavilhão em hóquei em patins

Começa hoje a Taça de Portugal, em hóquei em patins, a prova mais importante organizada pela Federação Portuguesa de Patinagem.

A primeira jornada compreende os seguintes encontros: União Desportiva-Estrela Vigorosa e F. C. Porto-Infante de Sagres, no Porto.

Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos: Malhangalene-Cascais e Sporting-Benfica.

O Benfica não jogou bem
e o Sporting melhora a olhos vistos

(Continuação da 17.ª página)

mento surgiam. Diante de problemas intrincados.

E aconteceu a reviravolta. O inesperado. Na fase em que o andamento, imposto pelos donos da casa, diminuira, por evidente desgaste físico. Pedro Gomes, precipitadamente, fabricou o 1-1 (35 minutos). «Penalty» irrecusável. Maiusculo. Eusébio, até então apagado, não perdoou. Bola para um lado e Barroca para o outro. Perícia. Sangue-frio.

O Sporting não sucumbiu. Menos fulgurante, é certo, mas sempre combativo. Intencional. Agressivo.

Osvaldo Silva caiu, magoado, sendo logo assistido, enquanto Coluna se desculpa perante o árbitro...

Cheio de personalidade. Mas o árbitro despontou com a sua primeira anomalia. Fazendo vista grossa ao derrube de Lourenço e mais do que isso não fazendo caso do obstáculo (Cavém no solo) que impediu o avançado de prosseguir no lance. Com toda a certeza, teria assinalado falta noutra zona do campo. Como, aliás, teve ensejo de demonstrar...

★

Rectificado o seu dispositivo táctico (José Augusto colocou-se entre Perides e Coluna) que de 4-2-4 passou para 4-3-3, com Eusébio postado no flanco direito, onde, finalmente, deu nas vistas, o Benfica mostrou-se diferente no dealbar do segundo tempo: mais clarividente nos «raids» ofensivos e mais populoso no seu reduto defensivo, nas cercanias da «meia-lua».

Negado outro «penalty» (Luciano derrubou, com o joelho, Carlitos) ainda mais nítido do que o anterior, cinco minutos volvidos, registou-se o 2-1, na sequência de «corner» provocado por portentosa defesa de Barroca. A' boca da baliza, Augusto fez o mais fácil. De cabeça. Em toque suave.

Menos persuasivo do que na primeira parte, o «onze» sportinguista não soçobrou, pelo que a compita se manteve acesa, a despeito de decréscimo de velocidade. Os intérpretes acusavam os efeitos da sua admirável entrega, mas os benfiquistas figuravam mais possibilidades. Os lances de perigo alternaram-se. Carlitos era um florete e Eusébio uma ameaça, não obstante a distancia a que se encontrava da baliza de Barroca. Depois de Hilário salvar golo, sobre o risco da sua cidadela, e de Mendes e José Carlos terem provocado «penalty» (comprimiram José Augusto que se esgueirava), Lourenço (29 minutos) logrou o 2-2, em golo-espectáculo. Execução de categoria.

E o ultimo quarto de hora demonstrou o inconformismo dos dois «onzes», teimosos no desfazer da igualdade. Com Barroca a brilhar mais do que Costa Pereira. Porque foi mais solicitado.

★

A conjugação de esforços, disciplinada e altruista, caracterizou o labor dos «leões», uns, como é de regra, mais positivos do que outros, mas todos irmanados no mesmo interesse e entusiasmo. O «onze» melhora. Emerge das trevas.

Serenidade, segurança e atenção em Barroca (no 2-1 as principais culpas não lhe cabem); fulgor e tenacidade em Pedro Gomes, com o senão do «penalty»; destreza e eficácia em Alfredo, mais autoritário nos desarmes com a bola rasteira; poder físico e saber em José Carlos, precioso em pormenores importantíssimos; bom rendimento de Hilário na primeira parte; apatia ou menor brilho de Mendes, em busca da sua melhor condição; progressos nítidos em Ferreira Pinto, que, no entanto, precisa de acertar na posição para tentar as recargas; brilho intenso de Morais; acção agradável de Carlitos a necessitar, porém, de melhor ponta final, de «punch», após a corrida; espírito competitivo de Lourenço, autor de golo memorável; e acção bastante cumpridora de Osvaldo Silva, com rasgos de categoria.

★

O Benfica não jogou bem. Eis a conclusão. Evidente.

A opção do 4-3-3 foi-lhe benéfica, mas na vanguarda faltaram-lhe rematadores. Eusébio foi insuficiente.

Costa Pereira viu-se diante de variados problemas; saiu da baliza a destempo quando da aproximação de Carlitos. Cavém exemplificou o lutador abnegado, nem sempre certo na marcação. Luciano e Raul formaram uma barreira débil; muito indecisos e estáticos, acusaram a desprotecção de Perides e Coluna. Augusto Silva, negativo. Perides, apenas aplicado. Coluna, a revelar vigor e constancia, nem sempre clarividentes; abusou de rispidez escusada. José Augusto, excelente no meio-campo. Torres, pouco confiante nos seus recursos, falhou por isso mesmo. Eusébio acusou a marcação de José Carlos, mas na segunda parte, na extrema direita, foi quase ele. Simões continua á procura de forma. Falta-lhe o «til». Isto é, aquilo que propiciava o seu inconfundível irrequietismo. Um caso a ponderar. Talvez de ordem psicológica.

★

O sr. Pinto Ferreira, do Porto, num terreno pesado, portanto difícil para o julgamento dos lances, pecou por ter ignorado a grande-área. Porquê? pergunta-se. Porventura essa zona será «tabu», em que tudo é possível acontecer?

As regras não dizem isso. Bastará relê-las e perceber a sua interpretação. O resto é facílimo: apitar, sómente. Doa a quem doer. O futebol ficará eternamente reconhecido...

F. S.

Raul desarma Osvaldo no ultimo momento

Hóquei em Camp. Difícil vitória
do Futebol Benfica no Torneio de Abertura

Adiadas as partidas entre o Belenenses e o Atlético, as mais importantes da décima jornada, apenas se efectuaram os encontros entre o Benfica e o Hóquei e o Futebol Benfica-Palmense.

As partidas efectuadas, embora com menor interesse, proporcionaram desfechos que não estariam dentro de todas as previsões, porquanto os «teams» visitantes deram uma réplica excelente dos antagonistas, que acabaram por triunfar por margens menos nítidas do que as verificadas na primeira volta.

O Palmense, em Benfica, continuando a demonstrar subida de rendimento soube opôr-se com notável galhardia a um dos mais fortes conjuntos lisboetas.

A vitória dos «encarnados e pretos» pela escassa margem de 1-0 diz bem das dificuldades surgidas e do empenho posto na luta pela jovem turma de Palma.

No Campo Grande, os «encarnados» receberam a visita da turma do Hóquei.

O conjunto que ocupa o ultimo posto da tabela bateu-se ardorosamente, com todo o entusiasmo, dificultando ao máximo a tarefa dos donos da casa que não conseguiram ir além de 3-0.

A defesa do Hóquei voltou a estar em evidência, com realce especial para o seu guarda-redes.

Para o términus da prova falta, agora, disputar os quatro desafios que estão em atraso — Futebol Benfica-Atlético, Benfica-Belenenses, Hóquei-Futebol Benfica e Belenenses-Atlético — de cujos resultados sairão os vencedores da competição.

Vitória natural do Benfica
no «Regional» de juniores, em corta-mato

Os «encarnados» ao vencerem, ontem, no seu ambiente, individual e colectivamente, o Campeonato Regional de Juniores, em corta-mato, não fizeram mais do que confirmar a sua excelente tendência para estas provas naquela categoria.

Na verdade, os benfiquistas possuem, actualmente, um dos melhores lotes de sempre, na categoria mais ingrata da modalidade — os juniores.

A oposição do Sporting foi como se pôde verificar, muito fraca. Nos oito primeiros chegados á meta, seis deles eram do Benfica. Por isto se tem uma ideia de como a equipa do Benfica dominou.

O grande vencedor foi Anacleto Pinto, que teve no seu companheiro de equipa Arnaldo Pinto uma sombra difícil de afastar.

A luta entre estes dois homens dos «encarnados» entusiasmou os adeptos do «cross», que foram bastantes a acorrer aos terrenos que circundam o Estádio da Luz.

Anacleto foi extraordinário, dando a medida exacta do seu actual poder. Um junior capaz de bater-se, de igual para igual, com os seniores.

Depois destes dois expoentes benfiquistas, destacaram-se Vítor Nunes (outro nome a fixar), Américo Cabida, Miguel Sousa e João Barbosa, que formaram a forte equipa dos «encarnados».

Nos «leões», para além daqueles dois valores já referidos, tiveram acção meritória, Jorge Monteiro e Jorge Rodrigues (9.º e 10.º na classificação geral), que se mostraram com voluntariedade.

Num nível mais baixo, isto é, no segundo escalão de valores, surgem-nos os sportinguistas Albano Corchado, José Alves, Álvaro Cravo e José Rodrigues; os benfiquistas, José Francisco e Pedro Melo; e o universitário, Benjamim Abreu.

O traçado do percurso e a natureza do terreno, serviram excelentemente, para valorizar técnicamente a competição. Prova dura como convinha, a proporcionar bom espectáculo. Autêntico corta-mato.

Rematesà baliza...

(Continuação da 17.ª página)

gistados ontem no jogo de Alvalade. Uma excelente receita.

- **O sr. dr. Paulo Sarmento demitir-se-á do cargo de presidente do Congresso da F. P. F. Diz que foi enganado pelo Conselho Jurisdicional. O que responderá a isto o sr. dr. Paulino Gomes Junior, presidente do referido órgão? A palavra «enganar» é muito feia. Faz supor ter existido qualquer acordo não respeitado.**
- **Esteve no estádio de Alvalade, como observador do Real Madrid, o técnico Moleiro. Segundo parece, não gostou do Benfica. Ou por outra, gostou do Benfica, se, porventura, jogar contra a equipa madrilena no mesmo estilo de ontem.**

As nossas estrelas

★ ★ ★

Morais (Sporting), Peres (Guimarães), Godinho (Seixal) e Nóbrega (F. C. Porto).

★ ★

José Carlos, Alfredo e Osvaldo Silva (Sporting), Pinto e Rodrigo (Guimarães), Nelson (Varzim), Bené e Manuel Duarte (Leixões), José Pereira (Belenenses), Carlos António, Cabral e Narciso (Torriense), Gervásio, Rocha, Rui Rodrigues e Campos (Académica), Jeremias, Quim, Lenine e Carlos Alberto (Seixal), José Maria, Conceição, Quim, Carlos Manuel e Jaime Graça (Setubal), Valdir, Pinto Arcanjo, Atraca e Rolando (F. C. Porto), Falé, Mitó e Cordeiro (Lusitano).

★

Barroca, Pedro Gomes, Ferreira Pinto e Carlitos (Sporting), Coluna, José Augusto e Eusébio (Benfica), Geraldinho, Raul, Wagner e Carlos Duarte (Leixões), Vicente, Teodoro e Pelezinho (Belenenses), Pais e Belchior (Torriense), Oliveira Duarte e Crispim (Académica), Caldeira, Jorge e Hermenegildo (Seixal), Herculano, Torpes, Carriço, Mourinho e Augusto (Setubal), Medeiros e Bambo (C. U. F.), Ferreirinha e Leiria (Spt. Braga), Festa, Paula, Jaime e Rui (F. C. Porto), Paixão e Vaz (Lustitano).

A defesa bracarense em sobressalto

Estão errados os números

do balanço da vitória da C. U. F.

Começamos por prevenir o leitor que não deve fiar-se no balanço numérico do jogo C. U. F.-Braga. O fecho de contas não está certo, tanto na coluna barreirense como na folha dos bracarenses.

Efectivamente, e colocando fora de causa o merecimento do triunfo cufista, o resultado de 4-1 mente descaradamente acerca do comportamento das equipas que evolucionaram no campo de Santa Bárbara. Nem os visitados justificaram tanto, nem os adversários cederam com facilidade.

O início da partida teve cor «verde». Um golo do favorito, para mais obtido quase sem oposição — Madeira e Ferreira Pinto, o marcador, beneficiaram da rara liberdade de movimentos — fez correr a impressão de que o encontro iria decorrer sob o signo favorável á C. U. F.

Não tardou que se equacionasse no terreno um problema geométrico. Os «fabris» traçavam os seus esquemas em linha recta e os minhotos desenhavam os seus lances em triangulações.

De princípio, a mão firme da equipa orientada por Oliveira segurou o fio da meada. Mas os visitantes não se mostravam dispostos a entregar o desafio de mão beijada e passaram a explanar o que sabem.

A actuar em 4×3×3, com Ferreirinha no meio do terceto mais atrasado, comandando as operações com rara mestria, o grupo do Minho entrou e desenvolveu um futebol ligado, simultâneamente disciplinado e imaginoso, que proporcionou jogadas com princípio, meio e fim. A força da equipa do Barreiro exprimia-se num sistema de maior profundidade, com o couro a meia altura, muitas vezes em viagens de distancias prolongadas. A habilidade dos visitantes demonstrava-se em passagens bem calculadas, servidas por celeridade na movimentação.

Quando chegou o empate (ao quarto de hora, aproximadamente) não houve a menor estranheza. Ele constituia uma recompensa bem outorgada a quem exibia um jogo tão precioso, rendado á moda do Minho.

Seguiu-se um período de brilho bracarense, mas um tento que se sucedeu não foi considerado e o marcador não se modificou até ao intervalo. A igualdade registada traía o labor dos «encarnados», sem duvida mais certos que os donos do campo, um tanto contrariados pelo rumo dos acontecimentos e a acusar a falta de andamento de Espírito Santo e a menor segurança de Mário João.

O recomeço impetuoso da representação cufista atirou quase todo o conjunto de Braga para a zona defensiva. Durante meia hora desenrolou-se outro desafio no recinto do clube do Barreiro.

O futebol pensado, espectacular, artístico, do período anterior, fora substituido por uma toada ardorosa, toda nervos e musculos. O espectáculo dava lugar ao campeonato.

Os bracarenses assentaram as suas intenções numa defesa estrénua, feliz, durante largo tempo. Adivinhava-se, porém, que o poder do «onze» da C. U. F. acabaria por abrir brecha e fazer mossa.

Anulado outro golo do Braga (este por falta visível, embora escusada, de Dourado), verificou-se o acréscimo de pressão dos locais, numa insofrida demanda de derrubar a resistência dos visitantes. As faculdades rematadoras dos dianteiros cufistas, estimulados por Medeiros, que surgia em todos os lados, fez o resto.

Assim que Fernando desempatou, abanou todo o Braga, atingido pelo golpe E a C. U. F. qual pugilista experiente que aproveita a aberta provocada na guarda do adversário, não abrandou até fazer outro e outro golo. O primeiro de muita beléza, em cabeça vistosa de Ferreira Pinto, e, o ultimo, a meias entre Vieira Dias e Fernando.

Medeiros e Bambo jogaram bem, entre os cufistas, e Ferreirinha e Leiria destacaram-se no Braga.

A equipa de arbitragem nem sempre esteve de acordo e os visitantes foram os mais prejudicados.

FRANCISCO CAMILO

O 5.° Congresso Internacional de Medicina Desportiva

De 13 a 17 de Setembro próximo, reunir-se-á em Lisboa, o 5.° Congresso Internacional de Medicina Desportiva, de cuja Comissão Executiva fazem parte os srs. drs. Salgueiro Rego (presidente), Aníbal Costa (secretário-geral), Coelho de Castro Vieira da Fonseca e Fausto Morais (vice-presidente), Mesquita Guimarães, filho (tesoureiro) e Santos Matos (secretário técnico), a quem, na ultima sexta-feira, o ministro da Educação concedeu o seu patrocínio a tão excelente iniciativa.

A sede do Congresso funcionará no Hotel Ritz e a do Secretariado na sede da Inspecção Nacional do Desporto Universitário.

Prevêem-se 400 congressistas em representação de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Suíça, Roménia, Luxemburgo, Itália e Grécia.

O avançado Nóbrega

na base da excelente exibição dos portuenses

O Lusitano de Évora não empregou o «ferrolho» e perdeu. Perdeu e nada existe que possa colocar reticências á nítida vitória da equipa do F. C. Porto que, iniciando a partida hesitante e tímida, cedo se desfez do complexo e ascendeu a um aceitável plano de superioridade global e táctica que lhe renderam dois magníficos golos até aos 32 minutos, por Valdir e Carlos Manuel, ambos com interferência marcante do extremo Nóbrega, a exibir-se de forma sensacional, tanto mais de realçar porquanto o defesa eborense Mitó não lhe concedeu qualquer margem de folga.

Com dois golos de vantagem, o Porto, ao atingir o intervalo, estava amo e senhor do prélio respirando tranquilidade e segurança; os eborenses embotaram o discernimento, afundando-se numa confusa actuação em que os seus elementos não atinavam com a colocação do esférico nem encontravam o desejado tempo de entrada á bola Perturbação a reflectir um estado emocional que, pareceu-nos a equipa não estar preparada para enfrentar...

No recomeço, a disposição das turmas não pareceu diferente da metade inicial. O «team» portista com a obtenção do 3.° e 4.° tentos, este ultimo por intermédio de Nóbrega que, numa excepcional jogada em que superou todos os adversários que se lhe opuseram, com cargas legais e ilegais, acabando por fintar o próprio guarda-redes para marcar sem apelo nem agravo, subiu ainda de plano, exibindo uma descontracção e uma facilidade de manobra a que faltou sómente o pronto remate de Valdir para engrossar o resultado.

A 20 minutos do final, sempre com feição idêntica — ataque portista e porfiada defesa eborense — a equipa do Lusitano reagiu e um golo de Vaz, apontado aos 38 minutos, mais acentuou a reacção dos locais que puderam ver os seus esforços compensados por um novo golo, este da autoria de Caraça.

Oscilou o conjunto nortenho nesta fase e viveu momentos de apuro, mas a sua melhor estrutura global acabou por se superiorizar e no ultimo minuto, um excelente trabalho de Jaime foi rematado da melhor forma por Valdir. Com este golo terminou o encontro e a sua história.

Com três golos no seu activo e outras tantas soberanas oportunidades estragadas, Valdir foi a mais influente pedra da vitória da equipa «azul-branca», mas o seu melhor elemento, aquele que realmente esteve na base do seu concludente e brilhante sucesso foi Nóbrega O irrequieto extremo, possuidor de poderoso «dribling» e irresistível velocidade, esteve num dos seus dias grandes e apesar de bastante castigado pela defesa adversária, soube ser estóico até ao sacrifício. Sensacionalíssima actuação, portanto. Rui averbou culpas no primeiro golo sofrido, mas resgatou-se noutras oportunidades. Toda a defesa jogou bem, o mesmo se podendo aplicar a Rolando e Atraca.

Na frente, á parte Nóbrega de que já falámos, só Jaime esteve sobre o discreto. Os restantes todos nivelados e com boa disposição atacante, aplicando-se a Valdir o *senão* de pretender deixar aos companheiros a tarefa de finalizar.

O grupo de Évora esteve irreconhecível. Patenteou garra, mas faleceu-lhe o talento. Saiu do sistema «ferrolho» que parece ser muito do seu agrado e a turma desorientou-se com frequentes erros acumulados ao longo dessa partida em que o adversário não se mostrou tolerante com os *pecadilhos* do adversário...

Vital não se apresentou com a costumada segurança na baliza e a sua desequilibrada actuação avolumou os erros da defesa. Tudo saiu mal aos eborenses que ontem, afinal, defrontaram um adversário que dispõe de excelentes elementos em tarde de acertado labor e de boa inspiração.

Vitória portanto, da melhor equipa: a do F. C. Porto.

O sr. Marcos Lobato, que dirigiu o encontro não patenteou a segurança a que nos habituou. Errou algumas vezes no julgamento das faltas e mostrou-se relutante em assinalar duas grandes penalidades — uma para cada lado —. Porquê?...

CÉSAR DE CARVALHO

Inspiração e facilidade

no jogo dos vimaranenses

Se para a apreciação do resultado dum jogo contassem sómente as ocasiões de golo, forjados pelos atacantes, ou concedidos pelos defensores, teríamos de considerar que a vitória do Guimarães não teve a devida expressão.

Mas, se levarmos em conta tudo o mais que faz parte dum desafio de futebol, teremos de considerar que o Varzim não merecia tão pesada punição.

Na verdade, se os minhotos jogaram muito mais que o adversário e a sua vitória não pode sofrer contestação, também é certo que o desnível de tentos tem como unica justificação a táctica aplicada pelos vencidos.

Logo de início, notou-se que o Varzim estava disposto a discutir, de igual para igual, dando largas aos atacantes contrários, que muito bem comandados por Peres, se revelaram, logo nas primeiras jogadas, interessados em não dispensarem aquelas facilidades.

Aos 5 minutos, Rodrigo abriu o activo, e três minutos depois, Mendes desperdiçou um «penalty».

Antes do segundo tento dos vimaranenses, da autoria de Peres, aos 20 minutos, — golo espectacular, a corresponder á boa classe do marcador — já o mesmo jogador forçara Justino a uma defesa de recurso para canto. Pouco depois, Rodrigo obrigou o guarda-redes do Varzim a nova intervenção espectacular, e ainda introduziu a bola nas balizas, lance não considerado legal pelo árbitro, por haver falta do avançado-centro minhoto.

Precisamente á meia hora, Castro fixou o resultado da primeira parte, em 3-0. Ainda houve outras oportunidades de golo, como um remate de Rodrigo, á barra; e outro de Castro, que pecou por tardio.

Pela banda dos poveiros não houve momentos de golo feito, se bem que os atacantes se esforçassem por isso. Temos pois, que os três tentos constituem prémio modesto para os minhotos; mas também castigo demasiado pesado para o Varzim, que, em jogo-jogado, não esteve muito aquém do antagonista.

Recomeçado o jogo, notou-se que o Varzim não alterara a táctica, continuando Salvador muito adiantado, o que facilitava a movimentação do sector avançado vimaranense, o qual, contudo, parecia menos interessado em marcar.

Como nos primeiros dez minutos Rogério reduziu a desvantagem, parecia que uma derrota ampla seria injusta para os visitantes.

Todavia, pelo que se passou depois, justificam-se, plenamente os quatro tentos de Mendes (12 e 20 m), de Rodrigo (23 m) e Peres (39 m).

A vitória do Guimarães não sofre contestação. A linha avançada tornou-se irresistível, não só por inspiração como também por falta de oposição.

Peres foi a grande figura do desafio. Jogou e fez jogar os companheiros e no segundo golo da partida mereceu saudação especial do publico e até dos adversários. Rodrigo, batalhador e com desmarcações inteligentes, também merece nota destacada. Castro, Paulino e Mendes colaboraram na boa exibição, havendo a apontar ao ultimo a deficiência na direcção dos remates. Pinto impôs-se sem dificuldade.

No Varzim, Nelson foi o avançado mais perigoso e o melhor elemento da equipa.

A arbitragem, afora o rigor do «penaltye», esteve atenta.

COELHO ALVES

Vitória da Académica perfeitamente justificada

Indiscutívelmente, foi a diferença de valor individual dos elementos que constituiram as duas equipas que ditou o resultado de ontem, nas Covas.

O encontro iniciou-se com uma «perdida» flagrante de Serafim, que poderia ter colocado os visitados a vencerem, para logo no lance imediato, ainda dentro do primeiro minuto de jogo, Rocha, a passe de Oliveira Duarte, abrir o activo.

Foi precisamente a diferença de execução verificada naqueles dois lances que lançou a Académica para o triunfo.

No primeiro tempo, a «Briosa» atacou mais, pelo maior domínio do meio-campo, pois aí, na zona da verdade, chegaram a estar quatro académicos para dois torrianos.

O Torriense só em contra-ataques e, aproveitando, aqui e ali, intercepções de bola, quando esta era trocada pelos estudantes, lograram criar perigo, obrigando a defesa escolar a ceder várias cantos e a criar ainda a sensação de poder igualar o marcador, muito embora os coimbrões fossem sempre mais perigosos e objectivos nos ataques.

Todavia, foram os visitantes que, aos 37 minutos, no seguimento dum «canto» curto, por Rocha, aumentaram a vantagem.

Esse tento deu ao jogo um fenómeno que nos surpreendeu. Faltava quase uma hora para a partida terminar e, pelo menos aparentemente, as equipas mostraram-se satisfeitas com o resultado. E, até final, um conformismo que não podemos deixar de considerar excessivo.

Os locais não lutaram com grande garra, a qual, aliás, se justificava, pois a derrota atirava-os, quase irremediávelmente, para a segunda divisão. Não teria a equipa força para tentar o volte-face, ou respeito em demasia pelo melhor apuro técnico do adversário?

A Académica, a vencer por 2-0, fez o segundo tempo em toada mais repousada e de forma a não justificar o segundo lugar na tabela. Os seus atletas chegaram a trocar a bola em andamento de passeio na Avenida. Esse facto, foi sómente afectado por algumas descidas dos torrienses, numa das quais Ninéu perdeu um possível golo.

Já próximo do fim, Campos teve um golo de mestre, fixando o resultado em 3-0.

Vitória normal do «onze» conimbricense, onde Campos nos pareceu em lugar menos apropriado, dado que o seu verdadeiro posto é de armador e não de ponta-de-lança.

A arbitragem foi bastante irregular.

VIDAL SEVERINO

ESPANHA

Vitória escassa do Real Madrid em Oviedo

Resultados de ontem em Espanha:

Las Palmas-Corunha, 2-0; Barcelona-Levante, 4-2; Valência-Espanhol, 3-1; Saragoça-Sevilha, 1-0; Bétis- At. Bilbau, 1-2; Oviedo- R. Madrid, 0-1; Elche-Cordova, 2-1; e Atl. Madrid-Murcia, 2-0.

Classificação: R. Madrid, 31 pontos; At. Madrid, 30; Saragoça, 28; Barcelona e Valência, 24; Cordova, 21; Sevilha, Elche, At. Bilbau e Las Palmas, 20; Bétis, 17; Levante e Espanhol, 16, Murcia, 13; Oviedo, 11 e Corunha, 9.

NOVO «RECORD» MUNDIAL

dos 5000 metros

AUSCKLAND (Nova Zelândia), 1 — (R.) — O australiano Ron Clarke bateu a noite passada o seu próprio «record» dos 5000 metros, com o tempo de 13 m e 33,6 s. O anterior «record» mundial, que era também seu, estava em 13 m e 34,6 s.

ITÁLIA

Milan — soma e segue; Inter — mais uma derrota

Resultados dos jogos de ontem: Caglian-Juventus, 1-0; Catania-Lázio, 3-0; Fiorentina-Sampdória, 0-1; Foggia-Inter, 3-2; Génova-Messina, 1-0; Lanerossi-Bolonha, 1-1; Milan-Mantua, 2-0; Roma-Atalanta, 0-0; e Torino-Varese, 1-0.

O Milan continua na posição de «leader», com 33 pontos, seguido do Inter, com 26.

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata 291, 2.°, dt.° (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	7	1	—	33- 3	15	7	3	4	—	19- 6	10	15	10	5	—	52- 9	25
Académica	8	6	1	1	25- 9	13	7	4	—	3	12-11	8	15	10	1	4	37-20	21
C. U. F.	8	6	1	1	20- 6	13	7	2	3	2	13-14	7	15	8	4	3	33-20	20
F. C. Porto	8	7	—	1	22- 6	14	7	2	2	3	7-11	6	15	9	2	4	29-17	20
V. Guimarães	7	5	1	1	17- 4	11	8	3	1	4	10-15	7	15	8	2	5	27-19	18
V. Setúbal	7	5	—	2	23- 3	10	8	3	—	5	13-16	6	15	8	—	7	36-19	16
Sporting	7	3	2	2	11-11	8	8	3	2	3	7-12	8	15	6	4	5	18-23	16
Belenenses	8	6	—	2	17-13	12	7	1	1	5	4-11	3	15	7	1	7	21-24	15
Leixões	7	5	2	—	22- 5	12	8	—	1	7	7-21	1	15	5	3	7	29-26	13
Varzim	7	3	2	2	17-10	8	8	2	1	5	7-21	5	15	5	3	7	34-31	13
Spt. Braga	8	5	1	2	14- 7	11	7	—	1	6	3-20	1	15	5	2	8	17-27	12
Lusitano	7	3	2	2	12- 9	8	8	1	—	7	3-26	2	15	4	2	9	15-35	10
Seixal	7	1	2	4	6-10	4	8	1	—	7	3-40	2	15	2	2	11	9-50	6
Torriense	8	2	1	5	8-13	5	7	—	—	7	1-23	—	15	2	1	12	9-36	5

Leixões-Belenenses

O resultado da partida, disputada no Estádio do Mar, foi uma imagem de autêntica realidade, sob qualquer angulo de análise.

Três golos para o activo dos matosinhenses traduzem, fielmente, o empenho e a capacidade postos na luta pela equipa da casa; como o zero, para Belém, denunciou, com inteireza, a deficiência da acção do grupo do Restelo.

O Belenenses deu, em verdade, a sensação de se encontrar desarmado, de combater sem pólvora, diante de um adversário que usava o dinamite.

Não quer isso dizer que os leixonenses se servissem de meios violentos para se imporem. Bem pelo contrário, o conjunto local primou por se dedicar, inteira e exclusivamente, ao jogo, sem excessos de qualquer natureza, no capítulo de correcção, em que o encontro pode considerar-se sem mancha, de parte a parte.

Mas, os leixonenses, para além do pogo, bisaram sempre o resultado, sem o mais ligeiro afroixamento nesse objectivo, até que ele lhes ficasse totalmente assegurado.

Para tanto, a sua acção foi constante, rápida, impetuosa, como a de uma força em intensa ebulição, que sente fogo a anim6-la e faz estoirar o dinamite no momento preciso.

Os três golos que José Pereira teve de consentir e uns tantos outros que evitou atestam o poderio do impulso matosinhense a constratar com a fragilidade da ofensiva «azul», e as brechas que se abriram na própria retaguarda visitante.

Porque, no exame global, do quadro oferecido pela equipa do Restelo, não foi difícil reconhecer que a debilidade nos movimentos de ataque se juntava também nítida falta de solidez nos compartimentos recuados — José Pereira excluído, evidentemente.

A colocação de Ribeiro a interior-direito, embora atrasado, deve ter privado o Belenenses de um segundo defesa, sem lhe haver dado, em troca — neste jogo pelo menos —, um elemento influente a meio campo e, em muito menor escala, ainda, um colaborador positivo no ataque.

Esse simples pormenor repercutiu-se, estamos em crer, no todo Belenense, onde a acção foi, por regra, desgarrada, a ponto de só se verificarem sintomas de perigo numa ou noutra iniciativa dos extremos — Teodoro e Pelézinho — e mais naquele do que neste.

E se, atrás, Vicente manteve a esforçada regularidade, que lhe é peculiar, já o mesmo apreço não oferece a observação da defesa «azul», no seu conjunto que raramente existiu, para contrapor, como necessário, à evolução rápida e enérgica dos dianteiros adversários.

Os três golos que o Belenenses sofreu foram (sem duvida) um mínimo de punição, atentas as falhas acusadas e a intensidade da acção exercida pelo adversário.

A reacção lisboeta ao terceiro golo, dando a sensação de alguma coisa poder produzir e acabando em zero, foi a prova provada da impotência de um ataque sem pólvora, desprovido de meios.

O Leixões foi, assim, um vencedor certo, por margem certa. A equipa do Mar começou a jogar num diapasão forte, que lhe pôs o golo á vista logo nos primeiros momentos. E sempre certa e pronta na defesa, teve em Bené um impulsionador incansável e precioso de jogo, a que Wagner e Carlos Duarte deram larga continuidade; e o hábil Manuel Duarte deu a expressão justa, chamando a si a autoria dos três golos, caracterizados, ou pelo oportunismo, ou pela subtileza ou pela precisão do remate.

O conjunto de Matosinhos fez o resultado, pairando sempre a um nível superior ao do adversário, no estilo de competição. E quando senhor do triunfo, pôde mesmo fazeh gala de á-vontade e compenetração na posse da bola, dando medida de possibilidades que, entretanto, carecerão de ser confirmadas, de futuro, já que os antecedentes não podem ter-se por bastantes, como a própria tabela o demonstra.

ALBERTO LOBO

Actividades da M. P.

Nas actividades desportivas da Mocidade Portuguesa, ontem efectuadas, salientaram-se as provas do campeonato distrital de corta-mato, que se efectuaram nos terrenos do Estádio Nacional e tiveram os seguintes resultados:

VANGUARDISTAS «A» — Percurso de 1200 metros, com a participação de 82 atletas.

Classificação: 1.°, João Carapinha (Pup. Exérc.), 3 m 34,2 s; 2.°, Victor Tendeiro (Pup. Exérc.), 3 m 38,5 s; 3.°, Manuel Rebelo (Esc. Marq. Pombal), 3 m 40,8 s.

Por equipas, venceram os Pupilos do Exército, com 32 pontos.

VANGUARDISTAS «B» — Extensão: 2000 metros; 68 concorrentes.

Classificação: 1.°, Francisco Lourenço (Marq. Pombal), 7 m 12,9 s; 2.°, Carlos Pacheco (Fer. Borges), 7 m e 15 s; 3.°, Luís Ralha (F. B.), 7 m 21.4 s.

Por equipas, classificaram-se em 1.° lugar, Pupilos do Exército e Ferreira Borges, ambos com 46 pontos.

CADETES — A extensão foi de 3000 metros, com 32 participantes.

Classificação: 1.°, Carlos Oliveira (Pup. Exérc.), 11 m 11,6 s; 2.°, Manuel Bica (Agric. Paiã), 11 m 27, 4 s; 3.°, Manuel Lopes (Fer. Borges), 11 m 30 s.).

Por equipas ganhou a Ferreira Borges, que obteve 9 pontos.

FUTEBOL — Nos jogos do campeonato distrital, na modalidade de 5, registaram-se os resultados seguintes: Centro Extra-Escolar 6-Centro Extra-Escolar 7, 5-1; Centro Extra-Escolar 8-Pupilos do Exército B, 2-1; Patrício Prazeres (A)-Escola da Paiã, 5-0; Colégio Militar (A)-Liceu Gil Vicente, 2-0.

BASQUETEBOL — Nos jogos a contar para o campeonato distrital, eis os resultados:

Vanguardistas «A» — Colégio Militar-Gil Vicente, 18-14; *Vanguardistas «B»* — Externato de Moscavide-Colégio Manuel Bernardes, 22-10.

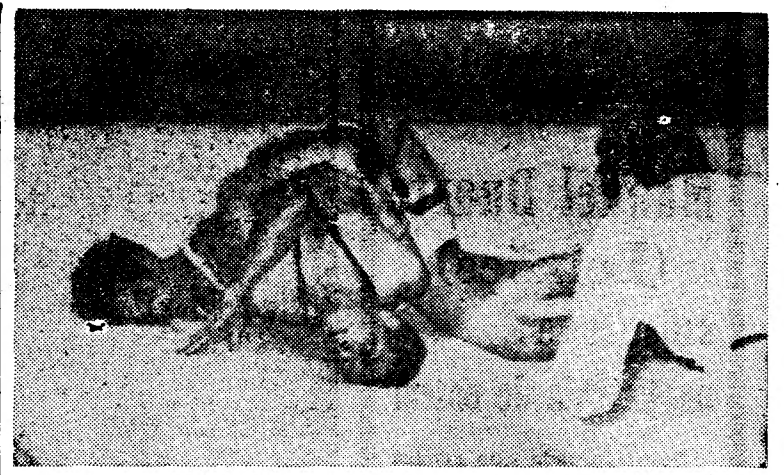
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS



Magnifica imagem dos «Nacionais» de iniciados de luta greco-romana. Com uma prisão de braços o lutador de baixo colocou em dificuldade o que se vê em ponte

Excelentes promessas

despontaram nos «Nacionais» de iniciados de luta greco-romana

Após a realização de aproximadamente centena e meia de combates terminaram os «Nacionais» de luta greco-romana, de categoria de iniciados.

A prova que constituiu um «record» de atletas inscritos e clubes representados foi dividida em três sessões — em duas das quais funcionaram simultaneamente dois tapetes, caso inédito entre nós — que decorreram sempre em ambiente de grande entusiasmo.

Os sete títulos em disputa ficaram excelentemente distribuidos, pois pertenceram a seis clubes: Runa (levíssimos e meios-médios), Educação Física (meios-pesados), Ateneu (médios), Pedrouços (leves), Ordem e Progresso (mínimos) e Benfica (meios-leves).

De salientar que os clubes que se estrearam na prática da modalidade, apenas, os portuenses, do Ginásio Haltere, não tiveram um campeão, embora tivessem um segundo e um terceiro lugares, em meios-médios e mínimos, respectivamente.

Atendendo ao elevado numero de participantes, as categorias de meios-leves (26), levissimos (20) e leves (17) foram as mais disputadas sendo de salientar, portanto, o valor dos seus triunfadores.

Em meios-leves a unica categoria em que não se conhece ainda o vencedor, os «encarnados», com quatro atletas inscritos, classificaram três para a final, a realizar oportunamente, que serão portanto os três primeiros da categoria. Entre Alberto Pais Santos, Cesário Santos e Fernando Vinagre dirimir-se-á a posse do título.

Apreciando as restantes categorias por ordem decrescente do numero de participantes teremos que referir as excelentes carreiras de João Margaça (Runa), para nós de nível superior ao seu companheiro de clube e vencedor da categoria, Adelino Morais.

Os benfiquistas José Soares e Fernando Pedreira secundaram-nos bem contando-se como dos melhores.

José Monteiro Torres (Pedrouços) e Manuel da Veiga (Runa) chegaram á final sem pontos perdidos. O combate empolgou embora a sua duração tivesse sido reduzida — 2 m. 19 s.

Depois do atleta da região de Torres Vedras se encontrar a dominar o seu adversário, Torres — que afinal de contas é de Lisboa — teve um viranço magnífico dominando o adversário e levando-o ao assentamento.

Carlos Brandão (Ordem) e Lino de Oliveira (Runa) igualmente em plano de destaque.

Em mínimos, João Matos (Ordem) foi o atleta em mais evidência, embora Daniel Martins (Ferroviário) e, principalmente, Rui Fernandes (G. Haltere) tivessem deixado magnífica impressão. Em condições normais, quanto a nós, o atleta do Porto seria o vencedor. O facto de não poder permanecer em Lisboa e o de ter de efectuar, por esse motivo, combates sem o intervalo regulamentar de meia hora, ditaram a sua classificação.

O vencedor de meios-médios, Américo Santos (Runa), foi vencedor incontestável. Dotado de extraordinária força, embora com pouca técnica ainda, fez o que quis dos adversários. O mesmo se poderá dizer do atenista Francisco Xavier, vencedor da categoria de médios, em que, pode dizer-se, não teve adversários. Supriu a falta de conhecimentos com o extraordinário poder de que é possuidor.

Finalmente, em meios-pesados, Romão Anjos (E. Física) venceu com merecimento. E sem duvida o melhor.

Antes de fecharmos esta apreciação queremos ainda referir as actuações dos meios-leves Vítor Pazo (L. Ginásio) e Fernando Fonseca (Pedrouços). Este ultimo no combate que iniciou a ultima sessão demonstrou a sua excelente capacidade ao conseguir salvar-se de uma perigosa situação mantendo-se em ponte aproximadamente durante oito minutos e logrando safar-se da situação. Excelente fibra demonstrou este rapaz

SILVA MARTINS

MARCADORES

Manuel Duarte (Leixões)

salientou-se na jornada de ontem

Numa jornada que rendeu 31 golos — média de 4,4 tentos por desafio — Manuel Duarte, do Leixões, autor de três golos, cotou-se como o melhor marcador do dia. Seguiram-se-lhe, em mérito, Valdir (F. C. Porto), Rocha (Académica), Peres, Rodrigo e Mendes (Guimarães) e Ferreira Pinto (C. U. F.), com dois tentos cada um.

A classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada, não sofreu, no entanto, alterações sensíveis nos postos cimeiros:

Eusébio (Benfica)	23
Torres (Benfica)	14
Manuel António (Acad.)	13
Fernando (C. U. F.)	12
Jaime Graça (Setubal)	10
Liras (Belenenses)	10
Valdir (F. C. Porto)	9
José Maria (Setubal)	9
Oliveira (Leixões)	9
Nelson (Varzim)	9

OS TENTOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (52) — Eusébio (23), Torres (14), José Augusto (8), Coluna (3), Pedras (2), Neto e Yaúca.

ACADÉMICA (37) — Manuel António (13), Jorge Humberto (5), Oliveira Duarte (5), Rocha (4), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Torres, Gervásio, Campos, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

C. U. F. (33) — Fernando (12), Vieira Dias (5), Ferreira Pinto (4), Medeiros (4), Madeira (3), Uria (3), Arnaldo e Abalroado.

F. C. PORTO (29) — Valdir (9), Carlos Manuel (6), Pinto (5), Nóbrega (3), Artur Jorge (2), Jaime (2), Naftal e Daniel.

GUIMARÃES (27) — Rodrigo (6), Peres (6), Mendes (6), Castro (5), Caiçara, Rocha, Paulino e Inácio.

SETUBAL (36) — Jaime Graça (10), José Maria (9), Quim (7), Carlos Manuel (7) e Augusto (3).

SPORTING (18) — Figueiredo (4), Serra (4), Lourenço (4), Carlitos (3), Osvaldo Silva (2) e Morais.

BELENENSES (21) — Liras (10), Peres (4), Pelezinho (2), Adelino (2), Virgílio, Rodrigues e Godinho.

LEIXÕES (29) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (4), Carlos Duarte (3), Ventura (2), Benê (2), Esteves (2) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (24) — Nelson (9), Noé (4), Rogério (4), João Pereira (3), Salvador (2), Jorge e Atraca (F. C. P.), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (17) — Teixeira (6), Sim Sim (2), Canário (2), Julio Teixeira (2), Quim (2), Durval, Rodrigues e Ferreirinha.

LUSITANO (15) — José Maria (4), José Pedro (3), Vaz (3), Baptista Neto, Cordeiro, Morais, Orfeu e Armando 1.º (Spt. Braga), nas próprias redes.

SEIXAL (9) — Carvalho (3), Jorge (2), Cambalacho (2), Teles e Feijão.

TORRIENSE (9) — Serafim (4), Pedro (2), Narciso, José Maria e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

Luta movimentada entre a defesa do Seixal e o ataque do Vitória de Setubal

Um golo solitário no triunfo sadino

Antes de iniciado o encontro Seixal-Setubal, a direcção do clube local prestou homenagem a Jaime Graça, pela sua brilhante estreia como «internacional» (A), entregando-lhe o sr. João Santos uma placa de prata.

Ainda com as equipas a esboçarem as tácticas a utilizar, os sadinos obtiveram o unico golo do desafio. Foi Carlos Manuel o seu autor.

Aquele tento acabou por dar inumeras complicações aos seixalenses, que acusaram nitidamente o golpe. Não se deixaram cair numa rotina de vencidos, pois lutaram ardorosamente para modificar a situação; mas, em técnica e em estruturação de jogo, nunca chegaram a existir como equipa.

Na verdade, os seixalenses nunca se encontraram, praticando futebol desgarrado, complicativo, banal, sem consciência de entreajuda entre os médios e os avançados e com pouca clareza e determinação na zona de remate. Sem objectividade não se conseguem pontos. Gastaram todas as energias numa disciplina de jogo que não era a mais apropriada, pois quase sempre utilizaram a zona central do terreno, quando deviam fazê-lo pelos extremos.

Os sadinos começaram da melhor maneira, com um golo no activo, e, a pouco e pouco, desbobinaram uma exibição, embora não muito valiosa, suficiente para um triunfo merecido, embora escasso para as oportunidades que criaram. O seu futebol foi prático, veloz, rematador, intuitivo, com poder de dobras e desmarcações que, por vezes, confundiam o reduto defensivo contrário. Nesse pormenor, Carlos Manuel, José Maria e Quim, foram os mais perigosos.

Os setubalenses conseguiram um triunfo não tão esclarecedor como seria justo, porque Godinho se creditou de óptima exibição.

Ambos os conjuntos adoptaram o sistema do 4×3×4, cabendo a Jaime Graça, Emídio Graça e Augusto, melhor sentido de jogo, que os seixalenses, entre os quais Caldeira, Jorge e Jeremias; e, depois, Carlos Alberto, que só a poder de energia atlética colaborou nos lances.

O Vitória esteve mais próximo do seu real valor que o Seixal, pois este realizou a partida mais fraca desta época, no seu terreno.

A arbitragem esteve sobre o fraco. Teve grandes culpas do jogo viril que quase estragava o encontro.

O NAVAL DE LISBOA

comemorou o 73.º aniversário

A passagem do 73.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, foi ontem assinalado com um almoço na sua sede e posto náutico, no Cais da Ribeira.

O mau estado do tempo, reflectindo-se no rio, não permitiu que se efectuassem as habituais provas de remo e vela e o projectado desfile náutico.

Todavia o almoço constituiu agradável manifestação de camaradagem com a presença de alguns sócios antigos, um traço firme de necessária ligação entre os velhos tempos e a actividade actual. Aliás a reunião de ontem, no Naval de Lisboa, decorreu na base de um desejo de maior revigoramento do clube, lançando-o numa vida nova, quer sob o aspecto associativo, quer no desportivo,

Para tanto vão dedicar-se os novos elementos directivos, conscientes do valor do seu clube, na propaganda e maior desenvolvimento do remo, vela e natação, numa campanha do maior interesse, directamente dedicado á juventude de Lisboa

O Clube Naval, com o rio á sua mercê, não quer desviar-se do valor da sua existência e das razões principais que há setenta e três anos lhe deram vida.

Numa fase de renovação a prestigiosa colectividade deseja renascer, marcar posição que mais e melhor glorifique o seu passado, todo ele de historial magnífico e altamente valioso no desporto náutico nacional.

O almoço, que teve a presença de muitas senhoras, foi presidido por António Soares, figura de prestígio dos antigos tempos do Naval. A seu lado estavam os srs. Gustavo Pereira da Costa, presidente da assembleia geral; dr. Ildefonso Santos Nóvoa, presidente da direcção; eng.º Cunha e Sá, vice-presidente; João Abel Anjos, José Miguel Cesário, dirigentes; Alfredo Pereira e Carlos Pinheiro, da «velha guarda» navalista e Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo».

Nos discursos proferidos pelos srs dr. Ildefonso Nóvoa, Gustavo Pereira da Costa, arq.º Teixeira da Fonseca, Gomes da Silva, Jorge Fernandes e António Soares, ficou bem vincado o desejo de dar ao Naval de Lisboa vida nova, maior actividade desportiva e grandeza associativa, numa continuidade de prestígio, de que, aliás, o clube e os seus dedicados associados são capacissimos.

O Seixal

comemora o 40.º aniversário da sua fundação

Em comemoração do 40.º aniversário da sua fundação, o Seixal F. C. promove diversos festivais, de que sublinhamos os seguintes:

DIA 4 — Às 21 e 30, sessão solene, durante a qual o sr. Artur Agostinho proferirá uma palestra.

DIA 5 — Às 7 e 30, alvorada com uma salva de morteiros.

DIA 7 — Às 10 horas, desafio de basquetebol entre o Seixal F. C. e o C. D. U. L., a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª divisão. Às 15 horas, encontro de futebol entre o Seixal e o Torriense, referente ao «Nacional» da 1.ª divisão.

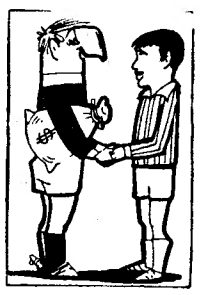
DIA 9 — Às 21 e 15, sessão de cinema, a favor da secção de basquetebol do clube em festa.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Francisco Camilo

UM JOGADOR CHEIO DE... GRAÇA

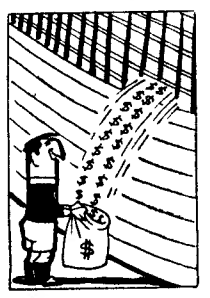


DIA 25 — Os jornais vinham cheios dele. De Graça. A vitória da selecção nacional sobre a Turquia estava cheia dele. De Graça.

O irmão do antigo «internacional» de Setubal, Emídio Graça, que chegou a estar nas boas... graças do Sevilha, onde jogou durante uma temporada foi o assunto das conversas de segunda-feira e preencheu a maior parte dos comentários ao jogo com os turcos.

Parece que o Benfica namora o rapaz e está disposto a abrir os cordões á bolsa para conseguir o seu concurso. Sim, porque ele sendo Graça, não é de... graça!

A BANCADA METÁLICA



DIA 26 — Uma conhecida empresa da especialidade propôs ao Benfica a montagem de uma bancada fronteira ao terceiro anel, com vista ao jogo com o Real Madrid.

O clube «encarnado» acedeu á ideia, dependendo agora da autorização da Inspecção dos Espectáculos Mais de cinco mil adeptos do futebol assistiriam ao encontro no próprio local, já que não pode ser exactamente no local próprio.

A bancada será de metal, e fará movimentar mais alguns milhares do outro, do vil...

IDÉIAS PRÓPRIAS

DIA 27 — A olímpica Esbela da Fonseca é tão desembaraçada no ginásio como fora dele. O seu contacto internacional deu-lhe ideias próprias e precisas acerca do que é necessário fazer para diminuir a diferença entre a nossa ginástica e a estrangeira.

Embora seja preciso «fazer muita ginástica» para atingir um nível satisfatório, essa modalidade não é, propriamente, desconhecida da maioria dos portugueses.

Apetece dizer á representante do Lisboa Ginásio: «És... bela e desassombrada».

MARCEL CERDAN RESSUSCITOU...

DIA 28 — Chama-se, como o pai, Marcel Cerdan. Bate como ele, parece-se fisicamente com ele, como ele vence rápidamente os adversários.

O grande campeão francês que ganhou, em Portugal, um combate quase «antes do seu início» e perdeu a vida quando tinha a vida á sua frente, tem um sucessor á sua altura.

A semana finda foi o espanhol Zuniga que tombou no tapete assim que «zuniu» no ar a primeira série de direitas e esquerdas de Marcel Cerdan Junior. Que o filho acabe o que o pai deixou em meio...

PARA NÃO DEIXAR SALAMANCA ÀS ESCURAS...

DIA 29 — Os pugilistas do Benfica puseram-se em guarda para receber a «guardia de Franco» e, disputando seis combates com os salamanquinos, apenas perderam um

O acontecimento trouxe-nos á memória estes versos de «Os três cardeais», de Julio Dantas: «Se não desafiei, em duelo, o sol pelas alturas, foi para não deixar Salamanca ás escuras».

Se o espanhol Guinaldo não vence o português Pina, elcs teriam lembrado o poema...

ESTUDANTES SEM FALTAS

DIA 30 — Fora anunciado que a Académica estaria disposta a antecipar de dois dias o seu jogo do «Nacional» com o Benfica, para que este se despache cedo dos seus compromissos internos e se dedicasse exclusivamente, aos negócios estrangeiros... com o Real Madrid.

Todavia, parece que os estudantes não tencionam faltar ás aulas e que, portanto, o seu encontro com os «encarnados» não será a meio da semana.

Os escolares desistiram, pois, de fazer gazeta. A comparência na Luz obrigava-os a faltar em Coimbra e isso não querem elcs.

COM HONRA PARA AMBAS AS PARTES...

DIA 31 — Como os duelos de antigamente, o Sporting-Benfica deste Campeonato acabou com honra para ambas as partes.

Havia dois pontos a discutir e, para não haver desacordo, procedeu-se a uma distribuição equitativa.

O guia tem a satisfação de continuar imbatido e os «leões» a de terem pregado um susto ao seu rival. Assim, ficaram todos contentes. O que não é costume...

Boletim do dia

RÁDIO

1.º programa—451 m—665 kc/s—Às 16.30: Noticiário—Programa da tarde: 18: Noticiário: 18 e 10: Musica de dança: 18.35: Tempo de juventude: 19: Noticiário regional: 19.10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica: 19 e 15: Novidades em discos: 20: Os nossos compositores: 20.30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Ritmos sul-americanos: 21.20: 9.º episódio do folhetim «Longe É para lá do Oceano», de Bekert de Assunção: 21 e 40: Fados por Maria Augusta Ermida e Joaquim Silveirinha: 22: As grandes figuras do mundo português: 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico: 22 e 40: A Europa canta: 23: O programa da noite: 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa: 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional—397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica: «Concerto em lá menor, op. 99» (Chostakovitch: 16 e 58: Resumo do programa: 17: Interrupção. Às 18: Joseph Haydn, o compositor do mês: «Serenata», «Marcha Turca» e «Quarteto em fá maior, op. 74, n.º 2»: 18 e 30: Discos raros: «Sonata em si bemol maior), para violino e piano, «Köchel 454» (Mozart): «Recondita harmonia», da ópera «Tosca» (Puccini), e ária da ópera «Le Postillon de Longjumeau» (Adolphe Adam): 19: Horizonte, semanário de letras e artes: 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Alberto Bolet, no qual colabora a pianista Ivonne Lefèbvre (1.ª parte): «Abertura para um festim académico» (Brahms), e «Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior» (Beethoven): 20 e 21: Um solo de cravo: «La Lanza» (Duphly): cravista, Pauline Aubert: 20 e 30: Diário sonoro: 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Concerto em sol maior» (Ravel), e «suite» do bailado «Pássaro de Fogo» Stravinsky): 21 e 50: Solo de clarinete: «Andante con moto», do «duo op. 48» (Weber): clarinete, Anton von Bavier: 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Encerramento.

3. programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: 1.º e 2.º actos da ópera «Moisés e Aarão» (Schönberg): 23 e 45: Musica de camara: «Trio, op. 11» (Beethoven), e «Quarteto em ré menor» («A Morte e a Donzela») (Schubert): 0 e 45: Noticiário: 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página: 17: Tudo pode acontecer: 17 e 35: Um conjunto: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Contrastes: 18: Mensagem do soldado: 18 e 15: Musica para o seu trabalho: 19: Vozes e orquestras: 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta: 20 e 30: Estrelas da Broadway: 20 e 45: Futuros êxitos: 21: Noticiário: 21 e 8: Trompete mágico: 21 e 15: Musicalmente quase tudo: 21 e 45: Mensagem do soldado: 22: Ritmos, canções e melodias: 22 e 30: Oiça... que vai gostar: 22 e 45: Ritmos de baile da Cave: 23: Estudio A: 23 e 30: Hoje é vedeta...: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Orquestra: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A: 17 e 37: Estrelas em FM: 19 e 2: Ronda musical: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário: 0 e 2: Boa Noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Orquestra: 16 e 45: Ritmos e vozes do Brasil: 17: Estudio A: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Um saxofone na tarde: 18: Mensagem do soldado (Angola): 18 e 15: Vozes e orquestras: 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola): 19: Mensagem do soldado (Angola): 19 e 15: Variedades: 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola): 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Orquestra: 20 e 15: Discos em voga: 20 e 30: O ritmo e a melodia: 20 e 45: Os nossos artistas: 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto vocal: 21 e 15: Apenas musica: 21 e 30: Hoje é vedeta...: 21 e 45: ...dirige o ritmo: 22: o «show» de...: 22 e 20: Orquestra: 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil: 23: Recordando êxitos: 23 e 15: Concerto ligeiro: 23 e 30: Fados: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Uma trompete na noite: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: A hora do Concílio: 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 19 e 45: O seu programa: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Suíça, centro da Europa: 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: Palestra sobre a intenção do oitavário pela unidade da Igreja: 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia: 19 e 45: o seu programa: 20: Rebola a bola: 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Carrilhão e os novos emissores em marcha: 22: Revista da Imprensa regional do Norte: 22 e 15: A musica é boa companhia, 22 e 30: Suíça, Centro da Europa: 23: A 23.ª hora: 2: Encerrramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura: 17 e 5: Panorama: 17 e 25: Programa de um ouvinte: 17 e 40: Noticiário;: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular: 17: Voz de Lisboa: 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: 22: Voz de Lisboa: 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal: 19, «Educação de Adultos»: 19 e 25, «Física Moderna»: 19 e 50, «Inglês»: 20 e 15, Momento Desportivo: 21, Telejornal: 21 e 20, Boletim meteorológico: 21 e 40, «O Grande Rei»: 22 e 10, «Selecção Policial» — «Defenders»: 23 e 15, «Museu do Cinema»: 23 e 35, Telejornal: 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã—As 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal: 19, «Educação de Adultos»: 19 e 25, «Educação Física Masculina»: 19 e 50, «Francês»: 20 e 15, «Culinária» — «Curso de Cozinha»: 21, Telejornal: 21 e 20, Boletim meteorológico: 21 e 30, Desporto e Natureza: 22, «7.ª Arte» — «Maria Papoila»: 23 e 50, Telejornal: 23 e 55, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
ROMA — «O espião do Diabo»
OLIMPIA — «Os 7 invencíveis».
AVIS — «Carga branca para Hong-Kong».
ODEON — «La Verbena de La Paloma».
PROMOTORA — «Aventuras de Pili e Mili.
RESTELO — «Os reis do Sol».
LYS — Os reis do Sol».
SALÃO LISBOA — «Uma dívida de amor».
ROYAL — «Constantino, o Grande».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «O render dos heróis».
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23 horas: «Paris Hotel».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — Às 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — Às 21 e 30: «O jogo das trapaças»

CINEMAS

IMPERIO — *Estudio* — «Harakiri».
S. LUIZ — «Sua excelência o mordomo»
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
IMPÉRIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE—«007 ordem para matar».
EDEN — «América, América»
ALVALADE — «Sua excelência o mordomo».
CONDES — «A ultrapassagem».
POLITEAMA — «Sahará-posto 6».
CHIADO TERRASSE — «5 homens condenados».
PARIS — «A visita».
CAMPOLIDE—«Agente secreto 007».
IDEAL — «O mistério do círculo vermelho».
ARCO-ÍRIS—«A barreira do medo».
CINE ORIENTE — «Os tártaros».
CINE MOSCAVIDE — «Arrepio-me todo»

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César** — R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro,** Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex,** Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge,** Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — **Bastos,** R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS—**Campo Pequeno,** Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Portugal,** R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz.** Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vikes,** Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES—**Sanitas,** Pr. Luís de Camões, (322798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar,** R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — **Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salus,** Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—**Conceição,** Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — **São Miguel,** Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de S. Félix 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva,** Calçada de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — **Reis Garrido, R.** das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — **Central,** R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL—**Liberal,** Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus,** Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata 160 (761035).
RESTELO — **Belém,** Rua DJ 16-C á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — **Gomes, suc.,** R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — **Fénix,** Rua da Cruz dos Poais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	668$00	667$50	669$00
Cons. 3 % T. 10	720$50	720$00	721$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	830$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1.950$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.012$00	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Externo 2.ª série	1.240$00	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	1.240$00	1.230$00	—
Externo 3.ª serie	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ..	805$00	804$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	840$00
Gás, Elect 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 5 %	920$00	920$00	922$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	78$00	—
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	88$00	89$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	910$00	910$00	912$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	1.001$00	1.001$0	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	430$00	430$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.760$00	1.780$00
Portugal	890$00	889$00	891$00
Ultramarino	52$50	52$50	53$00
Agricultura			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	670$00	669$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	100$00	—
Açúcar de Angola	820$00	820$00	822$00
Boror	—	155$00	175$00
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.700$00	1.745$00
Col. do Buzi	82$50	82$50	83$50
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	36$50	40$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	685$00	685$00	688$00
Lobito	—	570$00	575$00

Comp. diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.020$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	960$00	955$00	965$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	760$00	790$00
Nac de Navegação ...	—	—	1.000$00
Col. de Navegação ...	—	520$00	530$00
Port de Celulose	—	5.900$00	—
Port. de Pesca	—	—	970$00
Port de Tabacos	—	251$50	255$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	450$00	500$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.820$00	1.810$00	1.820$00
Gás e Electricidade ...	379$50	379$50	380$00
H. Alto Alentejo	192$00	191$50	192$50
H. E. Cávado	—	1.255$00	1.259$00
H. E. Zêzere	—	1.395$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	184$50	184$00	184$50
H. Douro	1.276$00	1.276$00	1.278$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	5.180$00	5.170$00	5.200$00
F. Invest. Atlantico ...	—	134$80	138$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	$57	$59
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino .	33$10	33$60

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Funcionários louvados

Foi louvado publicamente o eng. agr. Carlos Santos da Costa Freire, técnico de 1.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que vai ser aposentado, «pela inexcedível competência, espírito de iniciativa e grande dedicação que sempre demonstrou no desempenho quer das funções de director da Estação de Orizicultura, quer nas várias missões de serviço que, no sector orizícola, lhe foram confiadas».

O chefe de conservação de 1.ª classe, da Junta Autónoma de Estradas, sr. António dos Reis, em serviço na Direcção de Estradas do distrito de Portalegre, que atingiu o limite de idade, foi louvado publicamente «pelas invulgares qualidades de lealdade, dedicação e zelo demonstrados durante 37 anos em que prestou serviço» áquele organismo.

O Totobola vai intervir

(levando o caso para o tribunal)

na tentativa de suborno de quatro guarda-redes

Despertou significativo interesse a notícia que o «Diário de Lisboa» ontem deu sobre a tentativa de suborno de quatro guarda-redes.

O autor das cartas, Manuel de Jesus David, caixeiro-viajante, residente em Embra (Marinha Grande) ofereceu a cada um dos guarda-redes em causa, 50 contos. Os contactos foram estabelecidos com Edmundo, Maló, Américo e Ferdinando, respectivamente, do Oriental, Académica, F. C. Porto e Oliveirense.

Diante de um caso desta natureza, a sugerir várias interpretações, como seja, má fé, ingenuidade ou brincadeira, impunha-se averiguar, antes de tudo, se o nome era fantasia.

Para o efeito, conseguimos confirmar os elementos importantes dados na desenvolvida reportagem que o bissemanário «O Norte Desportivo» dedicou ao assunto.

Em contacto com a Marinha Grande, esta manhã, apurámos que o Manuel de Jesus David assistiu ontem, á tarde, ao jogo de futebol Marinhense-Famalicão, muito tranquilo.

Hoje, pelo que nos informou o proprietário da fábrica onde ele exerce a sua actividade, em regime de experiência, o autor da tentativa de suborno não compareceu ao serviço. Ao que parece, ausentou-se para parte incerta. Supõe-se que terá ido para Torres Novas. Mas o numero do telefone dado por ele á esposa, ou por esta fornecido, não existe.

Aliás, a esposa tentou, no sábado, desorientar os jornalistas, dizendo que o marido partira para o Baixo Alentejo, onde permaneceria durante quinze dias, versão que o patrão do Manuel de Jesus David desmentiu, garantindo que se deslocava, apenas, a Santarém e a Torres Novas.

O texto de uma das cartas

Com a data de 25 de Janeiro, de Embra (Marinha Grande), o guarda-redes Edmundo, do Oriental, recebeu a carta que reproduzimos na íntegra, sem alterar a ortografia, isto é, tal e qual foi redigida:

«Ex.mo Sr. guardião da Balisa do Oriental — para domingo

Amigo e sr. Venho por este meio de uma grande novidade, e para bem de si próprio e para mim.

Amigo informo-o de que necessito da vossa ajuda para fins de Totobola. E a ajuda que é, é que o Sr. faça com que o seu clube perca o jogo de domingo 31 de Janeiro, e no caso de o seu clube perder o jogo eu fico automàticamente com 13 resultados certos. E no caso de eu fazer os 13 resultados o Sr. recebe que lhe dou eu 50.000$00 e a possibilidade de poder adquirir o mais rápido pussível também os 13 resultados certos. Isto não deve prejudicar mesmo nada porque um mau jogo qualquer um faz e depois poder recuperar o perdido. Agradeço que o meu amigo tome a coisa a sério. E me mande dizer alguma coisa, se poço ou não contar com a vossa ajuda, e lhe digo mais se o seu clube perder esse jogo.

Eu tenho serto o totobola com 13 pontos e o Sr. tem 50 contos que lhe dou eu».

Segue-se a assinatura de Manuel de Jesus David e o «post-scripto»: «Isto precisa ser o mais segredo pussível. Adeus até á sua resposta antes de sábado».

O Totobola vai apelar para o tribunal

Ao princípio da tarde, obtivemos do Departamento das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola), por intermédio do sr. dr. Correia da Fonseca, a notícia de que o Manuel de Jesus David vai ser levado aos tribunais por forma a determinar-se a extensão do seu acto. A acção judicial servirá para advertir todos aqueles que pensam acertar nos resultados por processos ilícitos, condenados pela lei.

O sr. dr. Correia da Fonseca aproveitou o ensejo para manifestar o seu apreço e agradecimento á Imprensa que, revelando o insólito procedimento, acabou por prestar um bom serviço ao Totobola.

Assembleia Nacional

Continuação da página central)

ou, o que ás vezes é pior, é menosprezada sem fundamento ou razão. Ninguém se dá ao trabalho de cotejar e discutir soluções ou demonstrar a superioridade daquelas que se defendem. A inexperiência e a falsa sabedoria de qualquer burocrata de terceira ordem sobrepõem-se, sistemàticamente, ao parecer dos que conhecem os problemas e têm legitimidade representativa para influenciar o sentido das melhores soluções a tomar».

Os aspectos fundamentais do aviso-prévio

O dr. Antão Santos da Cunha sublinha, por fim, que esse problema terá de ser examinado e resolvido em toda a sua amplitude e com todas as suas implicações, não se podendo alicerçar uma conduta sobre equívocos e incertezas. Feitas essas considerações, subordina aos seguintes pontos o seu aviso-prévio sobre as estruturas políticas, sociais e económicas do regime:

a) *A nossa estrutura constitucional como meio de realização do bem comum. Equilíbrio e cooperação dos vários órgãos da soberania;*

b) *O sistema representativo organico e a participação efectiva dos cidadãos na condução dos negócios publicos. As normas que entre nós o consagram. Possível alargamento e reforço do sentido representativo das nossas instituições políticas;*

c) *A organização corporativa no quadro constitucional. Os princípios que a enformam e as normas que presidem ao seu funcionamento. Possível revisão de algumas dessas normas. Preocupação de simplicidade e eficiência;*

d) *A política social. Seus principais objectivos. O «clima» em que se desenvolve e os meios de que se dispõe para a sua realização. Coordenação de esforços dos vários sectores responsáveis pela condução daquela política;*

e) *A política económica. Seus objectivos essenciais. Meios para a sua realização. A direcção da vida económica. órgãos que a devem executar. A disciplina corporativa e a intervenção estatal. O ordenamento interno da nossa vida económica e as sujeições que derivam da nossa colaboração no plano internacional.*

Mortalmente atropelado na via pública

PORTO, 1 — Por ter sido atropelado na Rua do Freixo, faleceu esta manhã no Hospital da Misericórdia o sr. José Manuel Glória de Sousa, de 21 anos, casado, trolha.

O condutor do veículo que atropelou o infeliz pôs-se em fuga.

O Presidente do Conselho

assistiu ao serviço religioso em memória de Churchill na igreja britânica de São Jorge

Na igreja britanica de São Jorge, e em memória de «sir» Winston Churchill, celebrou-se, hoje, um serviço religioso, mandado oficiar pelo embaixador de Inglaterra. Pouco depois das 11 horas, principiaram a chegar as primeiras individualidades que, á entrada do templo, eram recebidas pelo embaixador «sir» Archibald Ross e, depois, acompanhadas pelos adidos militares e pessoal da Embaixada até aos seus lugares.

No recolhimento do templo, destacava-se uma iluminação discreta com luz indirecta e o altar-mor estava decorado com panejamentos pretos e vermelho-escuros, debruados a ouro. Encimava-o um crucifixo de prata, tendo em cada um dos lados um ramo de flores brancas e um castiçal, onde ardia uma vela.

A' entrada da capela-mor viam-se, do lado esquerdo, as bandeiras inglesa, americana, dinamarquesa, norueguesa, polaca e, ainda, das Ligas dos Combatentes ingleses, holandeses e portugueses. Do lado esquerdo, observavam-se os estandartes dos antigos combatentes belgas, franceses e portugueses.

A's 11 e 55, chegou o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que foi aguardado pelo embaixador da Inglaterra. Após os cumprimentos, o Chefe do Governo foi conduzido ao seu lugar reservado, á entrada da capela-mor. Pouco depois, era meio-dia, deu entrada na igreja o sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica e em sua representação. Foi, igualmente, recebido pelo representante diplomático inglês, que, de igual modo, o acompanhou ao lugar que lhe estava reservado.

Já então se encontravam no templo o decano do corpo diplomático, Nuncio Apostólico, e os ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

Serviram, no decorrer da cerimónia religiosa, os rev.os Robert Dand, K. Tyson e J. Honphries, respectivamente, reitores das igrejas inglesa, escocesa e anglicana do Estoril. No momento próprio, com toda a assistência de pé, um clarim tocou «Host Post», hino funebre militar. Em seguida, foi entoado pela assistência o hino «Onward, Christian Soldiers», com versos: Avante soldados de Cristo — marchando como p'ra guerra».

Palavras do embaixador inglês

Seguidamente, o embaixador da Inglaterra subiu ao pulpito e proferiu um sermão, afirmando, em resumo, que a crítica bem pensada de Churchill poderia talvez ter salvo o mundo das consequências da guerra. Citou Pericles, sobre os gregos caídos em guerra, e disse: «Todo o Mundo rende preito aos bravos que morrem».

Ao serviço religioso assistiram, também, entre outros membros do corpo diplomático, os embaixadores da Africa do Sul, do Canadá e Brasil, de Espanha, da Alemanha, América, França, Bélgica e Holanda; embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e funcionários superiores do mesmo departamento do Estado. Estavam ainda presentes os srs. coronel D. José Inácio Castelo Branco, em representação da Liga dos Combatentes Portugueses; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian; e prof. dr. António Maria Godinho, director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras. Fez-se representar em elevado numero de pessoas as colónias inglesa, canadiana e da Africa do Sul.

Ternimado o serviço funebre, foi entoado, ao órgão, os hinos inglês e português, após o que o representantes do Chefe do Estado se retirou, sendo acompanhado até a porta pelo embaixador da Inglaterra, logo seguido do sr. prof. Oliveira Salazar, acompanhado até ao seu automóvel, pelo adido naval e recebendo, á saída do templo, os cumprimentos de «sir» Archibald Ross.

Abandonaram, depois, a igreja, sucessivamente, os membros do Governo e do corpo diplomático.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado de sueste e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,5; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 14°; Funchal, 14°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 10°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros com céu muito nublado e vento moderado do quadrante sul, possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 42 Ocaso ás 18 h.*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — As 3 e 11 (3,8 m); 15 e 37 (3,6 m). **Dia 2** — As 3 e 50 (3,9 m); 16 e 10 (3,6 m). **Dia 3** — As 4 e 21 (3,9 m); 16 e 41 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — As 8 e 52 (1,2 m); 21 horas (1,2 m). **Dia 2** — As 9 e 28 (1,1 m); 21 e 32 (1,1 m). **Dia 3** — As 10 e 01 (1 m); 22 e 11 (1 m).

POIROT O TEATRO E A MORTE

AGATHA CHRISTIE o mais celebrado nome da literatura policial, de novo na

COLECÇÃO VAMPIRO

preço 12$50 à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22—LISBOA

ECONOMIA E CONTABILIDADE AGRÍCOLA

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

- Aspectos Económico - Administrativos da Empresa Agrícola.
- A Contabilidade Agrícola.

Na sua forma mais elevada e complexa e com uma solução reduzida e simplificada para o pequeno agricultor.

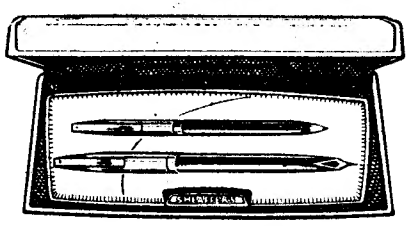
Colecção ECONOMIA & FINANÇAS

1 volume de 336 páginas — encadernado 125$00 — brochado 95$00

PORTUGÁLIA EDITORA • LISBOA

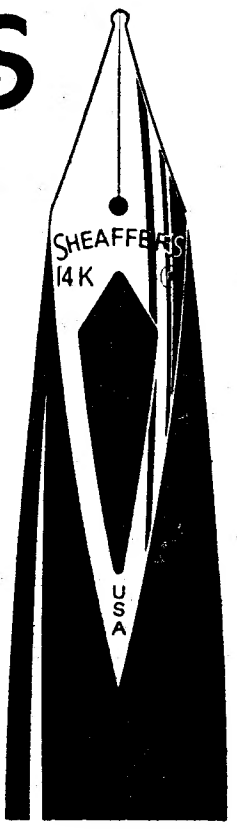
SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



Modelo da gravura: Imperial VIII - com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA